

CENTRO DE CULTURA E MEMÓRIA DA CIDADE DE QUEIMADOS



CENTRO DE CULTURA E MEMÓRIA DA CIDADE DE QUEIMADOS

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação

Ana Flávia Brandão da Silva
DRE: 116039872

Orientadora: Maria Clara Amado Martins

Estudo Final

Março, 2022

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma proposta para um Centro de Cultura e Memória na cidade de Queimados, localizada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A valorização da cultura e memória locais são os principais motivadores para a elaboração do projeto visto que os moradores da região têm pouco conhecimento sobre a própria história devido a falta de locais para a produção e exposição desse conhecimento e o esquecimento ao longo dos anos. É importante que as pessoas conheçam a sua história para que os erros do passado não se repitam e para que realmente se sintam parte do lugar onde vivem.

PALAVRAS-CHAVE educação patrimonial, memória, cultura, baixada fluminense, queimados

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO [7]

2 CONTEXTUALIZAÇÃO: DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DA CIDADE DE QUEIMADOS [10]

Iguassu e a Baixada Fluminense [11]

A cidade de Queimados [13]

Queimados hoje [14]

População [16]

Educação [17]

Economia [18]

Transporte [18]

Espaços de lazer e cultura [20]

Patrimônio histórico, cultural e paisagístico [22]

3 FUNDAMENTAÇÃO: ARQUITETURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO [31]

História apagada [32]

A importância da valorização do patrimônio [36]

Arquitetura em ruínas [38]

Gustavo Giovannoni [39]

Carta de Veneza [41]

4 PROPOSTA: CENTRO DE CULTURA E MEMÓRIA DA CIDADE DE QUEIMADOS [43]

O patrimônio e a identidade queimadense [44]

Ruínas do Leprosário [48]

Mapa de danos [51]

Abordagens sobre as Ruínas do Leprosário [59]

Estudo da área de intervenção [60]

Diretrizes projetuais [67]

Referências projetuais [68]

Materialidade [73]

Implantação [75]

Urbanização [76]

Programa de necessidades [81]

Conforto ambiental [89]

Paisagismo [97]

5 DESENHOS TÉCNICOS [98]

Planta de situação [99]

Planta baixa do pavimento [100]

Planta de cobertura [101]

Corte A [102]

Corte B [103]

Corte C [104]

Corte D [105]

Corte E [106]

Fachada 1 [107]

Fachada 2 [108]

Fachada 3 [109]

Fachada 4 [110]

6 PERSPECTIVAS [111]

7 ANEXOS [119]

Anexo I: Pesquisa com moradores de Queimados
[120]

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS [124]

1 introdução



Figura 1: Estação Queimados
Fonte: Diário do Rio /
<https://diariodorio.com/historia-do-nome-de-queimados>

INTRODUÇÃO

Em um mundo globalizado, os comportamentos e culturas se tornam cada vez mais padronizados e os parâmetros dos grandes centros de poder são tomados como referência geral. Na contramão desse processo, a valorização do patrimônio, através de políticas públicas envolvendo a participação da população, surge como uma forma de preservar a identidade e singularidades das culturas locais.

A Baixada Fluminense possui uma história rica ligada a formação da cidade do Rio de Janeiro, a chegada da ferrovia, a divisão de terras, o cultivo agrícola e as lutas pela emancipação dos distritos. Porém, grande parte dessa história é ofuscada pela visão estereotipada e preconceituosa cultivada ao longo dos anos pela mídia que enxerga a região como um “outro” exótico e perigoso, “terra sem lei”, “terra de ninguém” (ENNE, 2013, p. 9).

Essa dificuldade em estudar o passado da Baixada reflete no caso do município de Queimados onde a maior parte da história é transmitida através da memória oral.

Na cidade não existe um arquivamento adequado dos documentos e registros municipais e grande parte da população desconhece sua própria história.

Observa-se também um descaso com o patrimônio material e a arquitetura que faz parte da história da cidade. No Centro, edifícios mais antigos encontram-se abandonados ou são demolidos para dar lugar a novas construções. Até mesmo os bens listados como pontos de interesse patrimonial no Plano Diretor Municipal não recebem a devida atenção e valorização, como é o caso das Ruínas do Antigo Leprosário e a Igreja Nossa Senhora da Conceição, tombada pelo INEPAC mas que não possui medidas de reparo e conservação adequadas.

O objetivo deste trabalho é propor a concepção de um Centro de Cultura e Memória da cidade de Queimados como um espaço para a produção e partilha de conhecimento acerca da história local.

O local escolhido para a implantação do projeto são as Ruínas do Antigo Leprosário, no bairro Nossa Senhora da Conceição devido a importância das ruínas para a história do município.

Consideradas patrimônio de interesse histórico e cultural, elas são objeto de estudo sobre a história da cidade e despertam a curiosidade sobre a sua origem, ainda incerta.

Com base na educação patrimonial, a intenção é que aproximando a população da memória e origens da cidade, haja um estímulo para o fortalecimento da identidade e sentimento de pertencimento ao local. Conhecendo a sua origem e entendendo a formação do lugar em que se habita, as pessoas se sentem realmente parte de uma comunidade, valorizam mais o espaço público e exercem seu direito a cidadania de forma plena.

2 contextualização

diagnóstico e análise da cidade de queimados

IGUASSU E A BAIXADA FLUMINENSE

A ocupação da Baixada tem origem no século XVI com a fundação da cidade do Rio de Janeiro e a distribuição de sesmarias para conter o avanço dos franceses no território brasileiro. Os grandes latifúndios voltados para a produção de insumos agrícolas como açúcar, café e laranjas se instalaram ao longo dos rios, utilizados como meio de transporte para levar as mercadorias até a cidade do Rio de Janeiro. A região recebe a nomenclatura “baixada” por se tratar de terras mais baixas e “fluminense” derivado de “flumen” ou “rio” em latim, em referência aos rios que cortam a região e foram essenciais para a configuração do território. (ENNE, 2013, p. 10)

Ao longo dos anos, principalmente na década de 40 e final do século XX, o município de Iguassu sofreu fragmentações com a emancipação de seus distritos que hoje formam o território entendido como Baixada Fluminense.

Em 1930, a laranja se tornou o principal produto de exportação na região com destaque para o então distrito de Queimados. As modernizações incentivadas pelo governo Vargas através do processo de industrialização da produção, chegada da energia elétrica, construção de um hospital e instalação dos primeiros bancos em Iguassu estimularam a geração de empregos na região e um conseqüente aumento populacional.

Esse processo de modernização e aumento populacional foi importante para culminar na emancipação de vários distritos pertencentes a Nova Iguaçu. Em Queimados, a primeira tentativa ocorreu em 1958 na comemoração do centenário da Estrada de Ferro, mas só em 1990, o governador Moreira Franco oficializou a criação do município com a Lei 1773.

O conceito do que vem a ser a Baixada Fluminense, seus limites e municípios não é único, mas depende da abordagem utilizada por cada trabalho e autor. Utilizando um conceito físico, “a Baixada Fluminense corresponderia à região de planícies que se estendem entre o litoral e a Serra do Mar, indo do município de Campos, no extremo Norte, até o de Itaguaí, próximo à cidade do Rio de Janeiro” (SOUZA, 2002).

Enquanto a Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (FUNDREM) baseia-se em critérios de urbanização, violência e densidade populacional para restringir a Baixada ao que ela entende como Unidades Urbanas Integradas a Oeste (UUIO) do Rio de Janeiro. Assim, a Baixada Fluminense é composta pelos municípios de Duque de Caxias, São João de Meriti, Nilópolis, Nova Iguaçu, Belford Roxo, Queimados, Japeri e Mesquita. Em alguns casos, os municípios de Itaguaí, Paracambi, Seropédica, Magé e Guapimirim também são agrupados na mesma região.

- baixada núcleo - considerada pela FUNDREM
- baixada ampliada

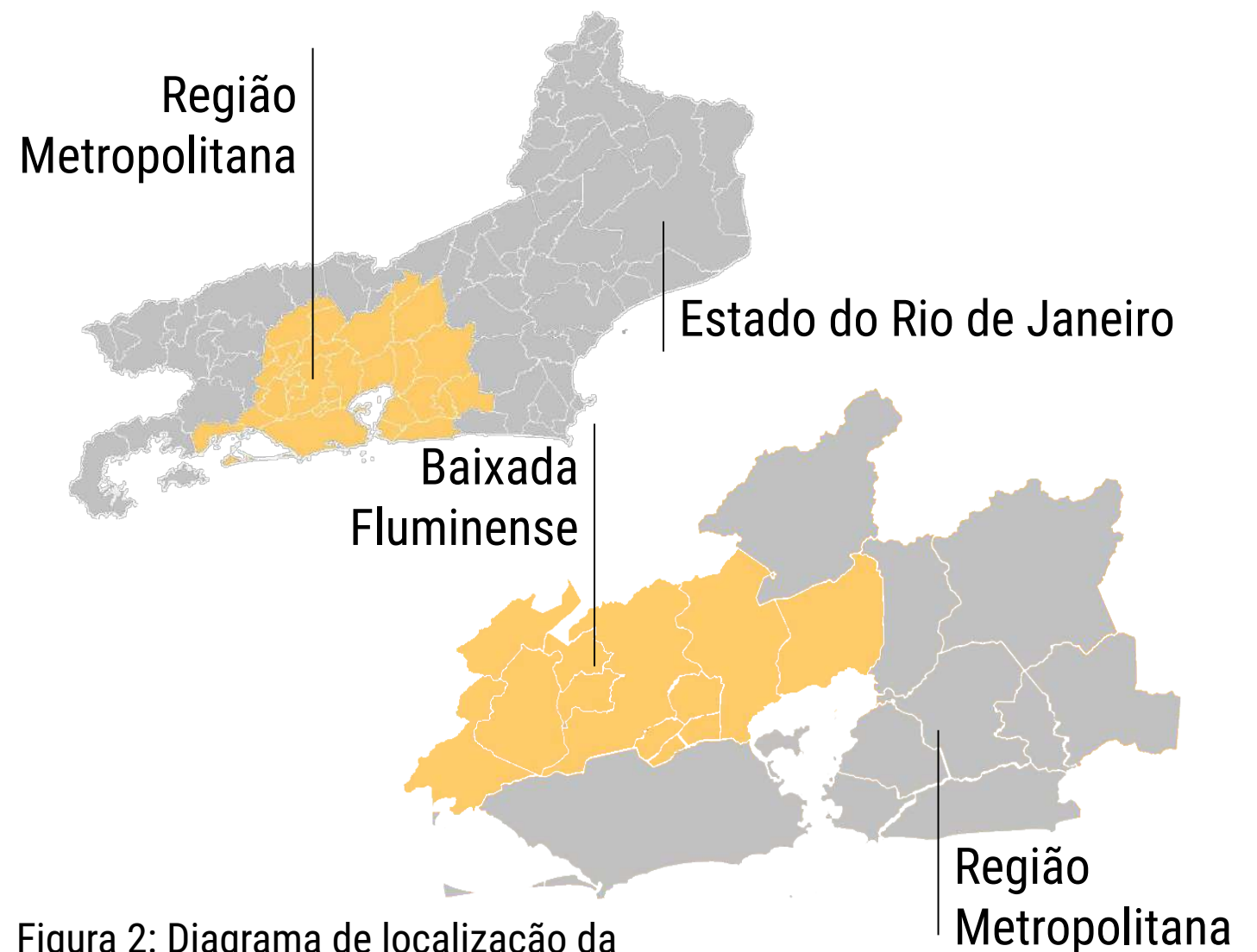


Figura 2: Diagrama de localização da Baixada Fluminense
Elaboração autoral, 2021



A CIDADE DE QUEIMADOS

Queimados é um município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, localizado na Baixada Fluminense entre Nova Iguaçu, Japeri e Seropédica.

Queimados era um distrito pertencente a Iguassu formado por latifúndios voltados para a economia agrícola com a produção de cana-de-açúcar, arroz, milho, mandioca e feijão. Esses produtos eram exportados para a capital, Rio de Janeiro, através dos portos fluviais e estradas de terra. Em 1858 foi instalada a Estrada de Ferro D. Pedro II, que facilitou o deslocamento entre a região e a capital e proporcionou o assentamento da população ao longo dos trilhos.



Figura 3: Estação de Queimados - 1932
Fonte: Queimados: imagens de uma cidade em construção



Figura 4: Igreja Nossa Senhora da Conceição - 1951
Fonte: Queimados: imagens de uma cidade em construção

QUEIMADOS HOJE

Com um território de aproximadamente 75.927 km² e população estimada em 152.311 habitantes (IBGE, 2021), a cidade possui uma densidade demográfica alta. De acordo com o Censo de 2010, esse valor era igual a 1.822,60 habitantes por km².

A cidade está localizada a 47 km do Centro do Rio de Janeiro. Esse deslocamento é feito pela ferrovia que transporta cerca de 16.500 passageiros por dia (SETRANS-RJ, 2019) e pela rodovia Presidente Dutra junto a Avenida Brasil e a Linha Vermelha.

Essa ligação é importante pois o município é considerado uma “cidade-dormitório” já que grande parte de sua população depende das cidades vizinhas e da capital, Rio de Janeiro, para trabalhar, estudar e até aproveitar momentos de lazer em museus, cinemas, centros culturais, bibliotecas e parques. De acordo com o último Censo realizado pelo IBGE, em 2010, 53% da população queimadense trabalhava em outro município.

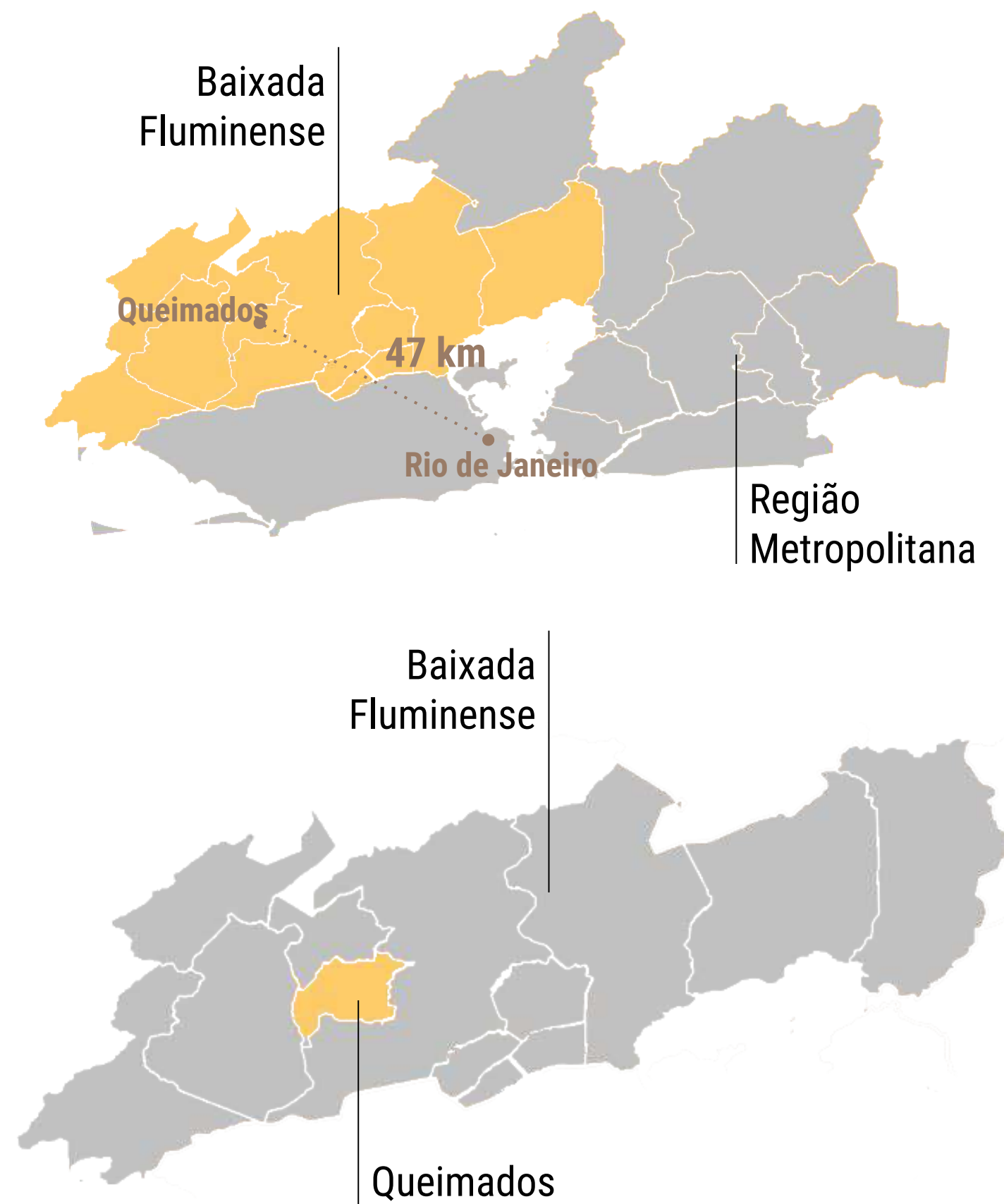


Figura 5: Diagrama de localização de Queimados
Elaboração autoral, 2021



**RODOVIA PRESIDENTE DUTRA
(BR-116)**

LINHA FÉRREA

CENTRO

**CENTRAL DO
BRASIL**

DISTRITO INDUSTRIAL

**RIO DE JANEIRO
47 km**

LIMITE DO MUNICÍPIO

Figura 6: Diagrama dos principais meios de acesso com ortofoto da cidade de Queimados do Google Earth
Elaboração autoral, 2021

POPULAÇÃO

Queimados possui 152.311 habitantes (IBGE, 2021) e é considerada 100% urbana, segundo o IBGE. A ocupação dos quase 76 km² segue o padrão em que a cidade se formou com uma grande concentração ao longo dos eixos ferroviário e rodoviário. Assim, pode-se dividir a cidade em três grandes zonas, conforme mostra o mapa ao lado.

A Zona 1 ao sul da Rodovia Presidente Dutra (BR-116) possui menor densidade por ter uma ocupação mais recente e menor população, abrigando 13% de moradores e 5 mil domicílios ocupados em Queimados (IBGE, 2010). Nessa região, está localizado o Distrito Industrial às margens da Rodovia, que é uma grande fonte de empregos na cidade.

A Zona 2, entre a ferrovia e a BR-116 concentra 55% da população queimadense com cerca de 24 mil domicílios ocupados.

Enquanto a Zona 3, ao norte da ferrovia, abriga 32% da população em cerca de 13 mil domicílios.

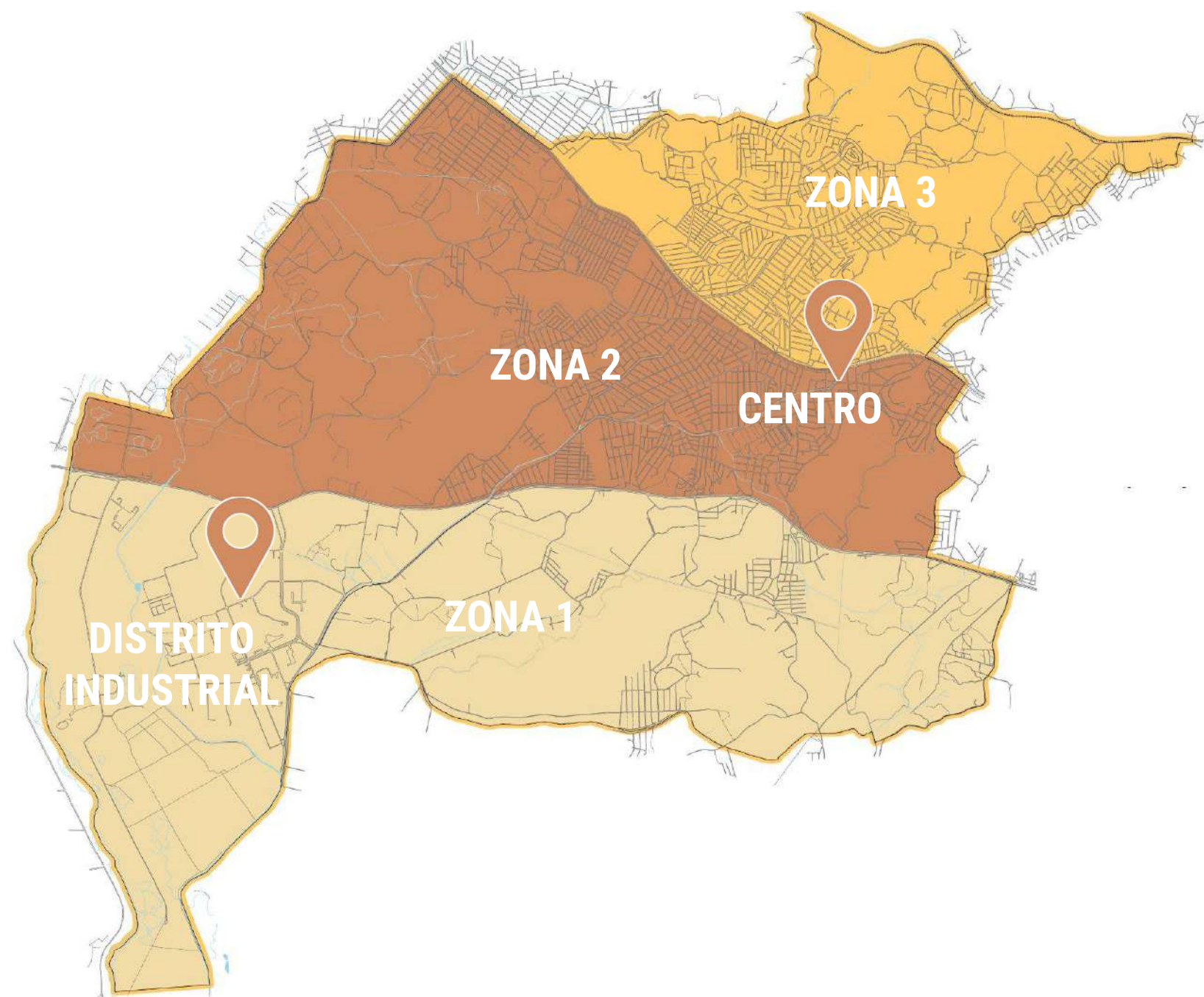


Figura 7: Zonas de Ocupação
Elaboração autoral com base no levantamento realizado pelo Consórcio Conectar, 2021

Analizando as pirâmides etárias dos Censos de 2000 e 2010, realizados pelo IBGE, percebe-se um estreitamento da base e um alargamento no meio. Isso significa que a cidade possui uma grande proporção de população jovem.

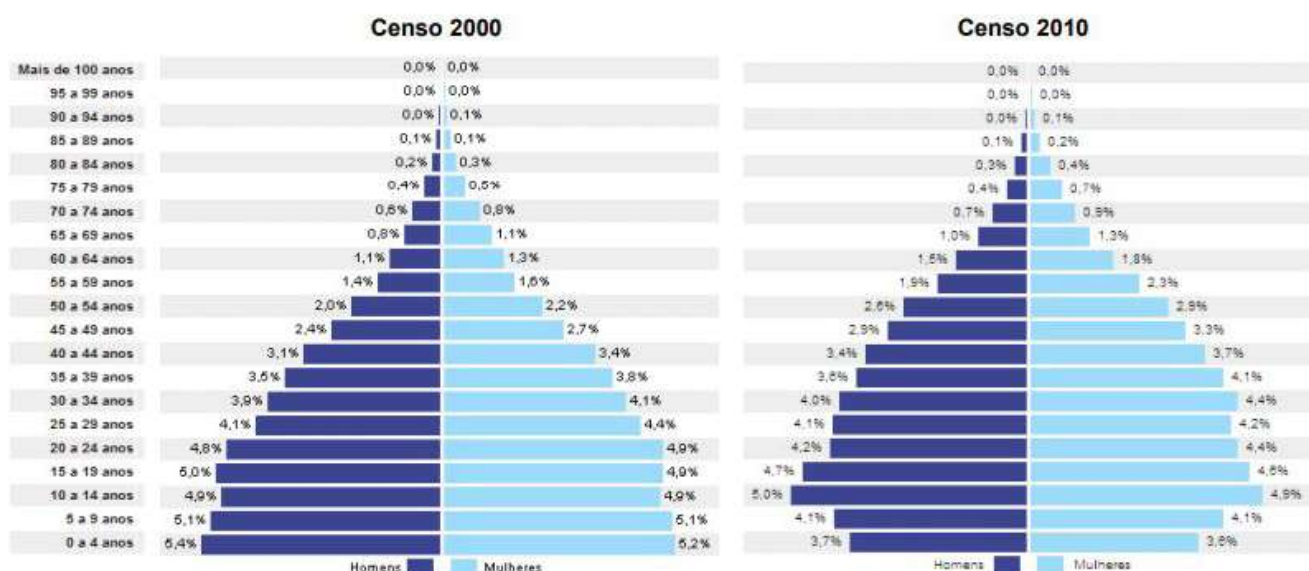


Figura 8: Pirâmides etárias - Censo 2000 e Censo 2010

Fonte: IBGE

Ao mesmo tempo, Queimados apresenta um crescimento populacional acima da média da Região Metropolitana e do Estado, conforme observado na tabela 1. A partir dessas informações, conclui-se que é necessário investir nas condições do sistema educacional municipal para suprir essa demanda existente e a que pode existir no futuro.

Município	2010	2018	Crescimento Total	Crescimento Anual
Queimados	137.962	149.265	8,2%	1,0%
Baixada Fluminense	3.651.771	3.872.615	6,0%	0,7%
Região Metropolitana	11.945.532	12.699.743	6,3%	0,8%
Estado do RJ	15.989.929	17.159.960	7,3%	0,9%
Brasil	190.755.799	208.494.900	9,3%	1,1%

Tabela 1: Evolução da População em Queimados, e demais recortes territoriais analisados entre 2010 e 2018.

Fonte: Censo Demográfico 2010 e Estimativa da População 2018, IBGE.

EDUCAÇÃO

Em 2019, o número total de matrículas nos ensinos infantil, fundamental e médio foi de 30.751 (TCE, 2020). Além de 1.535 alunos matriculados nos 9 cursos de graduação presencial (TCE, 2020) oferecidos por universidades privadas no município.

A maioria das escolas e cursos de ensino profissionalizante estão localizadas no Centro, onde há maior população e facilidade de acesso à transporte e infraestrutura.

ECONOMIA

Apesar dessa dependência de outras cidades, Queimados vem se desenvolvendo ao longo dos anos. De acordo com um levantamento divulgado pela Fundação CEPERJ, o número de empregos formais no município cresceu de forma considerável entre os anos de 2007 a 2012.

2007	2008	2009	2010	2011	2012
10.148	9.858	12.337	14.144	17.020	26.209

Tabela 2: Número de empregos formais, segundo as Regiões de Governo e municípios. Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro - CEPERJ, 2013

As principais atividades econômicas desenvolvidas com emprego formal são referentes aos setores de comércio, administração pública, prestação de serviços e indústrias da transformação.

A maior parte dos empregos estão concentrados no centro da cidade e no Distrito Industrial, que abriga em sua maioria indústrias voltadas para o ramo da construção civil como ArtSul, Deca, Gerdau, Multibloco e Quartzolit. Além de empresas voltadas a produção de cosméticos, roupas e alimentos.

A localização às margens da Rodovia Presidente Dutra no eixo Rio-São Paulo foi um dos pontos fortes para o desenvolvimento de Queimados no passado e ainda hoje faz com que a região seja vista como um local de potenciais investimentos.

TRANSPORTE

A rede de transporte exerce um papel fundamental em Queimados, permitindo o deslocamento dentro do município (31% das viagens¹) e para outras cidades da Baixada Fluminense (41%¹) e da Região Metropolitana, com destaque para Nova Iguaçu e a capital Rio de Janeiro (10%¹).

O destino das viagens tem como ponto principal a região central de Queimados. Onde se encontram os maiores locais de trabalho, comércio, estudo e habitação. Além de ser o ponto onde os diferentes modais de transporte se encontram.

O município é atendido pelos seguintes serviços de transporte de passageiros: ônibus municipais e intermunicipais, trem, moto táxi, táxi e vans.

1 - Segundo dados obtidos através da pesquisa de origem e destino realizada junto à população para o PDTU - Plano Diretor de Transporte Urbano em 2015

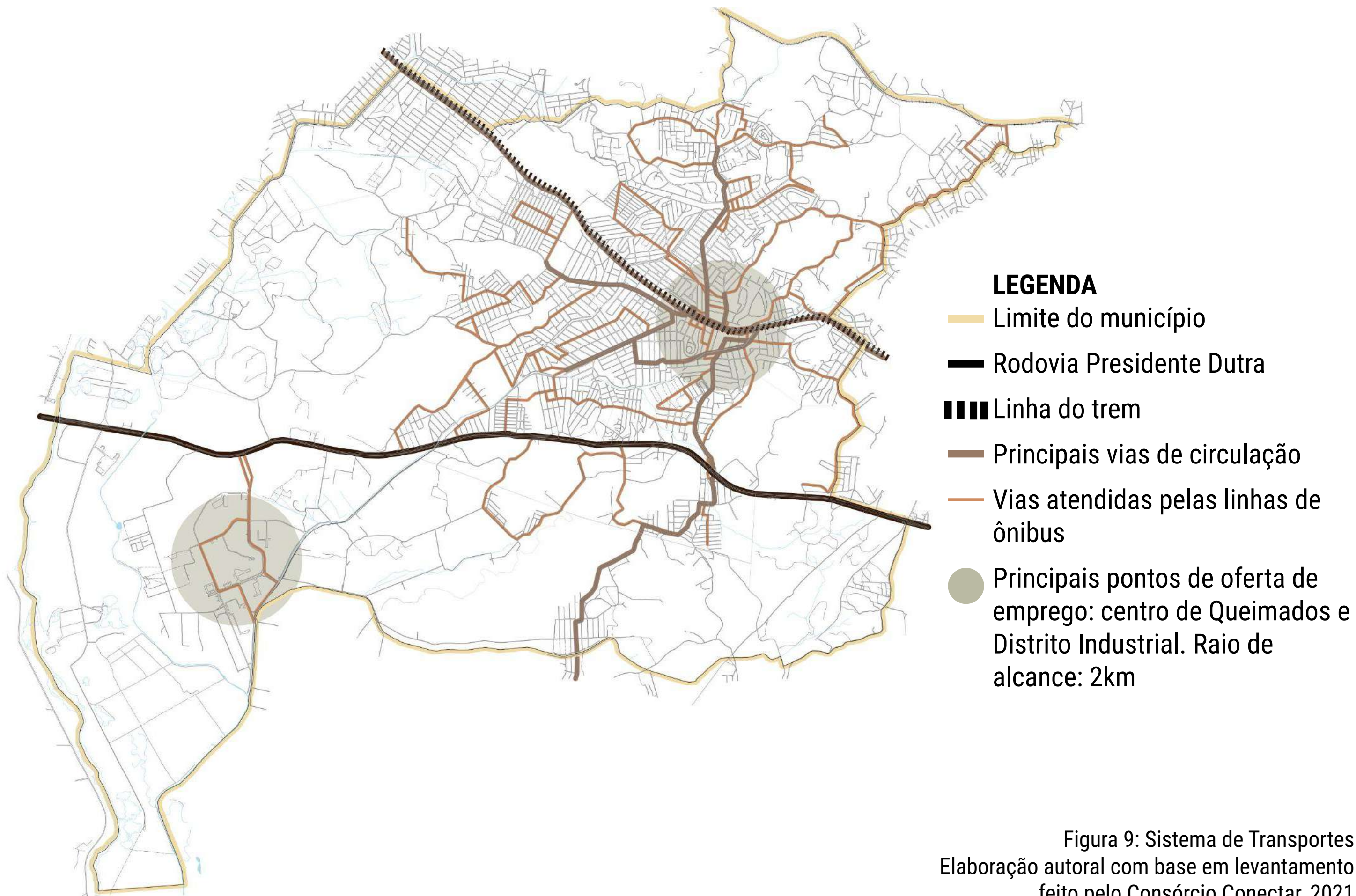


Figura 9: Sistema de Transportes
 Elaboração autoral com base em levantamento
 feito pelo Consórcio Conectar, 2021

ESPAÇOS DE LAZER E CULTURA

Com um grande número de população jovem, Queimados conta com lugares voltados para o lazer e cultura, porém alguns se encontram fechados ou possuem dificuldade de acesso e são poucos conhecidos.

A maioria dos espaços identificados são quadras esportivas e vilas olímpicas, concentradas próximas ao Centro e sítios, localizados nas áreas verdes em bairros mais distantes do centro.

Também existem espaços culturais como o CEU Planeta Futuro, o Grupo Cultural Origens, Espaço Cultural Antônio Fraga, Teatro Marlice Margarida, Espaço Cultural Queimados Encena e o Circo Social Baixada. Mas ainda são poucos conhecidos e divulgados, o que dificulta o acesso pela população geral.



Figura 10: CEU Planeta Futuro
Fonte: Prefeitura Municipal de Queimados



Figura 11: Espaço Cultural Origens
Fonte: Grupo Cultural Origens



Figura 12: Vila Olímpica de Queimados
Prefeitura Municipal de Queimados

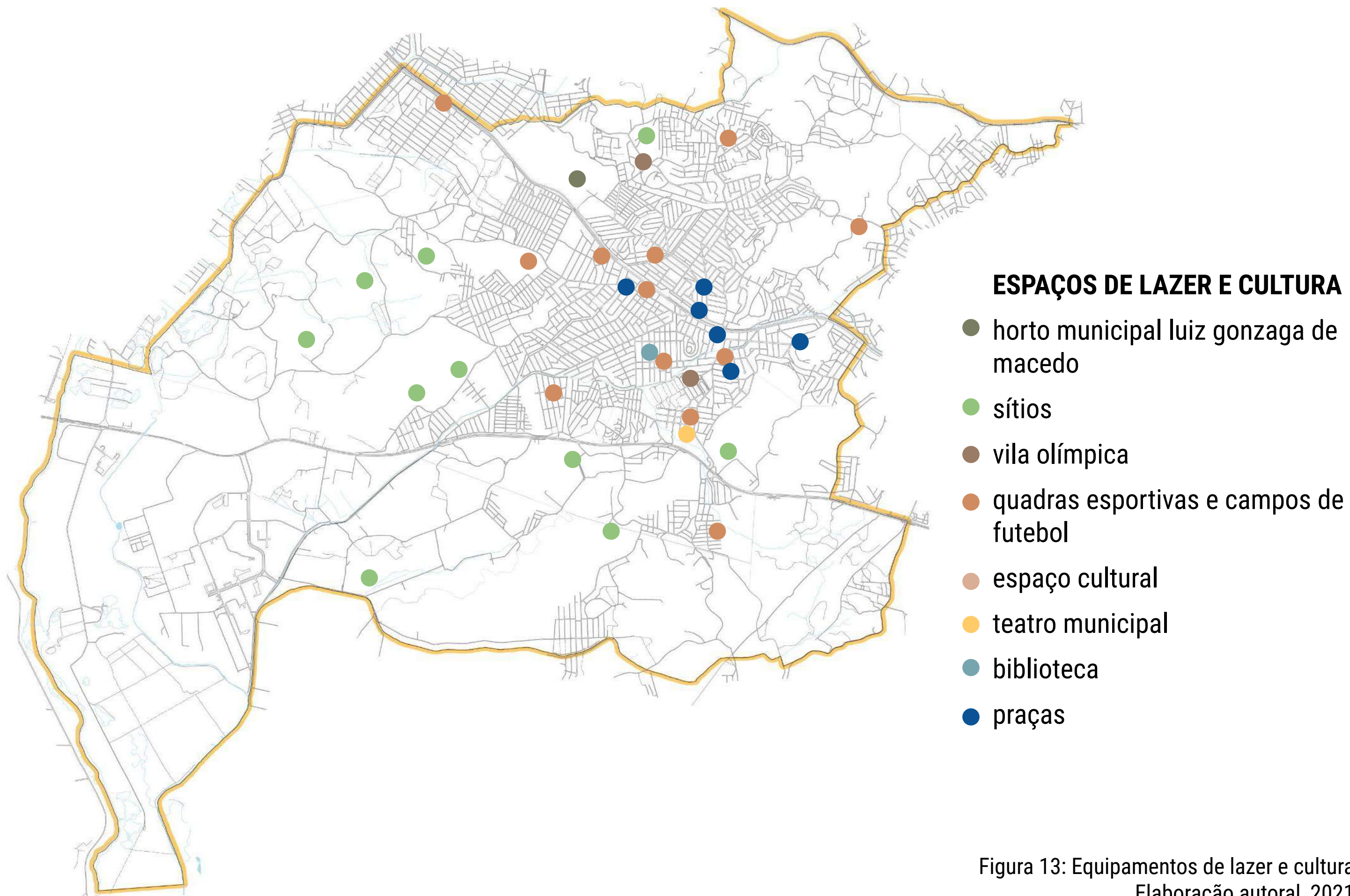


Figura 13: Equipamentos de lazer e cultura
Elaboração autoral, 2021

PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E PAISAGÍSTICO

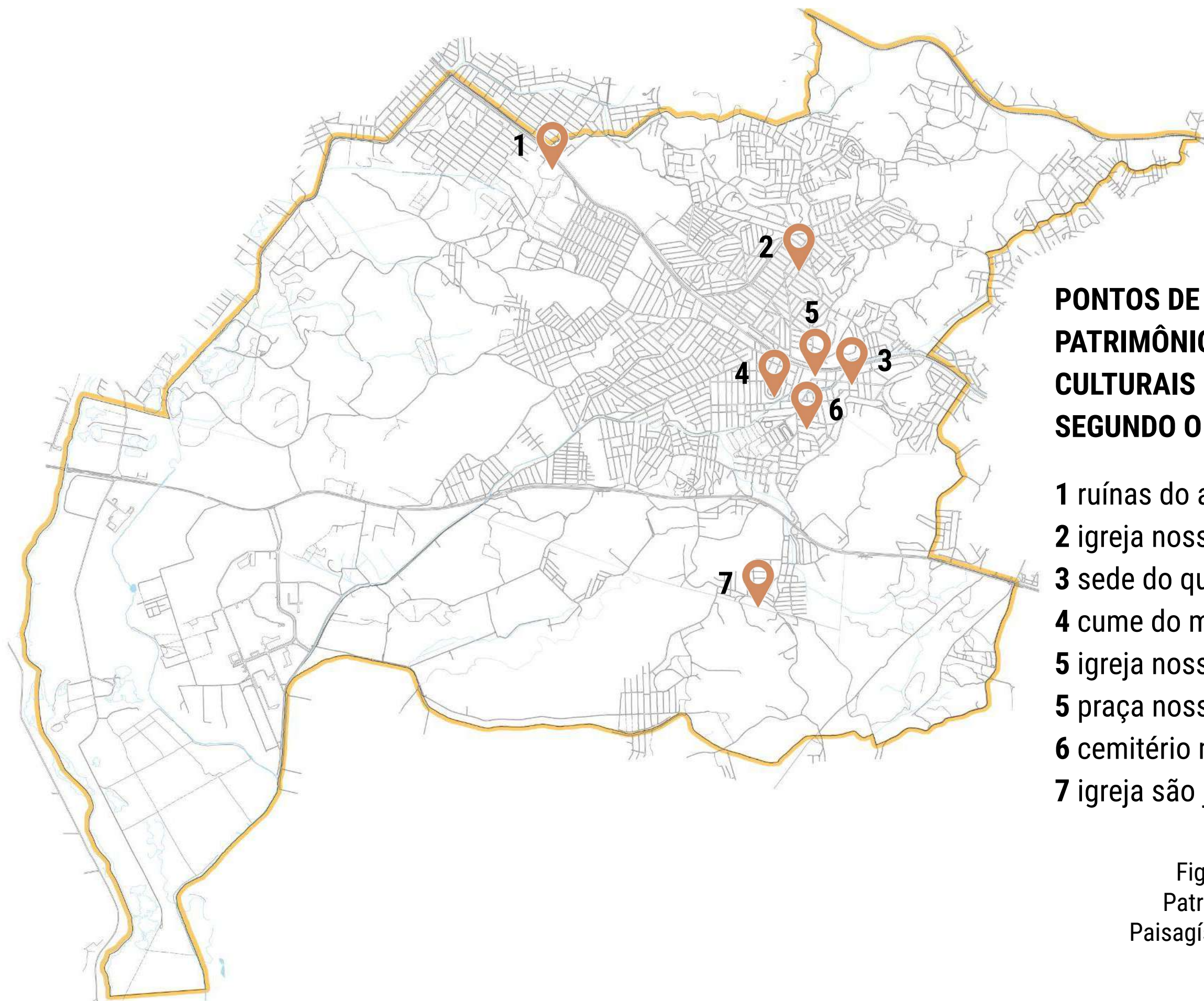
O Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) define patrimônio cultural como “tudo o que a sociedade preserva com o objetivo de garantir a sobrevivência de sua história e de sua cultura, como o patrimônio arquitetônico - palácios, igrejas, museus, monumentos, casarios; a produção intelectual - artes plásticas, literatura, música, cinema, fotografia; os bens naturais - rios, montanhas, florestas, praias, lagoas, dunas, costões; os bens imateriais - costumes, tradições, folclore e ritos dos diferentes grupos que integram a sociedade”.

Queimados possui alguns locais e iniciativas que estão relacionadas à memória da cidade. O Mapa de Cultura do Estado do Rio de Janeiro lista a Igreja Nossa Senhora da Conceição, tombada como patrimônio material e a Folia de Reis Boas Novas de Belém e a Associação dos Produtores de Artesanato como patrimônio imaterial da cidade.

O Plano Diretor, revisado em 2019 com consulta pública, define algumas diretrizes para a preservação do patrimônio cultural da cidade, entre elas a valorização do espaço urbano como patrimônio cultural vivo e complexo, integrar as políticas culturais e de planejamento urbano e o incentivo de estudos, pesquisas e discussões acerca da história da cidade pelos moradores.

Esse mesmo documento traz uma relação de bens de interesse cultural do município, indicadas no mapa da próxima página.

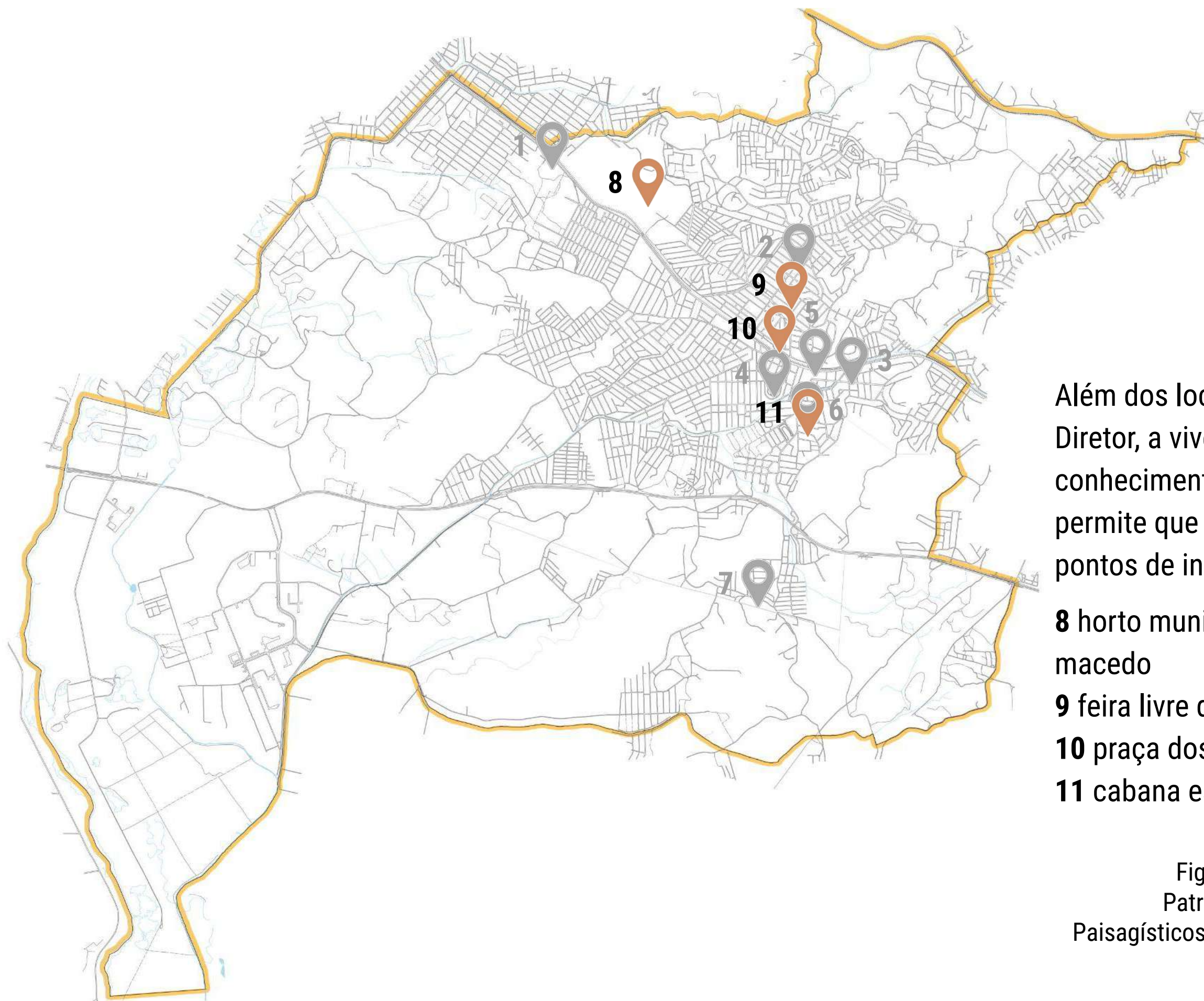
Infelizmente, as medidas propostas pelo Plano Diretor se restringem apenas ao planejamento já que não observa-se a sua aplicação na realidade. A história da cidade é transmitida, em sua maioria, através da memória oral pelos moradores mais antigos. Existem poucos registros documentais e dificuldade em encontrar arquivos para nortear pesquisas sobre o assunto. Por isso, há um desconhecimento pela população de sua própria história.



**PONTOS DE INTERESSE DE
PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS,
CULTURAIS E PAISAGÍSTICOS
SEGUNDO O PLANO DIRETOR**

- 1 ruínas do antigo leprosário
- 2 igreja nossa senhora de fátima
- 3 sede do queimados futebol clube
- 4 cume do morro do cruzeiro
- 5 igreja nossa senhora da conceição
- 5 praça nossa senhora da conceição
- 6 cemitério municipal
- 7 igreja são joão batista

Figura 14: Pontos de Interesse de Patrimônios Históricos, Culturais e Paisagísticos segundo o Plano Diretor Municipal.
Elaboração autoral, 2021



Além dos locais apontados no Plano Diretor, a vivência na cidade e o conhecimento sobre a sua história, permite que sejam indicados outros pontos de interesse listados abaixo.

- 8** horto municipal Luiz Gonzaga de Macedo
- 9** feira livre de Queimados
- 10** praça dos eucaliptos
- 11** cabana espírita de Pai Fabrício

Figura 15: Pontos de Interesse de Patrimônios Históricos, Culturais e Paisagísticos segundo a importância para a população local.
Elaboração autoral, 2021



Figura 16: Ruínas do Antigo Leprosário
Acervo próprio, 2022.

1

RUÍNAS DO ANTIGO LEPROSÁRIO

A origem da construção em ruínas é desconhecida. Acredita-se que pertencem a um velho leprosário onde supostamente eram queimadas pessoas com hanseníase (lepra) no século XIX. Mesmo sem confirmação dessa teoria, o local é considerado Patrimônio Histórico e Cultural do Estado do Rio de Janeiro de acordo com projeto de Lei 1801/2016.



Figura 17: Construção da Igreja Nossa Senhora de Fátima -
Década de 1960. Fonte: Queimados: imagens de uma
cidade em construção

2

IGREJA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Figura 18: Igreja Nossa Senhora de Fátima. Facebook /
Paróquia Nossa Senhora de Fátima

A igreja foi construída na década de 1960 em terreno doado pelo engenheiro Guilherme Weinschenck.



Figura 19: Sede do Queimados Futebol Clube.
Fonte: Google Earth.

3

SEDE DO QUEIMADOS FUTEBOL CLUBE

A sede do clube centenário e considerado o “Gigante da Baixada” está localizada em uma das principais vias da cidade (Av. Olímpia Silva). O espaço conta com um campo de futebol profissional, uma piscina semi-olímpica, além de espaços de convivência e salão de eventos.



Figura 20: Pátio da Estação de Queimados com Morro do Cruzeiro ao fundo, 1932. Fonte: Queimados: imagens de uma cidade em construção

4

CUME DO MORRO DO CRUZEIRO

O morro localizado no centro da cidade próximo a estação ferroviária é considerado um ponto de interesse patrimonial com o objetivo de realocação de torre de rádio existente e a reinstalação do Cruzeiro e da imagem da padroeira Nossa Senhora da Conceição.

5 IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PRAÇA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

A Igreja Nossa Senhora da Conceição é o único bem reconhecido como patrimônio pelo INEPAC no município. Tombada provisoriamente em 1988, integra uma lista de marcos significativos do patrimônio cultural da Baixada (processo nº E-12/000.117/89).

A igreja para a padroeira de Queimados começou a ser construída em 1979, após a inauguração da estação ferroviária. A construção sofreu com desabamentos de partes e reconstruções que buscaram manter a sua aparência.

A praça de mesmo nome onde a igreja está localizada passou por várias modificações ao longo dos anos e hoje não apresenta sua configuração original.



Figura 21: Igreja Nossa Senhora da Conceição, década de 1930.
Fonte: Queimados: imagens de uma cidade em construção



Figura 22: Igreja e Praça Nossa Senhora da Conceição
Fonte: Acervo próprio, 2021

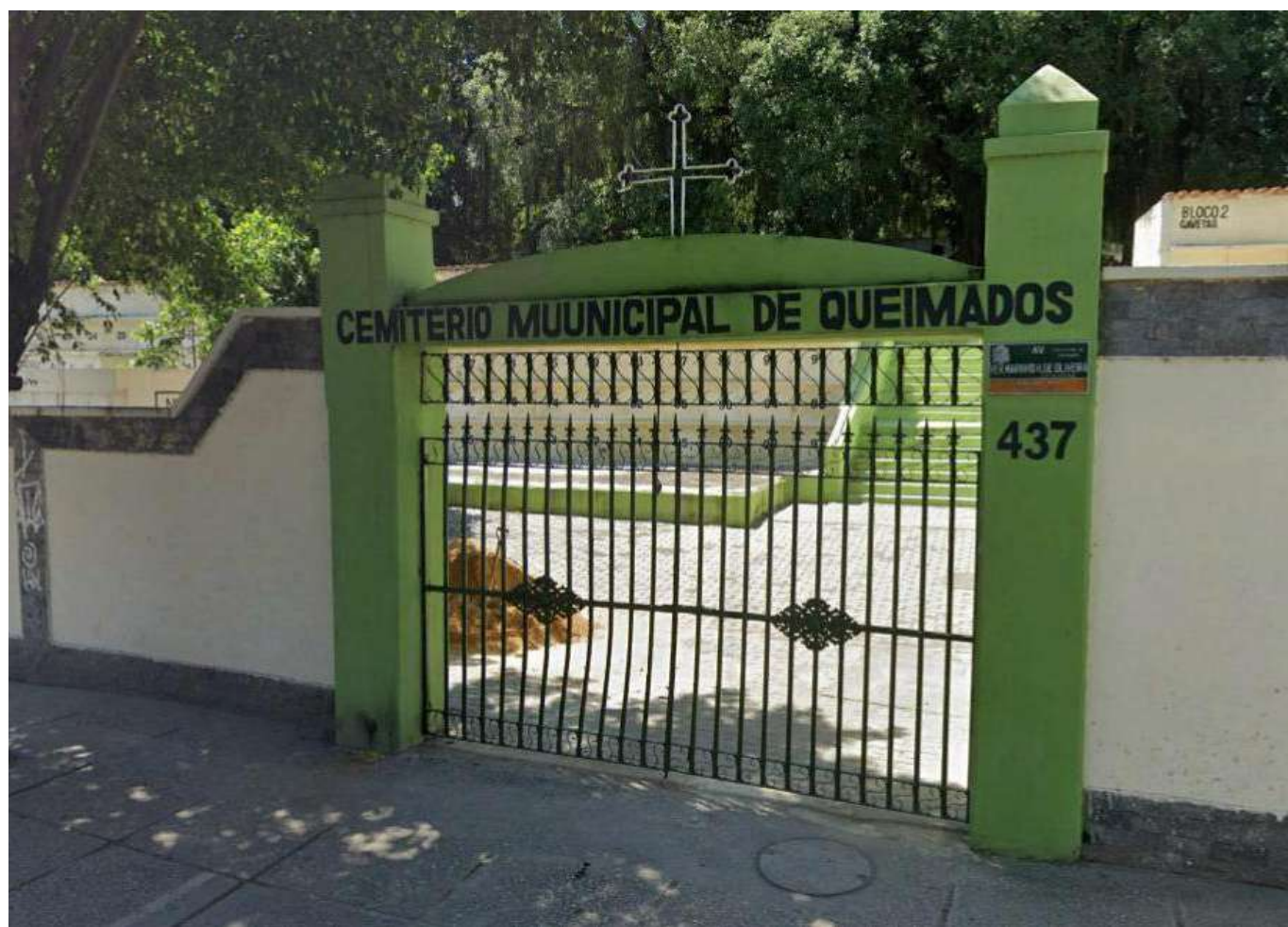


Figura 23: Cemitério Municipal de Queimados.
Fonte: Google Earth

6 CEMITÉRIO MUNICIPAL

O Cemitério Municipal está localizado no centro de Queimados e é o principal cemitério público da região.



Figura 24: Igreja São João Batista.
Fonte: Google Earth

7 IGREJA SÃO JOÃO BATISTA

A Capela de São João Batista foi construída há mais de 80 anos como homenagem de um agricultor para sua esposa, nascida no dia de São João Batista. A Festa de São João Batista é uma das maiores e mais tradicionais festas juninas da região.



Figura 25: Horto Municipal. Fonte: Igor Lima e Thiago Loureiro/Prefeitura de Queimados, 2018.

8 HORTO MUNICIPAL LUIZ GONZAGA DE MACEDO

O Horto Municipal Luiz Gonzaga de Macedo foi criado em 2011 e revitalizado em 2018. É classificado como uma Área de Proteção Ambiental (APA) e local ideal para a prática de caminhadas, trilhas, piqueniques e aproveitar o contato com a natureza.



Figura 26: Feira Livre de Queimados. Fonte: Felipe Carvalho/Prefeitura de Queimados, 2017.

9 FEIRA LIVRE DE QUEIMADOS

A Feira Livre de Queimados acontece todos os domingos na Avenida Tinguá das 5h às 15h e segundo relatos de moradores existe desde a década de 50.

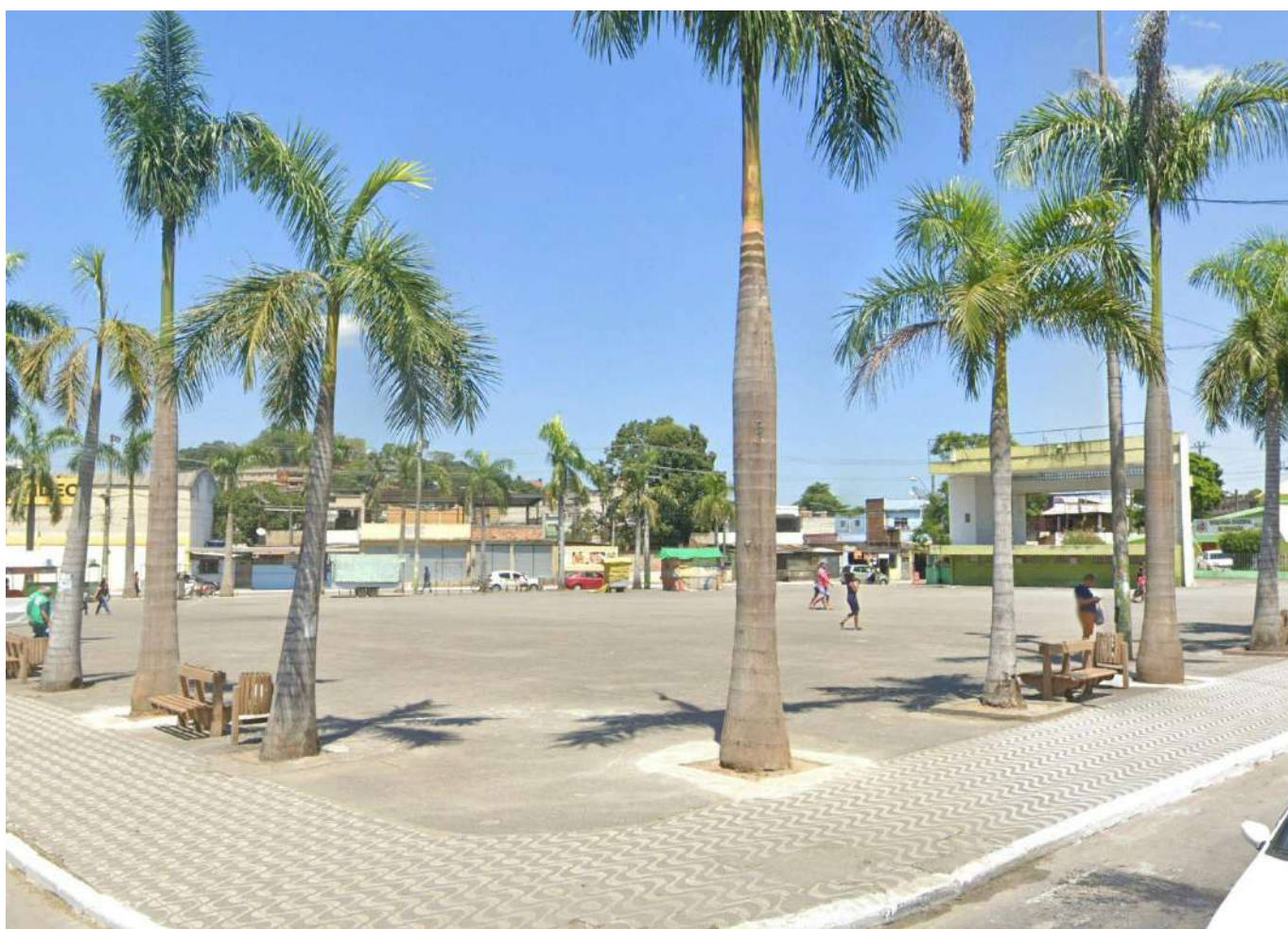


Figura 27: Praça dos Eucaliptos.
Fonte: Google Earth.

10

PRAÇA DOS EUCALIPTOS

A Praça dos Eucaliptos é um dos principais espaços de lazer na cidade. Com uma ampla área de concreto e palmeiras que substituem os eucaliptos, a praça também recebe shows, eventos esportivos, exibição de filmes, entre outros.



Figura 28: Cabana Espírita de Pai Fabrício.
Fonte: Google Earth.

11

CABANA ESPÍRITA DE PAI FABRÍCIO

A Cabana Espírita de Pai Fabrício foi fundada em 1914 e além das atividades religiosas promove oficinas culturais para a comunidade. Em 2008 foi fundado o "Origens", um grupo de ação social e pesquisas culturais.

3 fundamentação

arquitetura, história e patrimônio

HISTÓRIA APAGADA

As cidades estão em constante transformação, sejam sociais, econômicas, culturais, políticas, ecológicas. Tais mudanças refletem na forma material na paisagem urbana e nas relações que ali se desenvolvem. Como disse o sociólogo e filósofo Henri Lefebvre em seu livro, *O Direito à Cidade*, a cidade é “a projeção da sociedade sobre o terreno” (1968, p. 64).

Trinta anos após sua emancipação, Queimados ainda busca superar a ideia de “cidade-dormitório”. O aumento do número populacional, os novos investimentos nos setores do comércio e da indústria e a construção de novos empreendimentos imobiliários são alguns fatores que alteraram a dinâmica da cidade, assim como a sua forma urbana.

A necessidade de construir sobre o espaço consolidado desde a inauguração da estrada de ferro fez com que as construções da mesma época fossem demolidas para dar lugar às novas demandas que surgem com a “modernização” e o “desenvolvimento”.



Figura 29: Entrada da cidade de Queimados
Fonte: Cleber Moraes / <https://www.flickr.com/photos/cleberudy/>



Figura 30: Casa Rosa demolida em 2011.
Fonte: Blog Memória e Patrimônio Histórico de Queimados



Figura 31: Loja de departamento.
Acervo próprio, 2021.

Esse apagamento fica nítido principalmente no centro da cidade. Edifícios que sobreviveram a anos de história são demolidos para dar lugar a grandes lojas construídas em um piscar de olhos, outros são completamente descaracterizados para atender a novas demandas e outros ficam abandonados.

A cidade é um organismo vivo e as transformações são inevitáveis. Porém, é necessário cuidado para que as histórias contadas pelas suas construções não sejam apagadas ao longo do tempo.

A falta de cuidado com a preservação da arquitetura e do patrimônio municipal é a materialização da falta de conhecimento sobre a história da cidade.

Isso fica claro ao analisar o caso de Queimados em que há uma enorme dificuldade em encontrar informações sobre a cidade. O que existem são relatos rasos transmitidos através da memória oral de geração a geração. Ao tentar fazer uma pesquisa mais aprofundada, a falta de referências sobre o assunto mostra como a população desconhece a sua história.



Figura 32: Fachada do Cine Queimados - década de 1950
Fonte: Blog Memória e Patrimônio Histórico de Queimados

Outro exemplo desse descaso é o Cine Queimados.

Localizado na Rua Eloy Teixeira, uma das principais vias e paralela à ferrovia, o primeiro cinema da cidade funcionou até o início da década de 80 e ficou abandonado durante anos até que a estrutura foi demolida para abrigar uma galeria de lojas comerciais.

Hoje, Queimados não possui nenhum cinema e o mais próximo fica a aproximadamente 15 km de distância, em Nova Iguaçu.



Figura 33: Foto das lojas construídas no lugar do Cine Queimados. Acervo próprio, 2021.

Porém essa falta de informação sobre a história da cidade é reflexo de um processo que vem acontecendo ao longo dos anos em toda a Baixada Fluminense.

A história da região foi esquecida e silenciada ao longo do tempo. Por causa da associação a uma imagem negativa e estereotipada, a Baixada foi e ainda é mostrada como um local pobre, violento e sem infraestrutura. As mídias (jornais impressos, rádios, televisão e redes sociais) tem papel fundamental nesse processo, como defende a autora Ana Lucia Enne em seu texto “A “redescoberta” da Baixada Fluminense: Reflexões sobre as construções narrativas midiáticas e as concepções acerca de um território físico e simbólico”:

“Neste sentido, em especial no decorrer das décadas de 1970 e 1980, a Baixada Fluminense foi regularmente caracterizada, na grande imprensa carioca, como um “outro” exótico e perigoso, “terra sem lei”, “terra de ninguém”, lugar da falta de ação política e policial, um espaço de desmandos, pobreza, insegurança, valas negras, falta de cultura e atraso, dentre algumas das muitas concepções negativadoras que encontramos no decorrer de nossos levantamentos em pesquisas.

Mais ainda: esse “outro”, temido e desvalorizado, se encontrava fisicamente distanciado, vivendo em lugares distantes da zona Sul, do centro do Rio de Janeiro, de suas “belezas”, valores e pessoas. Tratava-se, de acordo com esse sistema representacional hegemônico, de uma periferia no sentido territorial e cultural, tanto física quanto simbolicamente um “outro” a ser temido, evitado, desprezado, ridicularizado, diminuído.” (ENNE, 2013, p. 9).

Tais discursos reforçam o preconceito existente com a região e a dinâmica de dominação do centro sobre a periferia.

Dessa forma, o descaso com a história, a perpetuação de uma imagem negativa e carregada de preconceito, a ausência e/ou ineficácia de políticas públicas que incentivem a valorização da identidade local são alguns dos fatores que contribuem para o apagamento da história da Baixada como um todo e o desconhecimento dessas informações pelos seus moradores.

A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO

O artigo 216 da Constituição Federal Brasileira descreve como patrimônio cultural brasileiro “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

Essa definição inclui as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. Essa amplitude do conceito de patrimônio permite que ele seja explorado em diferentes campos do conhecimento como a História, a Arquitetura e o Turismo.

O patrimônio não possui apenas valor estético, mas também documental. “O patrimônio não é o passado, já que sua finalidade consiste em certificar a identidade e afirmar valores, além da celebração de sentimentos, se necessário, contra a verdade histórica” (POULOT, 2009, p. 12). A preservação dos bens é importante para manter a identidade cultural e a história de um povo, para que elas sejam transmitidas às gerações futuras.

Ao tratar do espaço urbano como referência de pesquisa sobre a cidade e as relações que ali se desenvolvem, o patrimônio é peça fundamental para o entendimento de tais processos. Segundo Poulot:

“A noção de patrimônio implica um conjunto de posses que devem ser identificadas como transmissíveis; ela mobiliza um grupo humano, uma sociedade, capaz de reconhecê-la como sua propriedade, além de demonstrar sua coerência e organizar sua recepção; ela desenha, finalmente, um conjunto de valores que permitem articular o legado do passado à espera, ou a configuração de um futuro, a fim de promover determinadas mutações e, ao mesmo tempo, de afirmar uma continuidade.” (POULOT, 2009, p. 203)

Além da importância para a história e memória de um local, a preservação do patrimônio também favorece o turismo e economia através da promoção do crescimento local, geração de emprego e renda e dinamização das cadeias produtivas e atividades econômicas.

Ao pensar o patrimônio no espaço urbano é preciso que todos esses campos do conhecimento - história, educação, cultura, arquitetura, turismo e economia - estejam articulados para a construção de lugares de memória e sentido reconhecidos e valorizados pela população.

A educação patrimonial é uma ferramenta para incentivar a valorização do patrimônio, investigar sua história e despertar o olhar para encontrar um sentimento de identidade e pertencimento com um lugar.



HISTÓRIA



EDUCAÇÃO



**CULTURA E
IDENTIDADE**

PATRIMÔNIO



ECONOMIA



TURISMO

Figura 34: Diagrama sobre patrimônio. Elaboração autoral, 2021

ARQUITETURA EM RUÍNAS

As ruínas são o registro vivo da arquitetura de um lugar. Segundo Cesare Brandi, em *Teoria da Restauração* (1963), ruína é “tudo aquilo que é testemunho da história humana, mas com um aspecto bastante diverso e quase irreconhecível em relação àquele de que se revestia antes” (BRANDI, 2004, p. 65).

As ruínas incitam a imaginação, a vontade de descobrir mais sobre aquele resto desconhecido, como um quebra-cabeça. Ao analisar os seus métodos construtivos e a tipologia é possível deduzir a data de construção do edifício.

Ao longo dos anos o conceito de ruína teve diferentes interpretações. Na Antiguidade Clássica greco-romana, eram vistas como sinal de má administração das cidades já que os monumentos representavam o poder e a glória de um governo. No Renascimento, as ruínas começam a ser vistas como fonte de conhecimento a uma cultura esquecida. Na Idade Contemporânea, esse conceito é consolidado. Entre os séculos XVIII e XIX o conceito de ruína se aproxima mais do documental (SOUSA JUNIOR, 2017). A necessidade de conservação e preservação dessas marcas do passado marcaram o surgimento do conceito de patrimônio.

Com a consolidação da noção patrimonial, as ruínas são vistas não apenas como um edifício que não cumpre mais a função de abrigo, mas “inicia a possibilidade de estudo, tornando-se a materialização de “material educativo” representante da história de determinado período. Nesta linha a ruína não é fim e sim início” (DINIZ, 2014, p.4).

No Centro de Cultura e Memória da cidade de Queimados, a intenção é que as Ruínas do Antigo Leprosário sejam tomadas como partido do projeto. As decisões serão tomadas não com o intuito de restaurar o edifício a sua forma original, mas promover a manutenção da ruína. Dessa forma, um espaço que antes estava abandonado se transforma em um laboratório de estudos sobre a sociedade local e suas heranças constitutivas (MENEGUELLO apud DINIZ, 2014, p.3).

GUSTAVO GIOVANNONI

Gustavo Giovannoni (1873-1947) foi um arquiteto, engenheiro e historiador de arte italiano, importante para a consolidação do urbanismo como disciplina na Itália e a restauração, com destaque para o “restauro urbano”.

O texto “A Restauração dos Monumentos na Itália” (*“La Restauration des Monuments en Italie”*) foi publicado nas atas do Congresso que deu origem à Carta de Atenas de restauração, de 1931. Nele o autor apresenta conceitos com exemplos de casos de restauração na Itália que podem ser aplicados em outro lugares. Alguns desses pontos foram reafirmados na Carta de Atenas.

Em comparação com outros teóricos, Giovannoni adota uma postura neutra entre as teorias da restauração propostas por Viollet-le-Duc e John Ruskin. O autor entende o monumento como documento histórico e defende que a sua conservação deve ser acompanhada da consolidação e a manutenção constante. Sobre a restauração, o autor considera válido porém “sem alterar vestígios importantes do passado, sem introduzir falsos, sem dar corpo e tornar realidade hipóteses incertas” (GIOVANNONI, 1931, p. 184).

Seguindo uma corrente de pensamento conhecida como “restauro filológico” ou “restauro científico”, Giovannoni destaca a passagem do monumento ao longo do tempo, o respeito pelas diferentes fases e a diferenciação da ação contemporânea.

O autor também apresenta a expansão dos conceito de monumentos a “monumentos menores” com interesse artístico, arqueológico ou histórico.

“Não se trata mais, em virtude desse princípio, de atribuir, ou não, um valor de monumento a um edifício e de aplicar as medidas de estudo e de conservação apenas às obras mais importantes e mais belas; também as obras secundárias se devem beneficiar desses privilégios quando apresentam interesse, tanto em razão de seu caráter coletivo ou de suas relações com edifícios mais grandiosos, quanto pelos testemunhos que elas nos trazem da arquitetura corrente de diversas épocas.” (GIOVANNONI, 1931, p. 181)

Em sua outra publicação “Velhas Cidades e Nova Construção Urbana” (*“Vecchie Città ed Edilizia Nuova”*) de 1913, Giovannoni aborda a dimensão urbana do monumento, a relação entre a “cidade velha” e a “cidade nova” e a forma de conciliar essas duas cidades. Nesse texto o autor defende um acordo entre “vida” e “história”, se posicionando contra a sobreposição dessas duas cidades e a favor de uma ligação coordenada entre elas.

É possível traçar um paralelo entre a citação do autor sobre essa sobreposição e a configuração das cidades da Baixada Fluminense. No texto, Giovannoni fala sobre como quase sempre a velha cidade se expande sem medida pelos novos bairros e essa se torna o “coração da localidade” concentrando os serviços, habitações, transportes, etc. Na Baixada Fluminense, onde a maioria das cidades teve o início da ocupação ao longo das ferrovias, observa-se o “coração da localidade” (o centro da cidade) próximo às estações de trem e divididos em dois lados pela linha férrea. Esse centro é para onde convergem os principais meios de transporte, locais de comércio, trabalho, serviços e habitações.

A teoria proposta por Giovannoni pode ser aplicada ao projeto em questão em diferentes pontos, principalmente os que são apresentados na Carta de Atenas e que, posteriormente, servirão como base para o desenvolvimento da Carta de Veneza em 1964.

CARTA DE VENEZA

As Cartas Patrimoniais são documentos que tem como objetivo orientar as práticas de proteção aos bens culturais. Elas possuem a definição de conceitos e diretrizes de documentação, promoção da preservação de bens, planos de conservação manutenção e restauro de um patrimônio. No site do IPHAN é possível encontrar 46 cartas elaboradas em diferentes épocas e contextos.

A Carta de Veneza foi elaborada em 1964 durante o II Congresso Internacional de Monumentos Históricos pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), a partir da necessidade de um plano internacional para a conservação e restauração de monumentos, vistos como o testemunho vivo das tradições seculares de um povo.

A Carta compreende o monumento histórico como “a criação arquitetônica isolada, bem como o sítio urbano ou rural que dá testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico” (Carta de Veneza, 1964).

Dessa forma, reforça não só a valorização e preservação do monumento mas também o seu testemunho histórico.

O documento defende que a conservação exige a manutenção permanente e a adequação do monumento a uma função útil à sociedade, sem alterar a disposição ou a decoração dos edifícios.

De acordo com o Artigo 6º:

“A conservação de um monumento implica a preservação de um esquema em sua escala. Enquanto subsistir, o esquema tradicional será conservado, e toda construção nova, toda destruição e toda modificação que poderiam alterar as relações de volumes e de cores serão proibidas.” (Carta de Veneza, 1964)

A respeito de escavações e ruínas, a Carta diz que

“Devem ser asseguradas as manutenções das ruínas e as medidas necessárias à conservação e proteção permanente dos elementos arquitetônicos e dos objetos descobertos. Além disso, devem ser tomadas todas as iniciativas para facilitar a compreensão do monumento trazido à luz sem jamais deturpar seu significado.”

No caso do projeto para o Centro de Cultura e Memória, deve ser proposta uma área protegida ao redor das Ruínas para que preserve-se as relações de volumes e a ambiência no entorno próximo ao monumento.

A restauração é vista como “uma operação que deve ter caráter excepcional” (Carta de Veneza, 1964). Dessa forma, só pode ser realizada para “conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos” (Carta de Veneza, 1964). No caso de intervenção, todo elemento que substituir partes faltantes deverá se integrar de forma harmoniosa, ao mesmo tempo em que se distingue das partes originais para que a restauração não falsifique o objeto.

Sobre a utilização de novos materiais e técnicas construtivas, a Carta defende que deve ser feita apenas quando as técnicas tradicionais forem inadequadas. Segundo o Artigo 10º da Carta:

“Quando as técnicas tradicionais se revelarem inadequadas, a consolidação do monumento pode ser assegurada com o emprego de todas as técnicas modernas de conservação e construção cuja eficácia tenha sido demonstrada por dados científicos e comprovada pela experiência.” (Carta de Veneza, 1964)

Aplicando os pontos defendidos na Carta ao projeto em questão, a nova construção deverá preservar a ambiência local, sem diminuir o caráter do monumento. Ao mesmo tempo, técnicas construtivas modernas serão utilizadas nesse novo edifício com o objetivo de tornar a construção mais eficiente e diferenciá-la de forma harmoniosa das Ruínas.

4 proposta

centro de cultura e memória da cidade de queimados

O PATRIMÔNIO E A IDENTIDADE QUEIMADENSE

*"Num passado mui remoto
Na freguesia de Marapicu
Iniciamos nossa história
No município de Iguazu
Nosso nome tem história
De escravos, leprosos, imperador
Não importa sua origem
hoje tem o seu valor!"*

Hino Municipal de Queimados

A luta pela emancipação de Queimados entre a década de 50 e 90 foi marcada pela reivindicação do reconhecimento do então distrito como cidade devido à autonomia trazida pela estrada de ferro, as indústrias que começavam a se instalar no Distrito Industrial e os investimentos na infraestrutura da cidade.

Figura 35: Desfile cívico em comemoração ao Centenário da Estação Ferroviária de Queimados, 1958. Fonte: Blog Memória e Patrimônio Histórico de Queimados



Ao mesmo tempo surge a necessidade de construção de uma memória coletiva para formar uma identidade queimadense baseada no conhecimento da história do local, como fica claro no folheto “O Centenário” publicado em comemoração ao centenário da Estrada de Ferro.

“O mesmo folheto, de periodicidade semanal condicionada à celebração registra, em outra edição, a necessidade de um levantamento da história do local, destacando ainda a metodologia a ser empregada para a consecução desse fim: “entrevistas dos mais velhos moradores de Queimados”.” (ARAUJO FILHO e COSTA, 2014, p. 20)

Apesar dessa intenção estar presente desde a formação da cidade, até hoje não existem políticas públicas que incentivem de fato a pesquisa, conservação e valorização da história e patrimônio queimadenses.

Em uma pesquisa on-line realizada com alguns moradores da cidade, 48% responderam que conhecem pouco sobre a história da cidade, enquanto 87% consideram muito importante conhecer a história do local onde se vive. Esses dados mostram que há o interesse da população mas não existem políticas e equipamentos adequados para essa finalidade.

A partir desse problema é proposta a criação de um Centro de Cultura e Memória de Queimados, nas Ruínas do Antigo Leprosário, como núcleo de um projeto de Roteiro Turístico do Patrimônio Municipal. O objetivo é valorizar os pontos de interesse de patrimônio históricos, culturais e paisagísticos listados anteriormente, incentivando o debate e a pesquisa sobre a origem do lugar e seus patrimônios com a participação ativa de toda a população.

Além disso, a cidade investe no turismo, garante a inclusão social através de novas ofertas de trabalho e melhor distribuição da renda por meio de efetiva participação da comunidade local, conforme especificado como diretrizes do Plano Diretor Municipal.

Utilizando a educação patrimonial como ferramenta político-pedagógica, espera-se tornar o Centro um núcleo de pesquisa sobre a história e cultura municipal através de exposições, oficinas e eventos que promovam a aproximação com a população queimadense.

Enquanto o Centro de Cultura e Memória é o núcleo do Roteiro, os demais pontos de interesse e a cidade como um todo são vistos como espaço de estudo a ser percorrido no cotidiano, acessível a todos que se voltam para os seus detalhes com olhar atento.

Para incentivar o percurso pelo território, deve ser prevista a inclusão de sinalização e painéis especiais para destacar os pontos de interesse, além de placas informativas sobre cada local e a presença de pessoas especializadas para atender o público visitante. A integração entre esse programa turístico com atividades sociais, educacionais, ambientais, esportivas, econômicas, culturais, religiosas e de lazer conforme previsto no Plano Diretor também é um recurso para aproximar o público dos patrimônios e sua identidade.

Espera-se que esse projeto se torne referência para outros municípios da Baixada Fluminense e da Região Metropolitana que tiveram seus legados apagados ao longo dos anos e possuem patrimônios culturais com potencial de requalificação e transformação social.



Figura 36: Exemplo de placas de sinalização de informações turísticas com orientação de tráfego e de pedestres. Fonte: Guia Brasileiro de Sinalização Turística, IPHAN.

IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
Praça Nossa Senhora da Conceição, Centro, Queimados, RJ

Integra uma lista de marcos significativos do patrimônio cultural da Baixada, cujo tombamento foi solicitado em 1988 pela comunidade de Nova Iguaçu, à qual o atual município de Queimados fazia parte. Localizada em frente à praçinha, junto da linha da antiga estrada de Ferro Dom Pedro II, e da estação de Queimados. As obras foram iniciadas em 1878, logo após a inauguração da estação. Aparece em fotografia de 1932 coroada por frontão triangular neoclássico. Parte da fachada, no entanto, desabou em 1949 e foi reconstruída posteriormente, com torrinha central mais alta, onde foi embutido um oratório. Nessa época foram também refeitos os altares.

IDENTIFICAÇÃO COM LOCALIZAÇÃO

FOTO DO LOCAL

LOGOMARCA DA PREFEITURA

QR CODE LEVA A PORTAL INFORMATIVO SOBRE O PATRIMÔNIO MUNICIPAL

TEXTO INFORMATIVO

Figura 37: Exemplo de painel informativo a ser instalado próximo aos bens patrimoniais. Painel feito em placa acrílica 45x60cm fixada ao chão por uma estrutura metálica. Elaboração autoral, 2021.



Figura 38: Proposta para o Roteiro Turístico do Patrimônio Municipal. Elaboração Autoral, 2021

O percurso inclui os pontos de patrimônios, ligados pelas principais vias da cidade como a Av. Irmãos Guinle, Av. Vereador Marinho Hemetério de Oliveira e Av. Professor Avelino Xanxão.

As vias que fazem parte do roteiro receberão investimento em infraestrutura com o objetivo de permitir a circulação de pedestres de um ponto ao outro de forma adequada e segura. Para isso é previsto a melhoria das calçadas, tornando-as acessíveis e confortáveis a todos com a regularização dos pisos, rampas de acessibilidade, piso tátil, sinalização e alargamento das faixas de passeio, quando necessário. Além disso, é recomendado o aumento na oferta de ônibus municipais nessa rota, principalmente que façam a ligação entre o Centro da cidade e as Ruínas, onde será o Centro de Cultura e Memória.



RUÍNAS DO LEPROSÁRIO

Os restos de uma construção no bairro Belmonte, a 4km do Centro de Queimados são conhecidas como o Velho Leprosário. Acredita-se que era o local onde supostamente eram queimados pessoas com hanseníase (lepra) durante o século XIX.

As ruínas são consideradas patrimônio de interesse histórico e cultural para o município conforme o Plano Diretor Municipal e através do projeto de lei nº 7730/2017 foram declaradas como patrimônio histórico e cultural do estado do Rio de Janeiro.

Não existem documentos ou registros que comprovem que realmente tenha funcionado um leprosário no local, porém a memória coletiva reforça essa teoria e as ruínas são objeto de estudo para pesquisadores da região. Um dos motivos que tornam o local importante para a história da cidade já que o leprosário é citado em uma das possíveis versões de origem para o nome do município: “Queimados” seria referente aos corpos de leprosos queimados que morriam nesse leprosário.

Figura 39: Velho Leprosário
Acervo próprio, 2022

A data de sua construção é desconhecida. Observando os materiais utilizados, percebe-se que a edificação como existe hoje foi construída em períodos diferentes. Encontra-se uma base de pedra que pode ter sido construída no século XIX enquanto as paredes são construídas com blocos cerâmicos, um método construtivo mais recente, entre o final do século XIX e o século XX.

A base de pedra é um alicerce para abrigar a estrutura do edifício. As três paredes restantes dispõem-se ao longo do perímetro dessa plataforma retangular. A vegetação invade e se apropria do espaço da ruína compondo uma nova paisagem, sendo mais uma materialização da passagem do tempo pelo o que um dia pode ter sido uma edificação.

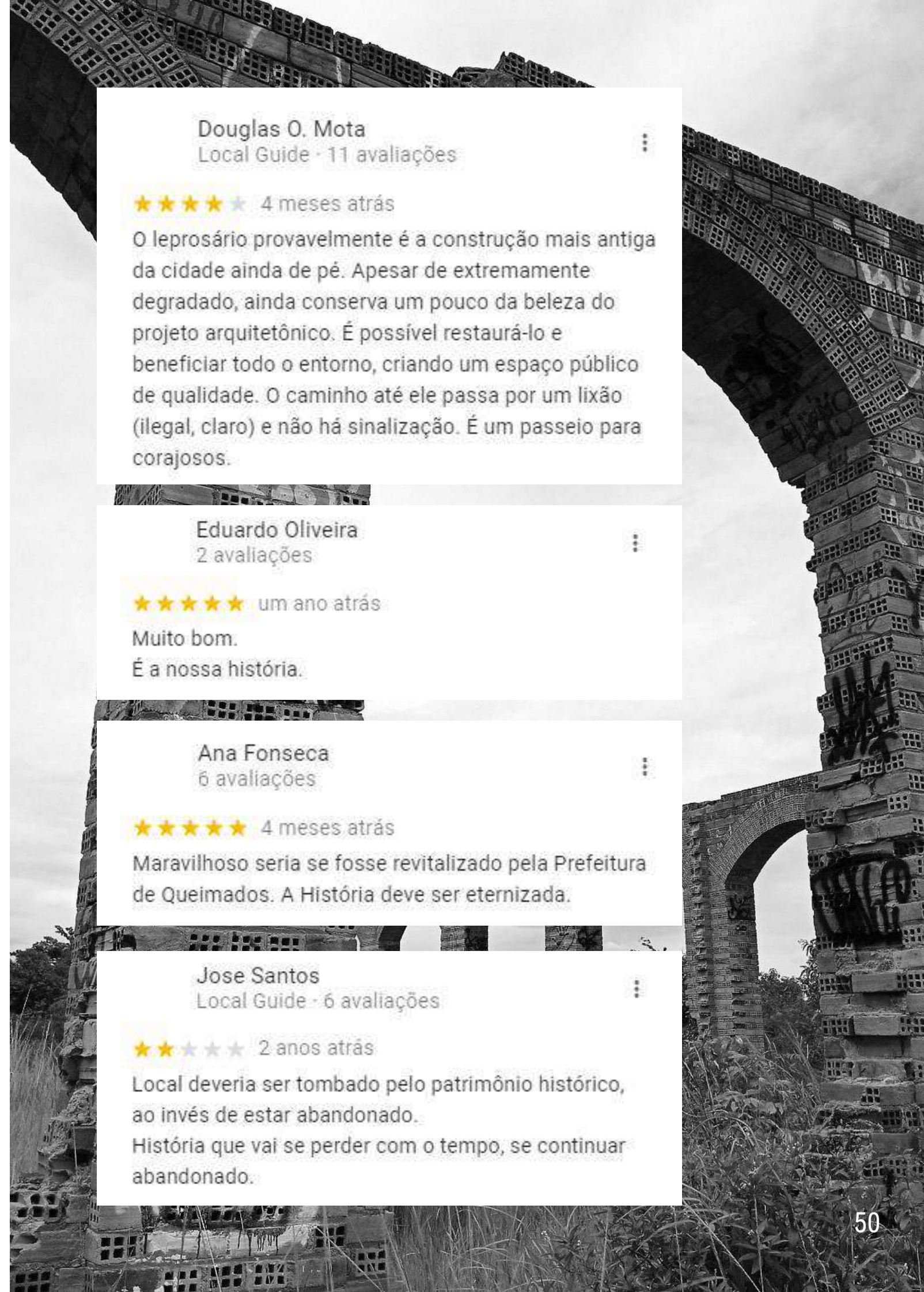


Figuras 40 e 41: Materialidade
Acervo próprio, 2022.

Apesar de abandonada pelo poder público e desconhecida por parte da população, as Ruínas são vistas por moradores da região com curiosidade e vontade de conhecer mais sobre a história do edifício e do município. Ao pesquisar sobre o local, encontra-se depoimentos de visitantes reclamando sobre o abandono, ao mesmo tempo que exaltam a importância da valorização do patrimônio municipal. Nos comentários, as pessoas reivindicam o tombamento do bem, a sua revitalização e a transformação em um espaço voltado para a história da cidade, lazer e cultura da população queimadense.

A inserção do centro cultural no local busca explorar as potencialidades que a região oferece de desenvolvimento social e cultural. Aproximando a população de sua história e suas origens através desse equipamento procura-se fomentar o sentimento de pertencimento e identidade com o território onde se habita.

Figura 42: Depoimentos de visitantes a Ruínas do Leprosário
Fonte: Google Maps, 2021



MAPA DE DANOS

O mapa de danos é um documento essencial para a conservação do patrimônio edificado. O Manual de elaboração de projetos de preservação do Patrimônio Cultural (2005) define o mapeamento de danos da seguinte maneira:

“Objetiva a representação gráfica do levantamento de todos os danos existentes e identificados na edificação, relacionando-os aos seus agentes e causas.

São considerados danos todos os tipos de lesões e perdas materiais e estruturais, tais como: fissuras, degradações por umidade e ataque de xilófagos, abatimentos, deformações, destacamento de argamassas, corrosão e outros.” (BRASIL, 2005, p. 28)

Neste trabalho, o processo de mapeamento de danos aconteceu em duas etapas: a primeira de reconhecimento e identificação do bem, onde foram feitas medições, vistorias, fotografias e a elaboração de desenhos técnicos (plantas, cortes e elevações); e a segunda etapa que consiste no desenvolvimento do mapa de danos e análise das condições de conservação da edificação.

O mapa de danos foi representado nas elevações das Ruínas e a seleção das patologias foi feita com base no trabalho “Adaptação de mapa de danos para edifícios históricos com problemas patológicos: Estudo de Caso da Igreja do Carmo em Olinda PE” (ROCHA, MACEDO, CORREIA, MONTEIRO, 2018).

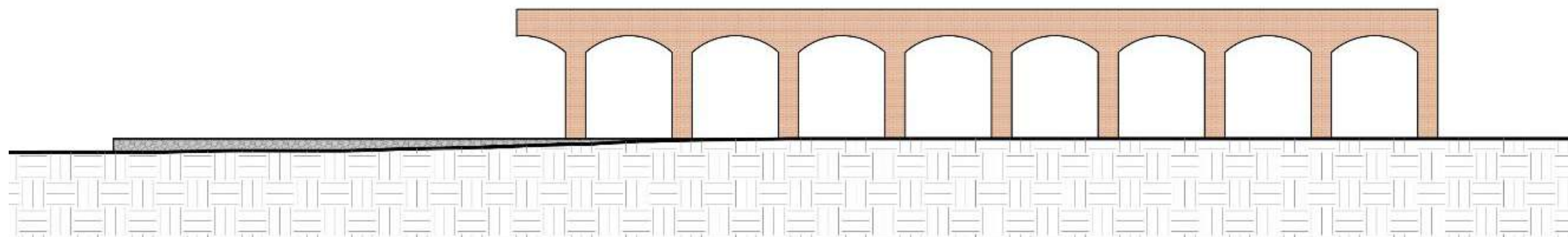
Após a análise do mapa de danos, identifica-se as seguintes patologias: perda de material ou lacuna, presença de vegetação, pichações, depósitos escuros (sujidades), manchas de umidade e desagregação granular.

A perda de material é característica da ruína e em alguns locais é possível presumir como o edifício era. Infelizmente, devido a falta de registros fotográficos e documentais antigos, não é possível confirmar com exatidão a disposição das paredes e aberturas. A presença de pichações nas paredes reforça a ideia de descaso e abandono do local.

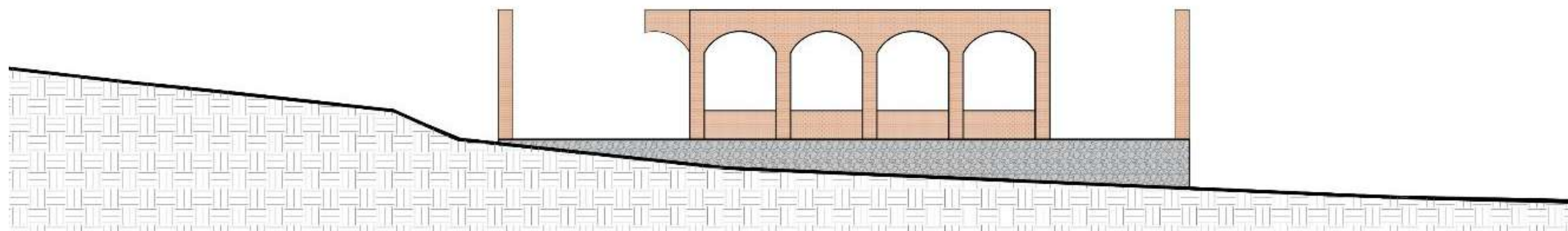
A ação do tempo e intempéries fica nítida ao observar patologias como a presença de vegetação, sujidades, manchas de umidade e desagregação granular em toda a base de pedra.

O plano de ação e tratamento de cada uma das patologias será discutido e proposto posteriormente.

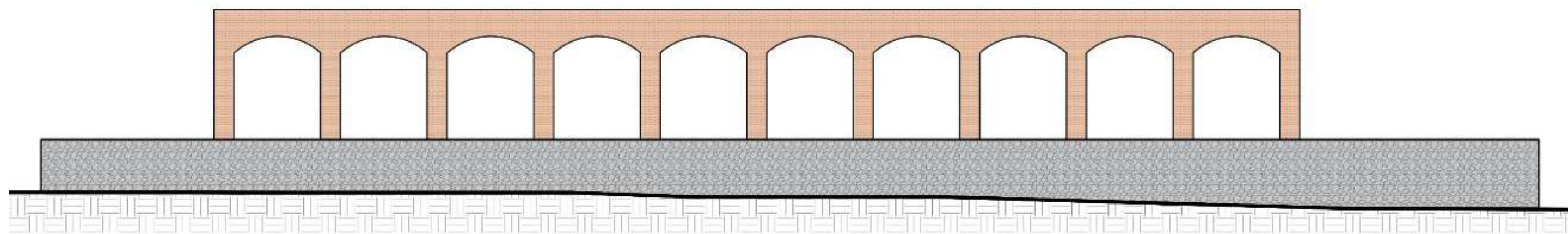
MATERIALIDADE



VISTA 1A





VISTA 2A



VISTA 3A

MATERIALIDADE

-  ALVENARIA EM TIJOLO CERÂMICO
-  CANTARIA DE PEDRAS

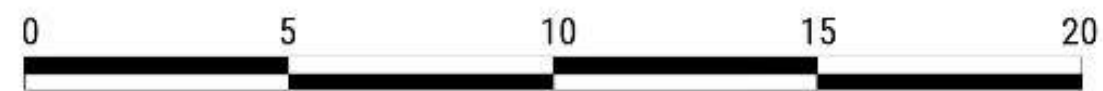
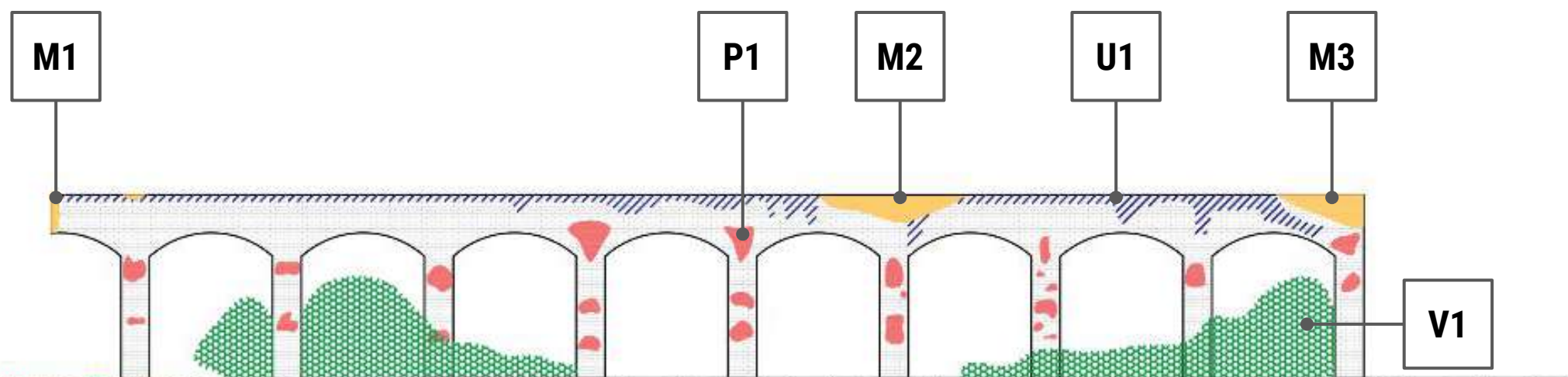


Figura 43: Fachadas das ruínas com identificação das materialidades.
Elaboração autoral, 2022.

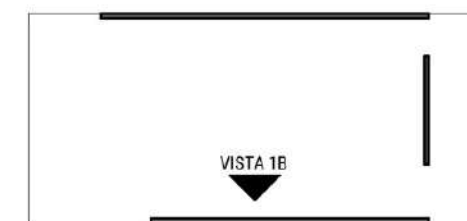
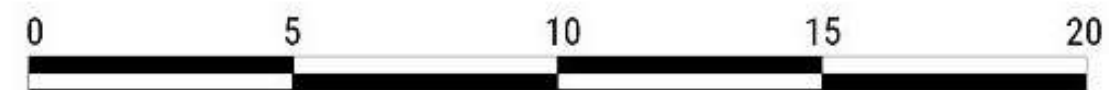
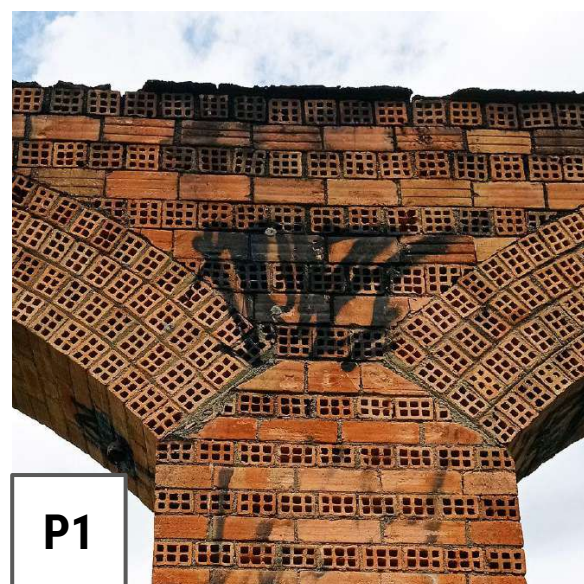
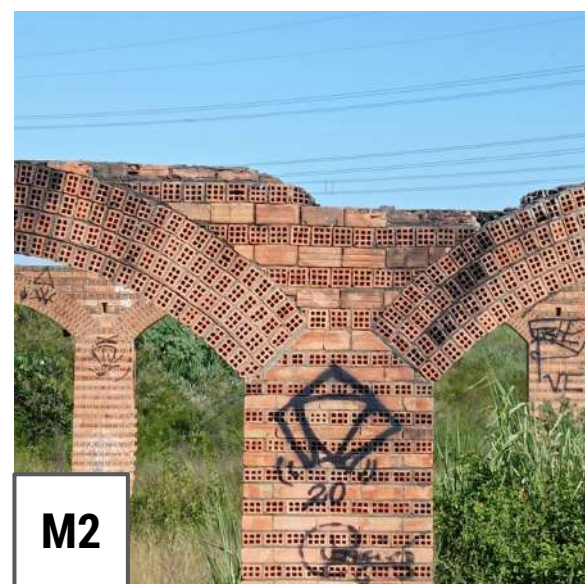
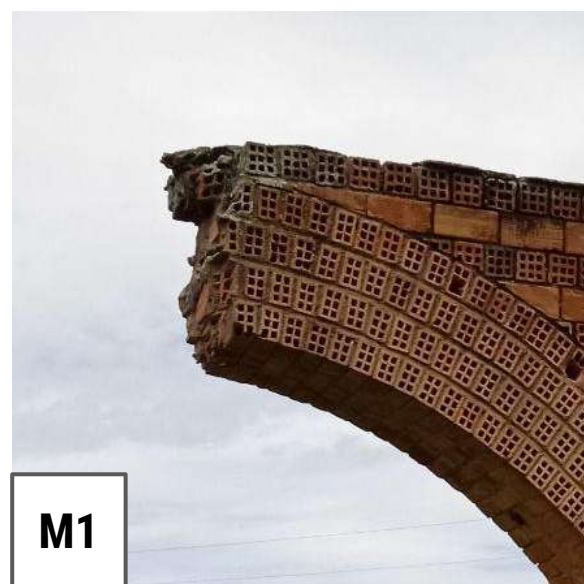
LEGENDA

- PERDA DE MATERIAL OU LACUNA
- VEGETAÇÃO INVASIVA
- PICHAÇÃO
- DEPÓSITOS ESCUROS (SUJIDADES)
- MANCHAS DE UMIDADE
- DESAGREGAÇÃO GRANULAR
- PRESENÇA DE INSETOS



MAPA DE DANOS
VISTA 1A

Figura 44: Mapa de danos com fotos. Vista 1A.
Elaboração autoral, 2022.



As fotografias ao lado mostram as patologias indicadas na vista acima. Nos itens **M1**, **M2** e **M3** é possível ver as perdas de materiais ou lacuna nessa fachada; o item **P1** mostra um dos muitas pichações existentes nas Ruínas; o item **V1** mostra a vegetação invasiva que sai de um dos arcos; o item **U1** mostra as manchas de umidade no topo da ruína.

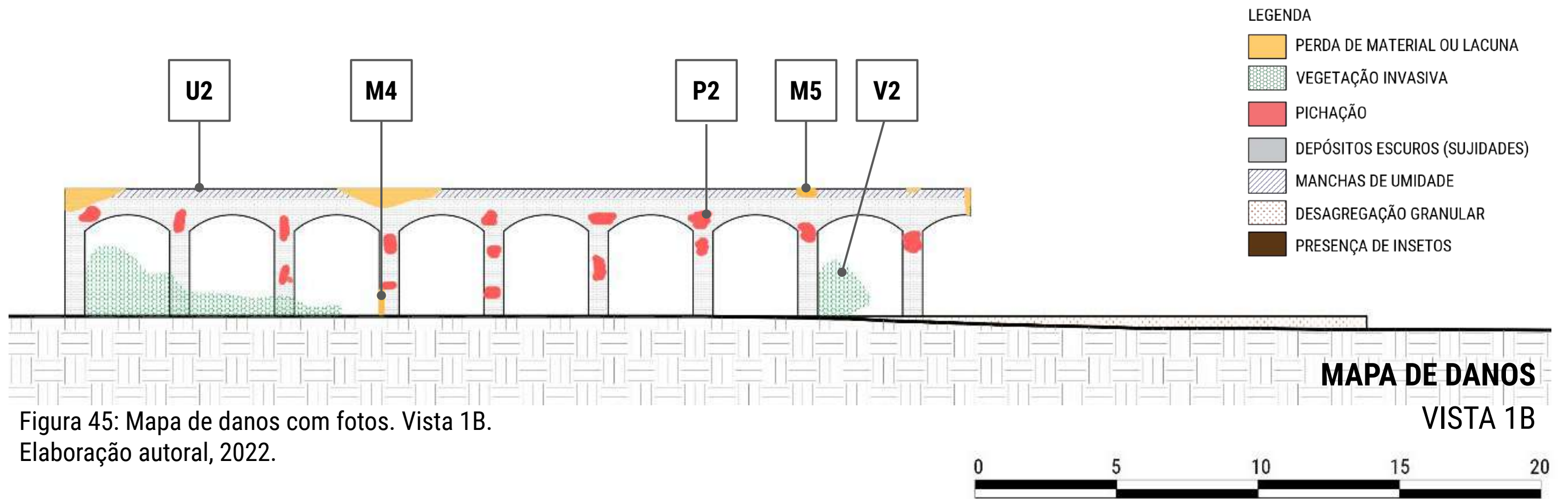
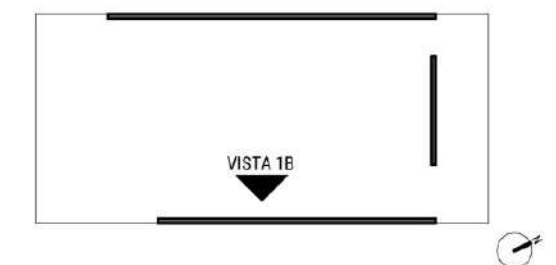
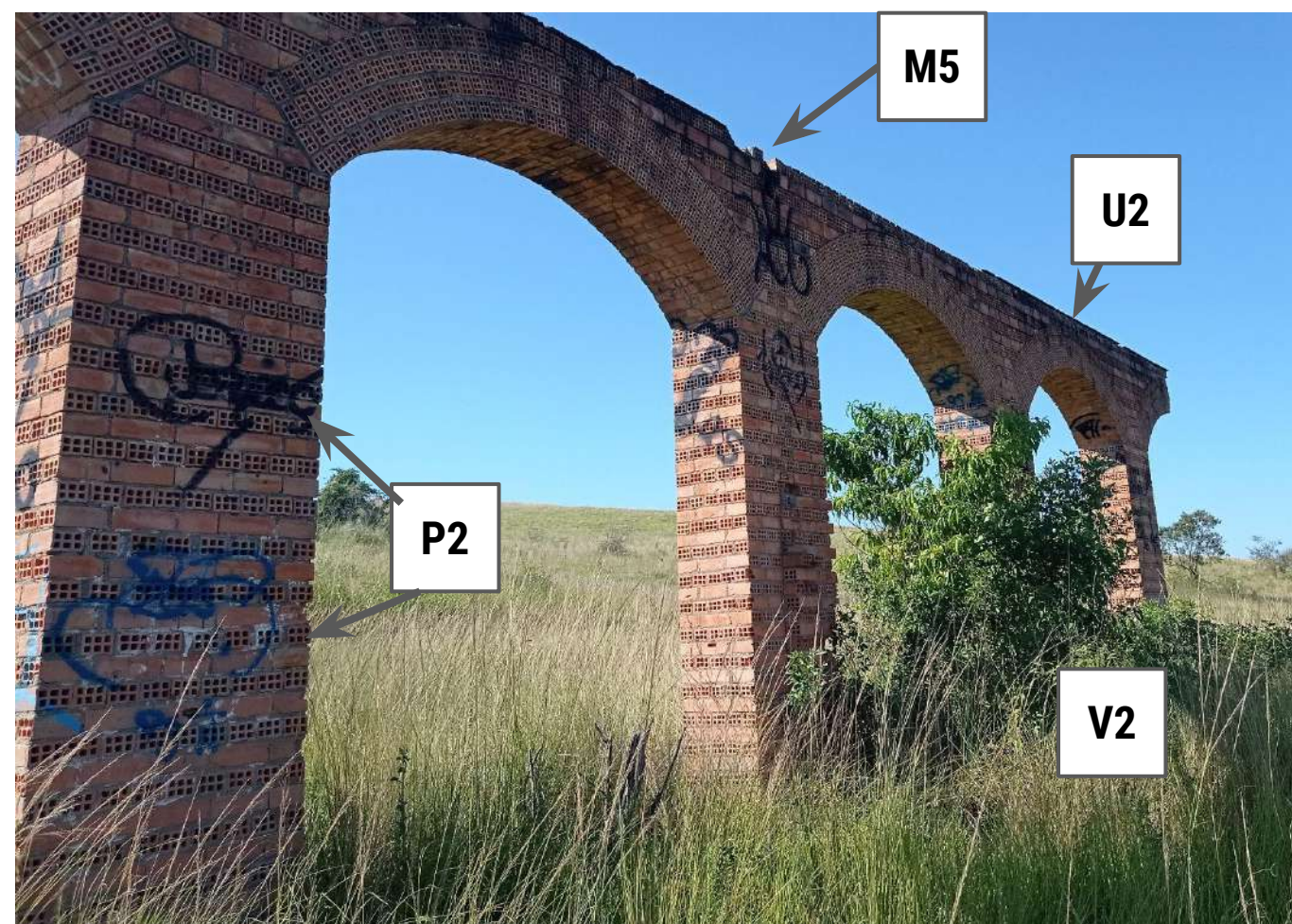
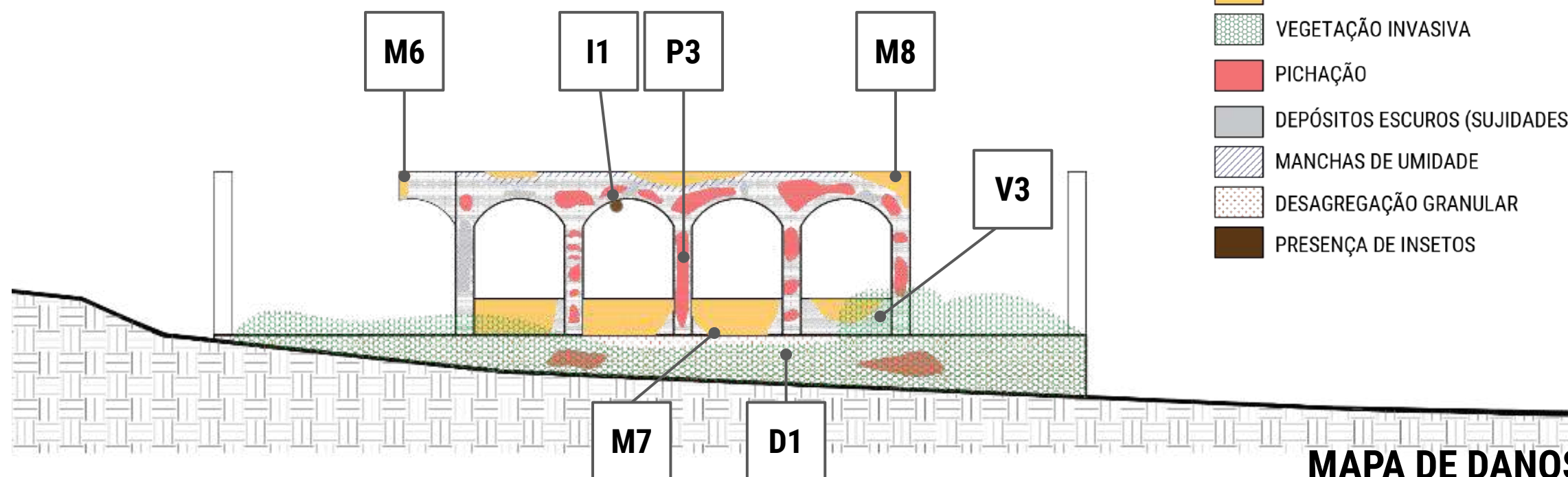


Figura 45: Mapa de danos com fotos. Vista 1B.
Elaboração autoral, 2022.



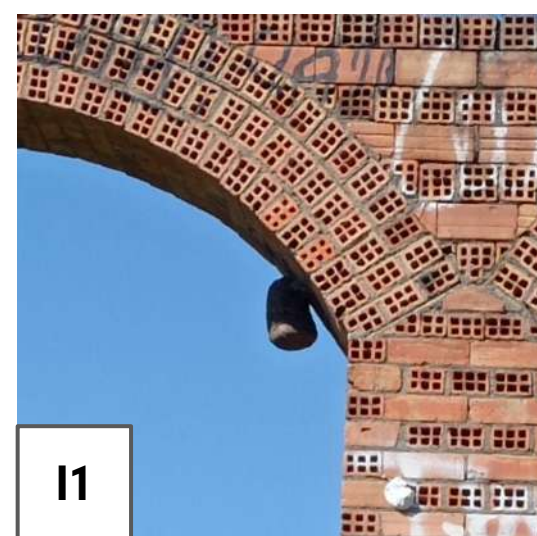
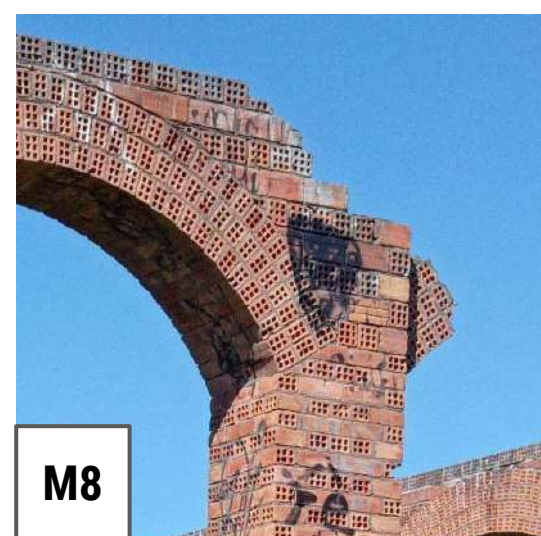
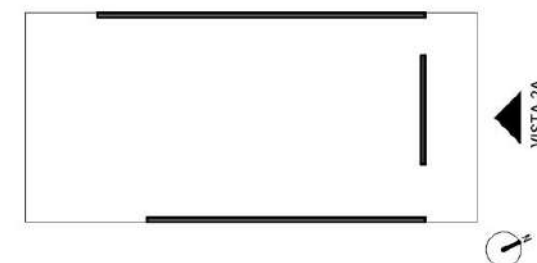
Na vista 1B vemos a face interna da Fachada 1. Nas fotografias ao lado observa-se as patologias de perda de material ou lacuna (**M2** e **M5**), manchas de umidade (**U2**), pichações (**P2**) e vegetação invasiva (**V2**).

Figura 46: Mapa de danos com fotos. Vista 2A.
Elaboração autoral, 2022.










- LEGENDA
- PERDA DE MATERIAL OU LACUNA
 - VEGETAÇÃO INVASIVA
 - PICAÇÃO
 - DEPÓSITOS ESCUROS (SUJIDADES)
 - MANCHAS DE UMIDADE
 - DESAGREGAÇÃO GRANULAR
 - PRESENÇA DE INSETOS

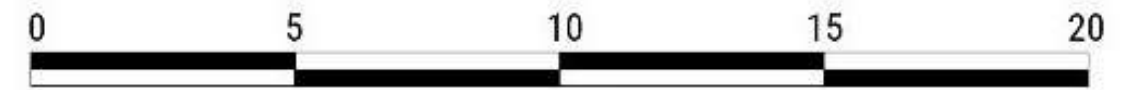
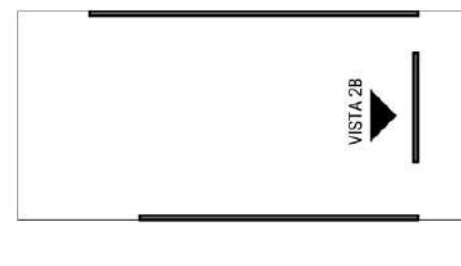
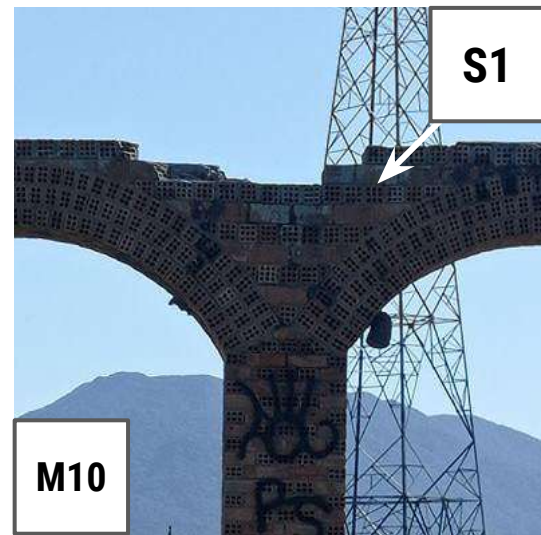
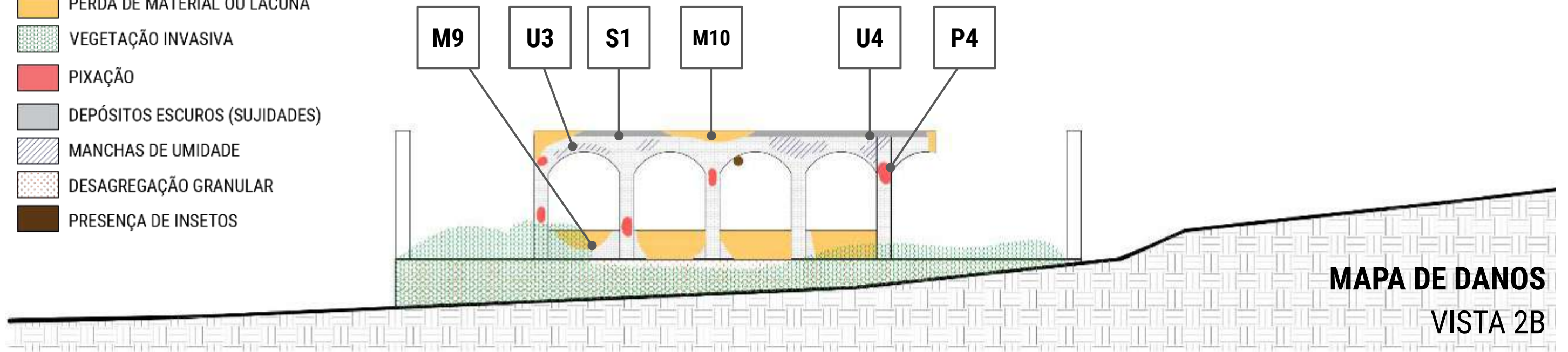
MAPA DE DANOS
VISTA 2A



Na vista 2A observa-se os mesmos danos indicados anteriormente, conforme ilustrado nas fotos ao lado: perda de material ou lacuna (**M6**, **M7** e **M8**), desagregação granular da base em cantaria de pedras (**D1**), pichações (**P3**) e vegetação invasiva (**V3**). Além disso, observa-se a presença de insetos como é possível ver no item **I1** com o ninho de marimbondos.

LEGENDA

-  PERDA DE MATERIAL OU LACUNA
-  VEGETAÇÃO INVASIVA
-  PIXAÇÃO
-  DEPÓSITOS ESCUROS (SUJIDADES)
-  MANCHAS DE UMIDADE
-  DESAGREGAÇÃO GRANULAR
-  PRESENÇA DE INSETOS

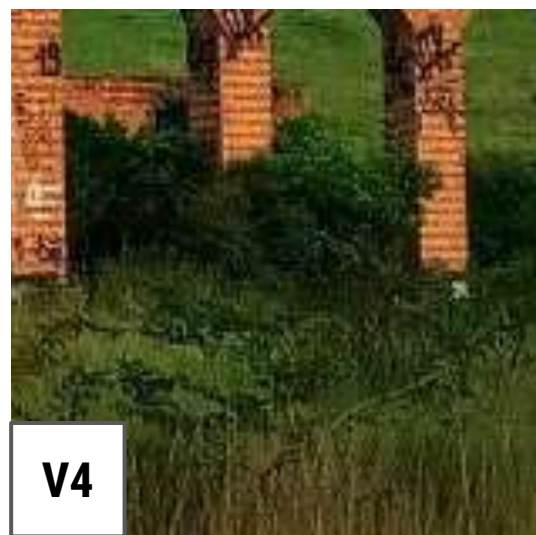
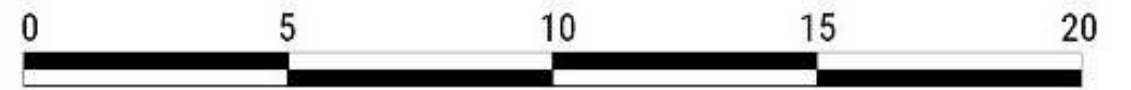
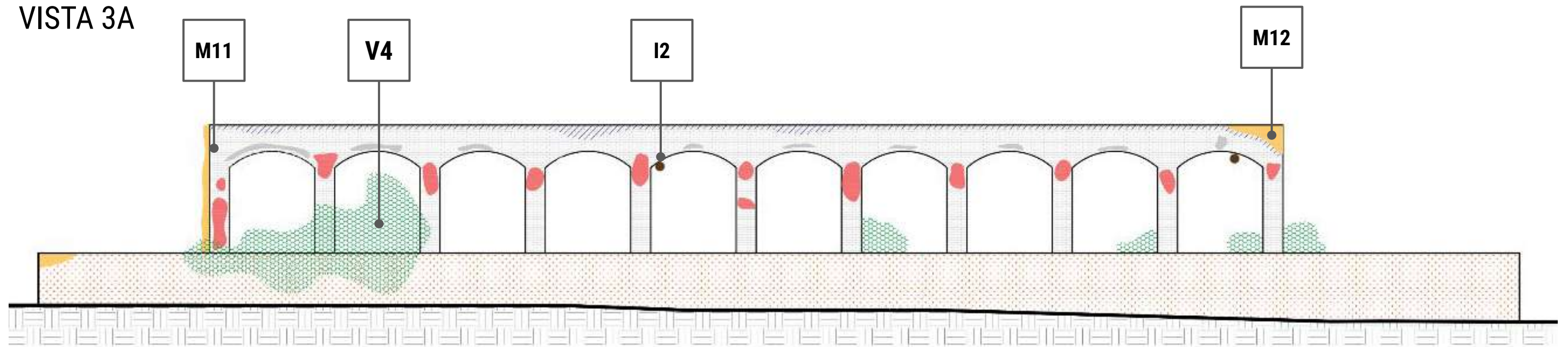


Nas fotos as lado estão ilustrados os danos correspondentes a perda de material ou lacuna (**M9** e **M10**), sujidades/depósitos escuros (**S1**), manchas de umidade (**U3** e **U4**) e pichações (**P4**).

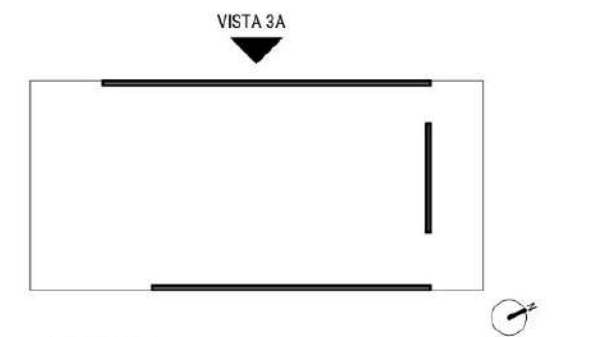
Figura 47: Mapa de danos com fotos. Vista 2B.
Elaboração autoral, 2022.

MAPA DE DANOS

VISTA 3A



Na fachada 3 encontra-se os mesmos danos já abordados. Nas imagens ao lado pode-se ver os itens apontados na vista 3A: perda de material ou lacuna (**M11** e **M12**), vegetação invasiva (**V4**) e presença de insetos (**I2**).



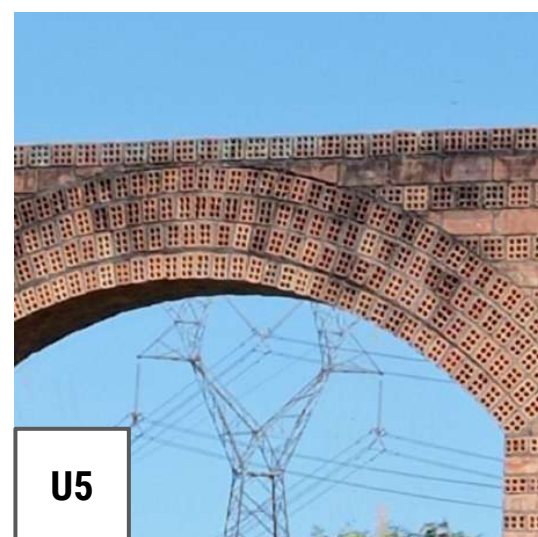
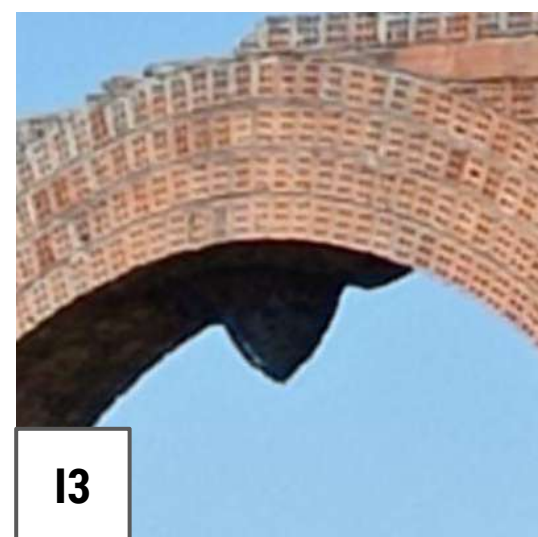
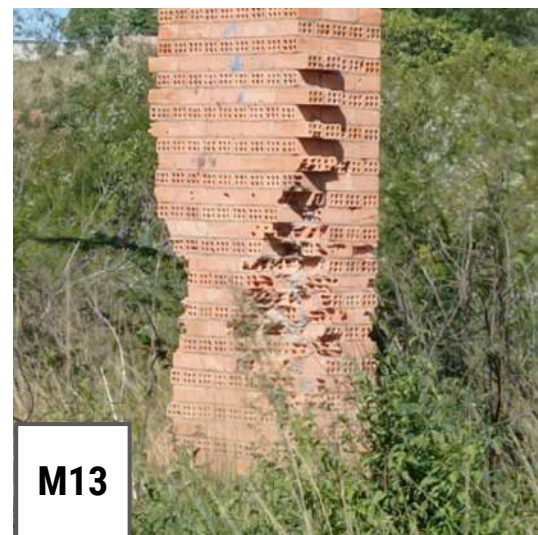
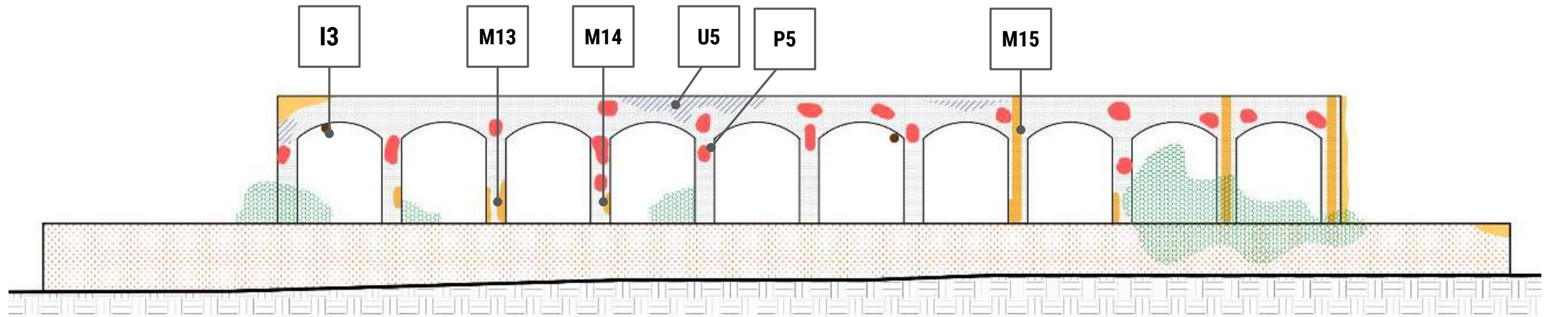
LEGENDA

- PERDA DE MATERIAL OU LACUNA
- VEGETAÇÃO INVASIVA
- PICHAÇÃO
- DEPÓSITOS ESCUROS (SUJIDADES)
- MANCHAS DE UMIDADE
- DESAGREGAÇÃO GRANULAR
- PRESENÇA DE INSETOS

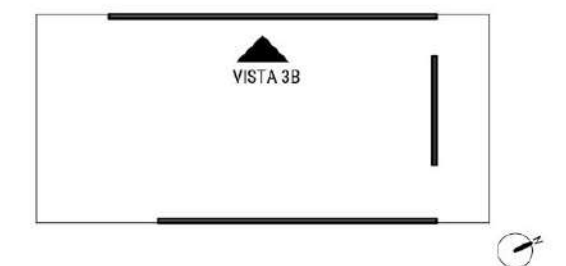
Figura 48: Mapa de danos com fotos. Vista 3A. Elaboração autoral, 2022.

MAPA DE DANOS

VISTA 3B



Nas fotos ao lado observa-se os danos presentes na fachada 3, vista 3B: perda de material ou lacuna (**M13**, **M14** e **M15**), presença de insetos (**I3**), manchas de umidade (**U5**) e pichações por toda a extensão da fachada (**P5**).



- LEGENDA
- PERDA DE MATERIAL OU LACUNA
 - VEGETAÇÃO INVASIVA
 - PICHÃO
 - DEPÓSITOS ESCUROS (SUJIDADES)
 - MANCHAS DE UMIDADE
 - DESAGREGAÇÃO GRANULAR
 - PRESENÇA DE INSETOS

Figura 49: Mapa de danos com fotos. Vista 3B. Elaboração autoral, 2022.

ABORDAGENS SOBRE AS RUÍNAS DO LEPROSÁRIO

Para Brandi “a ação indicada para preservação de uma ruína deve ser a sua consolidação e conservação, permitindo que ela continue sendo uma ruína e não volte ao seu “estado original” de edificação íntegra” (BRANDI, apud LIMA et al., 2019). Dessa forma, aceita-se a passagem do tempo sobre o edifício e rejeita-se a reconstrução ao seu estado original. No caso das Ruínas do Antigo Leprosário, onde pouco se sabe sobre sua origem devido à falta de registros, pretende-se adotar uma postura semelhante.

Com base nas análises dos mapas de danos e a identificação das patologias nas ruínas, determina-se estratégias de ação com o objetivo de manter a edificação em seu estado de ruína, como evidência de uma história e um monumento com valor cultural, histórico e científico que incentive pesquisas sobre o local e a cidade em que se insere.

Para que as Ruínas possam ser visitadas e estudadas com segurança é necessária a avaliação estrutural para definir a necessidade de reforço estrutural e tratamento das superfícies a fim de evitar acidentes.

Sobre a vegetação invasiva, para facilitar o acesso às Ruínas e o estudo sobre sua origem recomenda-se que seja feita a poda dos arbustos e vegetação rasteira no local periodicamente.

Além disso deve ser feita a limpeza das superfícies para remover pichações, insetos (como os mostrados anteriormente), sujidades e as manchas de umidade que poderão ser tratadas a fim de evitar que retornem a aparecer.

ESTUDO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A construção está localizada próxima a ferrovia e a Avenida Berna, que liga Queimados ao município de Japeri. A ocupação na região é pouco densa com grandes espaços livres em um terreno acidentado.

A região no entorno do bairro (Vila Central, Parque Ipanema, Vila Camarim e Jardim Queimados) possui uma ocupação residencial e poucos equipamentos públicos de educação, cultura e lazer.

O acesso ao local é feito pela Avenida Berna. Porém, atualmente, encontra-se em péssimas condições com ruas sem pavimentação, muita vegetação e a presença de um lixão a céu aberto.

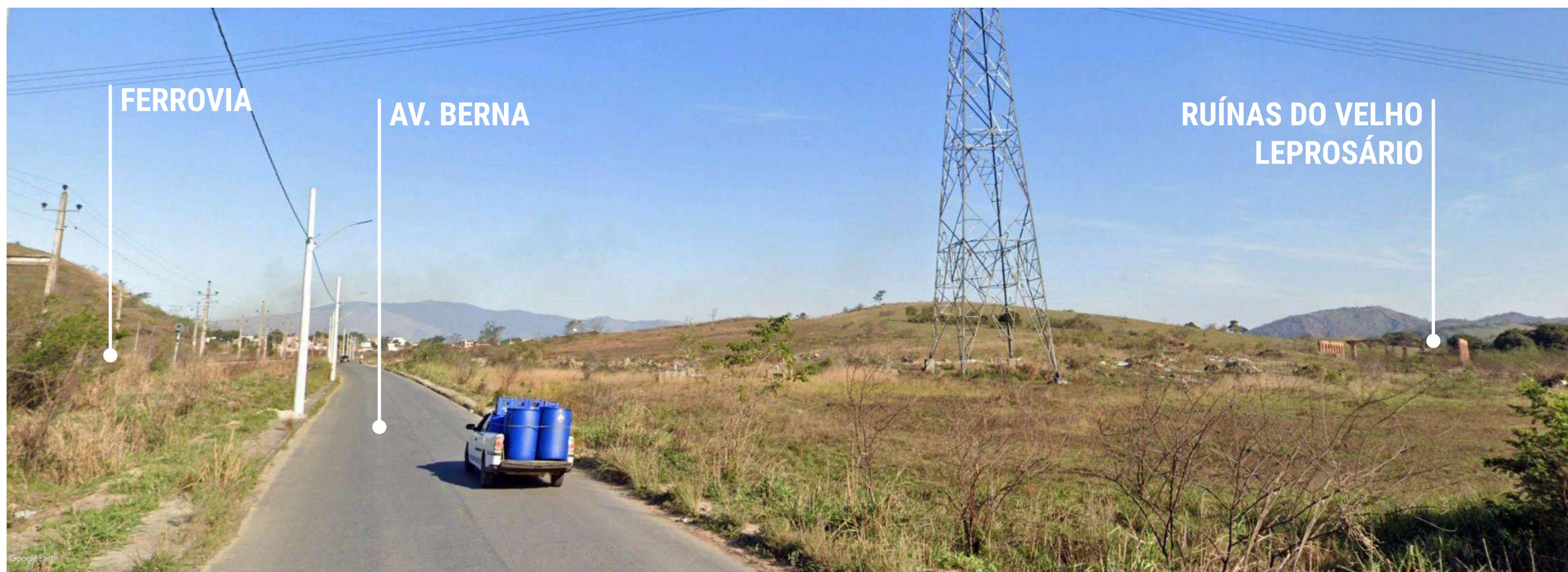


Figura 50: Vista da Avenida Berna próximo às Ruínas do Velho Leprosário
Fonte: Google Maps, 2021

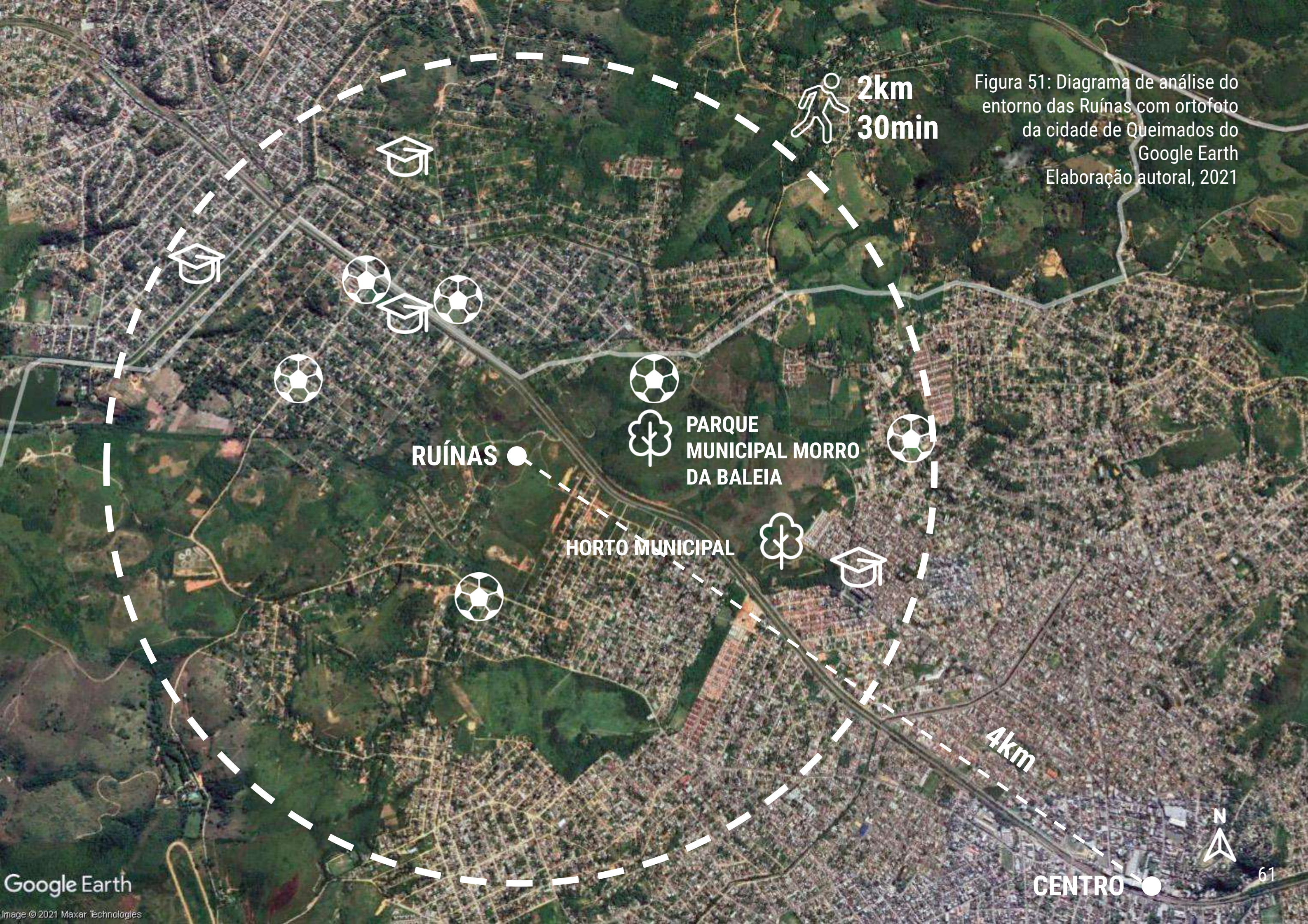


Figura 51: Diagrama de análise do entorno das Ruínas com ortofoto da cidade de Queimados do Google Earth
Elaboração autoral, 2021

2km
30min

RUÍNAS ●

PARQUE MUNICIPAL MORRO DA BALEIA

HORTO MUNICIPAL

4km

CENTRO ●



De acordo com o Código de Zoneamento do Município, a área é considerada uma Zona de Ocupação Preferencial (ZOP).

Segundo o Plano Diretor é privilegiada pela centralidade, próxima da infraestrutura básica e dos equipamentos urbanos, com boas condições de acesso e cuja intensificação de ocupação é estratégica para a consolidação da cidade compacta e econômica e dos vetores adequados de expansão urbana. (Queimados (RJ), 2013)

Nas ZOP é permitida uma grande variedade de usos entre eles residenciais, comerciais, institucionais e culturais. Incentivar essa pluralidade é importante para ativar o espaço de forma plena.

Entendendo que a presença das Ruínas proporciona ao local um caráter diferenciado em relação a classificação dada pelo Plano Diretor, são propostos novos parâmetros para direcionar a construção do Centro de Cultura e Memória. Espera-se que tais informações sejam úteis para a elaboração de outros projetos no entorno de áreas protegidas.

Área ao redor das ruínas a ser protegida	r = 80m
Taxa de ocupação (TO)	60%
Coefficiente de aproveitamento (CA)	1
Taxa de permeabilidade (mínimo)	30%
Afastamento frontal mínimo	2m

Tabela 3: Parâmetros para elaboração de projeto em área protegida com base na legislação existente

O raio de proteção de 80 metros ao redor das Ruínas tem como objetivo afastar a nova construção da antiga para manter o caráter de monumento do objeto de estudo e preservar a ambiência nesse entorno mais próximo.

ESTUDOS PARA IMPLANTAÇÃO



RUA DEZENOVE

RUA TREZE

CAMINHO TRILHA

AV. BERNA

ÁREA DE INTERVENÇÃO
aproximadamente 7300m²

Área destinada a abrigar o Centro de Cultura e Memória

ÁREA AO REDOR DAS RUÍNAS A SER PROTEGIDA
Raio = 80m

Área protegida com o objetivo de permanecer livre de construções para manter o caráter das Ruínas e preservar a ambiência no entorno mais próximo



Figura 52: Situação da área de intervenção com ortofoto do Google Earth.
Elaboração autoral, 2022

ESTUDOS DE ACESSO AO LOCAL

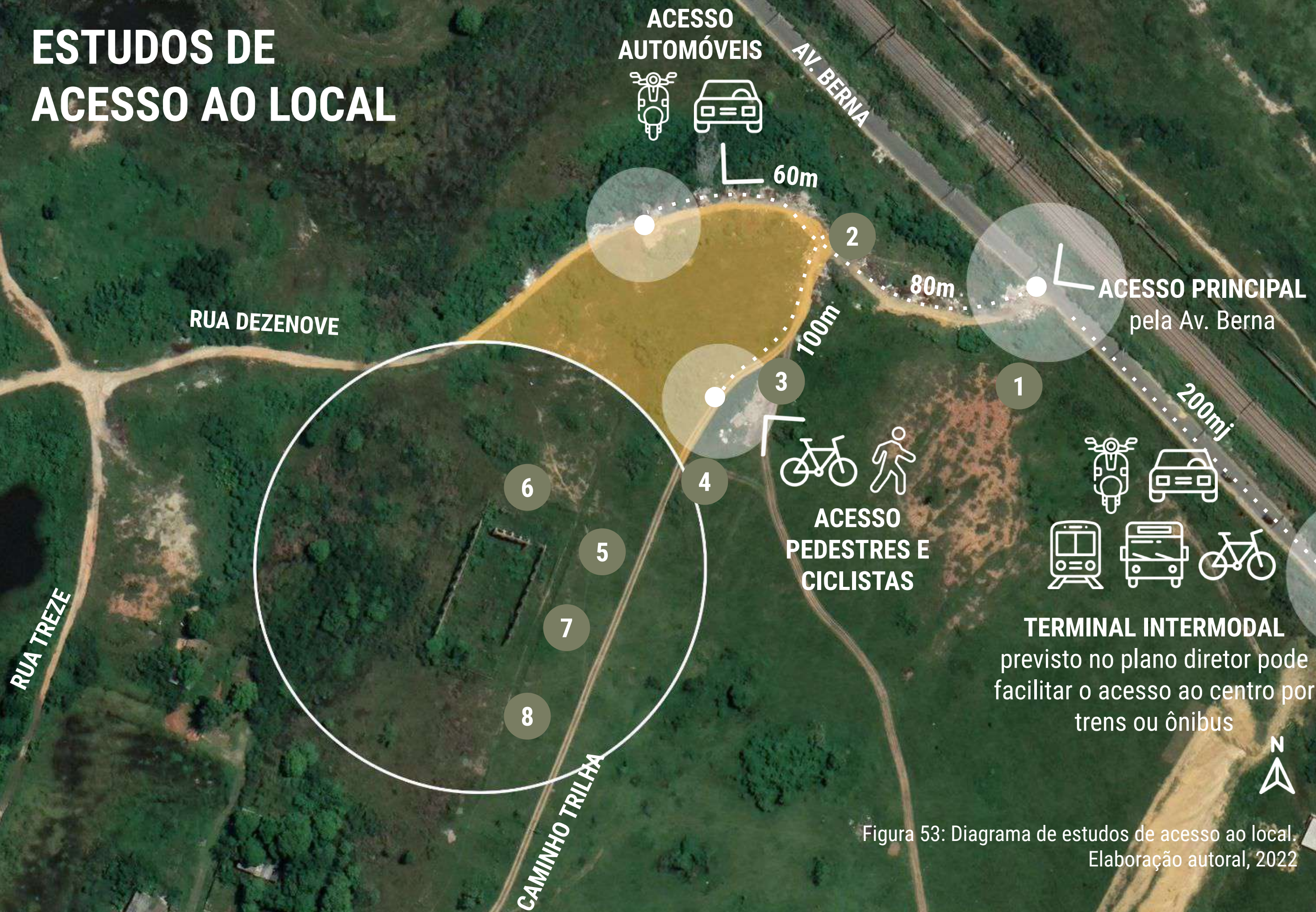


Figura 53: Diagrama de estudos de acesso ao local.
Elaboração autoral, 2022





Figura 58: Vista 5 - Chegada às Ruínas
Acervo próprio, 2022.



Figura 59- Vista 6 - Escala humana.
Acervo próprio, 2022.



Figura 60: Vista 7 - Lateral das ruínas
Acervo próprio, 2022.



Figura 61: Vista 8 - Lateral das ruínas aos fundos
Acervo próprio, 2022.

DIRETRIZES PROJETUAIS

Com base na análise do entorno próximo, no diagnóstico da cidade e a fundamentação teórica acerca da importância do patrimônio para a construção da identidade coletiva de uma comunidade, a proposta para o Centro de Cultura e Memória nas Ruínas do Antigo Leprosário é formada com base nas seguintes diretrizes:

ACESSIBILIDADE

Garantir que o espaço seja acessível a todas as pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos e pessoas com mobilidade reduzida ou condicionada) através de espaços amplos, pisos antiderrapantes, barras de apoio, sinalização com piso tátil, entre outros.

INTEGRAÇÃO

Integrar o Centro no espaço urbano e no roteiro de patrimônios municipais através da melhoria na infraestrutura viária com a oferta de novas linhas de ônibus municipais, implantação de ciclovias e espaços de passeio adequados aos pedestres.

SUSTENTABILIDADE

Prezar pelo conforto ambiental e a eficiência energética a partir da escolha de materiais e configuração dos espaços, tornando o edifício mais sustentável da sua construção até o seu uso e manutenção ao longo dos anos.

ADEQUAÇÃO AO TEMPO

Conforme estabelecido na Carta de Veneza (1964) a conservação de um monumento exige a manutenção permanente e a adequação de seu uso de acordo com o desejo da sociedade, conforme o tempo. Dessa forma propõe-se a manutenção da ruína com a adição de um anexo para abrigar o Centro de Cultura e Memória. Dessa forma a ruína continua instigando a curiosidade do usuário e serve como objeto de estudo. Enquanto o novo edifício abriga novos programas propostos com base nas demandas da população.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Envolver a comunidade no reconhecimento e valorização dos bens culturais e das pessoas que formam o patrimônio cultural, incentivar o conhecimento sobre a história local e, dessa forma, reforçar o sentimento de identidade e pertencimento ao local onde se vive.



REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Com base nas intenções explicitadas anteriormente, foi feita uma pesquisa sobre projetos que trabalhem os conceitos mencionados: patrimônio, memória, cultura e arquitetura em ruínas.

Os exemplos mostrados a seguir são referências para auxiliar a elaboração do programa para o Centro de Cultura e Memória de Queimados, além de orientar decisões projetuais e o tratamento da intervenção sobre as ruínas existentes.

Figura 62: Parque das Ruínas, Rio de Janeiro
Acervo próprio, 2019.

MUSEU VIVO DO SÃO BENTO

Localização: São Bento, Duque de Caxias, RJ

Ano: 2008

O Museu Vivo do São Bento é o primeiro Ecomuseu de Percurso na Baixada Fluminense. Foi criado em 2008 (Lei de Criação do Museu Vivo do São Bento - Nº 2224 de 2008) a partir da reivindicação dos Profissionais da Educação e militantes culturais caxienses.

“Como um Ecomuseu, o Museu Vivo do São Bento é uma casa onde se guardam e se revelam muitas histórias, e como Museu de Percurso, é visitando o seu território e suas diferentes temporalidades que essas histórias são descobertas.” (Site do Museu Vivo do São Bento, 2021).

O complexo do Museu é formado pela fazenda e a capela São Bento e um sítio arqueológico que mostra a ocupação do território desde a pré-história com os vestígios de povos sambaquis, além de tupinambás, ocupação lusitana, resistência quilombola e novas ocupações.

Com foco na educação patrimonial, o Museu oferece exposições, oficinas, cursos e programas voltados à população com o objetivo de aproximá-la da história local.

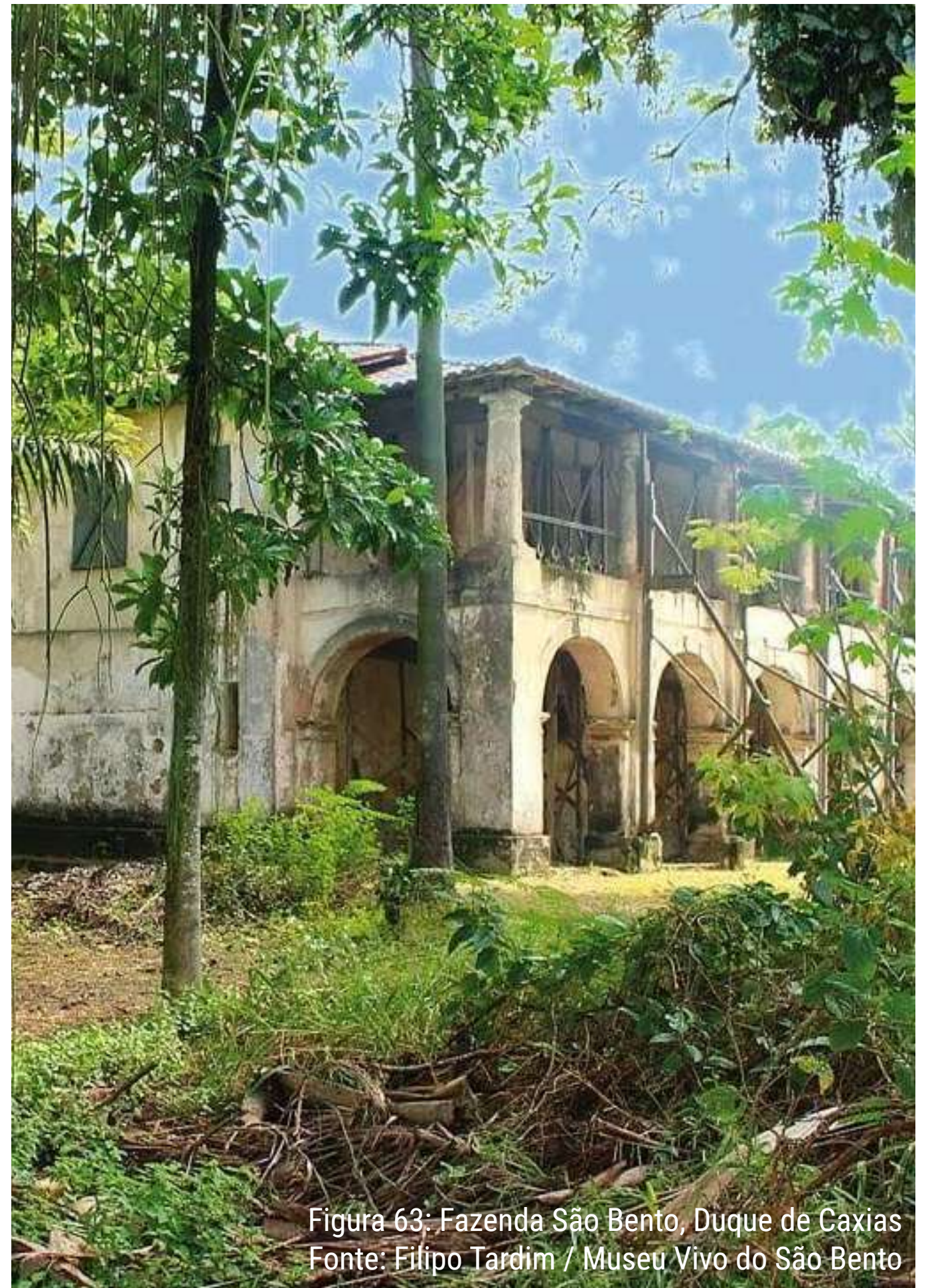


Figura 63: Fazenda São Bento, Duque de Caxias
Fonte: Filipo Tardim / Museu Vivo do São Bento



Figura 64: Casa de Cultura Sylvio Monteiro
Fonte: EncontrArte

CASA DE CULTURA SYLVIO MONTEIRO

Localização: Centro, Nova Iguaçu, RJ

Arquiteto: Alfredo Brito

Ano: 2004

O casarão que pertenceu a família Di Gregório, uma família tradicional de citricultores da década de 1930, também já abrigou um fórum e uma escola. Desde 2004, se tornou a Casa de Cultura Sylvio Monteiro.

O centro cultural divide-se em duas estruturas diferentes: o casarão com arquitetura eclética, que preserva suas características originais e comporta galerias de arte para exposições permanentes e itinerantes, sala para oficinas educativas e administração; e o edifício anexo contemporâneo que abriga um teatro com capacidade para 140 pessoas e a Biblioteca Municipal Central Cial Brito, aberta a comunidade e com um espaço especial para o público infantil.

O nome do espaço é uma homenagem ao ator, compositor, teatrólogo, animador cultural e grande defensor da arte popular na Baixada Fluminense.



Figura 65: Museu das Missões
Fonte: Diego Luiz Vivian / Museu das Missões

MUSEU DAS MISSÕES

Localização: São Miguel das Missões, RS

Arquitetos: Lucio Costa

Ano: 1940

O Museu das Missões está localizado no Sítio Histórico São Miguel Arcanjo, em São Miguel das Missões, RS, cujos remanescentes foram reconhecidos pela UNESCO em 1983 como Patrimônio Cultural da Humanidade.

O acervo do museu é composto por obras de arte ou de valor histórico relacionadas com os Sete Povos das Missões Orientais, fundados pela Companhia de Jesus naquela região.

O museu foi construído com materiais provenientes das ruínas e de maneira similar a um alpendre missioneiro. Inicialmente foi construído para ser um simples abrigo aberto, mas recebeu um fechamento com painéis de vidro transparente, também proposto por Lucio Costa.

A intervenção no local histórico se destaca pela sua simplicidade formal e delicadeza construtiva. O contraste entre o antigo e novo, a manutenção e a reutilização de ruínas, a transparência e a opacidade são conceitos que chamam a atenção no e fazem com que ele seja referência para projetos contemporâneos que sigam a mesma linha de fundamentação.

CASA DA TORRE DE GARCIA D'AVILA

Localização: Mata de São João, BA

A Casa da Torre de Garcia D'ávila está localizada na Praia do Forte, no município de Mata de São João na Bahia. Construída entre 1551 e 1624 é a primeira grande edificação civil portuguesa no Brasil e foi um marco do início da colonização no país.

Foi utilizada como uma fortificação para proteger o território colonial de Portugal, devido a localização estratégica no alto da Colina de Tatuapara. Posteriormente, se tornou a sede do maior latifúndio da época, que se estendia da Bahia até o Maranhão.

Em fevereiro de 2021 foi inaugurado o museu do Castelo Garcia D'ávila que conta a história dos Garcia através de depoimentos de historiadores, pessoas ligadas à Fundação Garcia D'ávila e nativos da região. A experiência no museu une modernidade e história através de totens interativos, mapas, achados arqueológicos, maquete da antiga Casa da Torre, entre outros itens que facilitam o entendimento por parte dos visitantes.

Figura 66: Castelo Garcia D'Avila

Fonte: Grouturismo / <https://flickr.com/photos/75706270@N08/>



MATERIALIDADE

Sobre a utilização de novos materiais e técnicas construtivas, teóricos como Viollet-le-Duc e Giovannoni escreveram sobre as diferentes fases de um projeto.

Segundo Viollet-le-Duc as partes retiradas de um monumento deveriam ser substituídas por outras de materiais melhores e mais eficazes. Já em casos de novos equipamentos não se deve tentar replicar o novo elemento mas dar ênfase à nova fase do projeto. O autor também propõe a reutilização funcional das edificações, assim como apontado na Carta de Veneza, com o objetivo de torná-las úteis a sociedade, adequando-as ao tempo.

Gustavo Giovannoni, citado anteriormente, propõe que, caso os acréscimos sejam necessários, deverão ser identificados e datados através da utilização de novos materiais que se adaptem de forma harmoniosa aos originais.

Aplicando os princípios teóricos à prática projetual, a intervenção no espaço ao redor das Ruínas deverá ser sutil para que não distorça a ambiência e o caráter histórico existentes no local. Ao mesmo tempo, serão empregados materiais e técnicas construtivas modernas, em contraste a materialidade das Ruínas, expressando os diferentes tempos das construções.

Os principais materiais e sistemas construtivos usados serão:

- Estrutura metálica tem como objetivo a melhorar a eficiência da construção, sendo mais rápida e leve. Tal estrutura também gera menos resíduos de construção, visando o caráter sustentável do projeto desde a concepção.
- Fechamentos em alvenaria de bloco cerâmico por ser uma técnica comum e bastante conhecida e, por isso, com bastante oferta de mão de obra local.
- Fechamentos em vidro com estruturas metálicas para permitir o contato visual dos ambientes internos com a paisagem externa das ruínas e a natureza existente no local.

- Revestimentos com textura semelhante ao tijolo para que o edifício novo se comunique com o monumento, sem criar um mimetismo.
- Painéis e brises de madeira para proteger as fachadas da incidência solar e promover o conforto térmico nos ambientes internos. A textura e cor da madeira também foram escolhidas pela ligação com a paisagem natural existente.

As aplicações de cada item serão mostradas nos desenhos técnicos e perspectivas de estudo a seguir.



Figura 67: Materialidade

[1] Estrutura metálica |

<https://theconstructor.org/structures/construction-steel-structure-foundations-columns-beams-floors/18648/>

[2] Bloco cerâmico | <http://ceramicaassu.blogspot.com/>

[3] Revestimento cerâmico | <http://www.ceramicamingone.com.br/>

[4] Brise solei |

https://www.archdaily.com/26431/six-ramsgate-wallflower-architecture-re-design?ad_medium=gallery

IMPLANTAÇÃO

Área próxima ao redor das Ruínas a ser protegida

Implantação em formato de L para aproveitar a vista para as Ruínas e a paisagem natural existente



O percurso proposto toma partido da topografia do terreno para conhecer o espaço em etapas: de cima (chegando ao Centro e conhecendo a história) para baixo (visitando e observando as Ruínas)

Para incentivar que a população utilize o espaço, será proposta uma adaptação dos acessos existentes com passeios adequados, terminais de transporte público e ciclovia.

Figura 68: Diagrama de implantação Elaboração autoral, 2022.

URBANIZAÇÃO

Para facilitar e incentivar o acesso das pessoas ao Centro de Cultura e Memória foi desenvolvida uma proposta de urbanização para região. Essa proposta inclui: a alteração do traçado viário com a regularização e adequação ao modelo de loteamento existente no entorno do local; extensão da ciclovia proposta em projeto do Consórcio Conectar para a região e a adição de uma ciclofaixa para facilitar o acesso dos moradores do bairro à Avenida; pavimentação de ruas e calçadas adequadas ao deslocamento no local; plantio de árvores ao longo das vias

Na figura ao lado, estão indicados os loteamentos existentes e as áreas em que foi possível encontrar a planta dos loteamentos. Não foi possível encontrar tal documento para o local exato de onde o projeto e as Ruínas estão localizadas, porém os que foram encontrados serviram como base para a proposta de traçado mostrada a seguir que leva em consideração o loteamento ao redor e as vias existentes atualmente.



Figura 69: Mapa identificando as áreas dos loteamentos utilizados como base para a proposta do traçado viário e implantação. com ortofoto da cidade de Queimados do Google Earth. Elaboração autoral, 2022.

CICLOVIA
acompanhando a Av. Berna

TRAVESSIA ELEVADA
facilitar o acesso dos
pedestres que vem pela
avenida

**ACESSO
AUTOMÓVEIS**

TRAÇADO VIÁRIO
mantém o traçado existente ao mesmo
tempo em que adequa ao loteamento
das áreas próximas

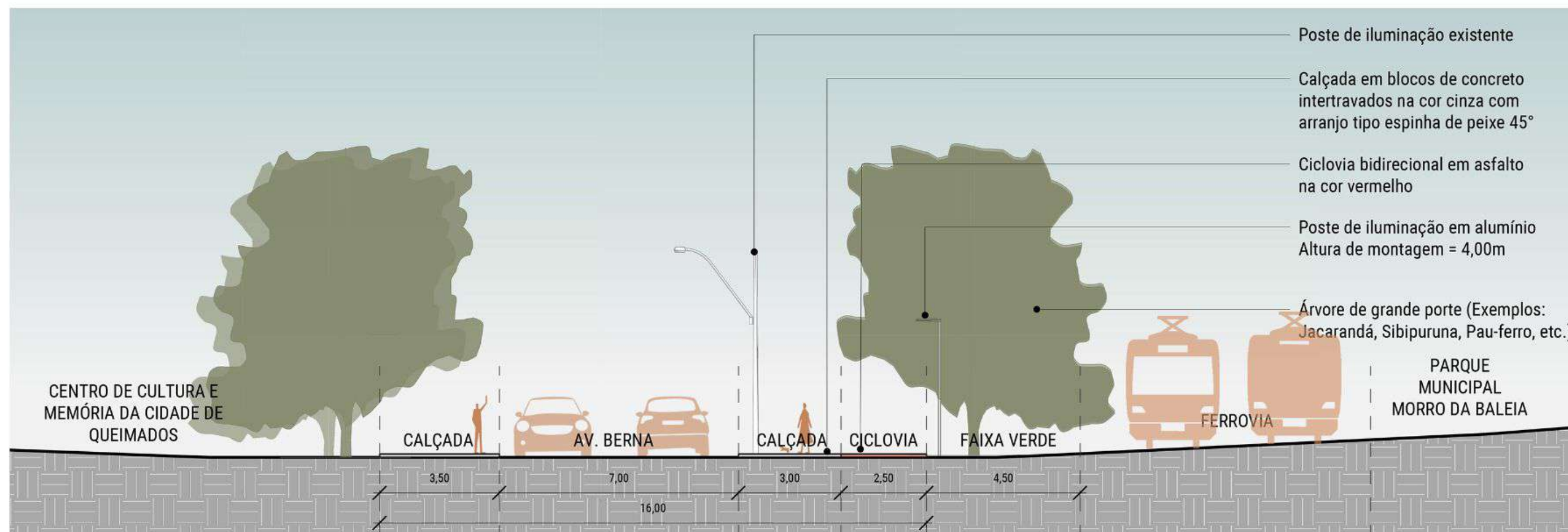
**ACESSO
PEDESTRES E
CICLISTAS**

**ACESSO
SERVIÇOS**

CICLOFAIXA
permite o acesso ao Centro e
conecta a Avenida com as regiões
ocupadas próximas ao local

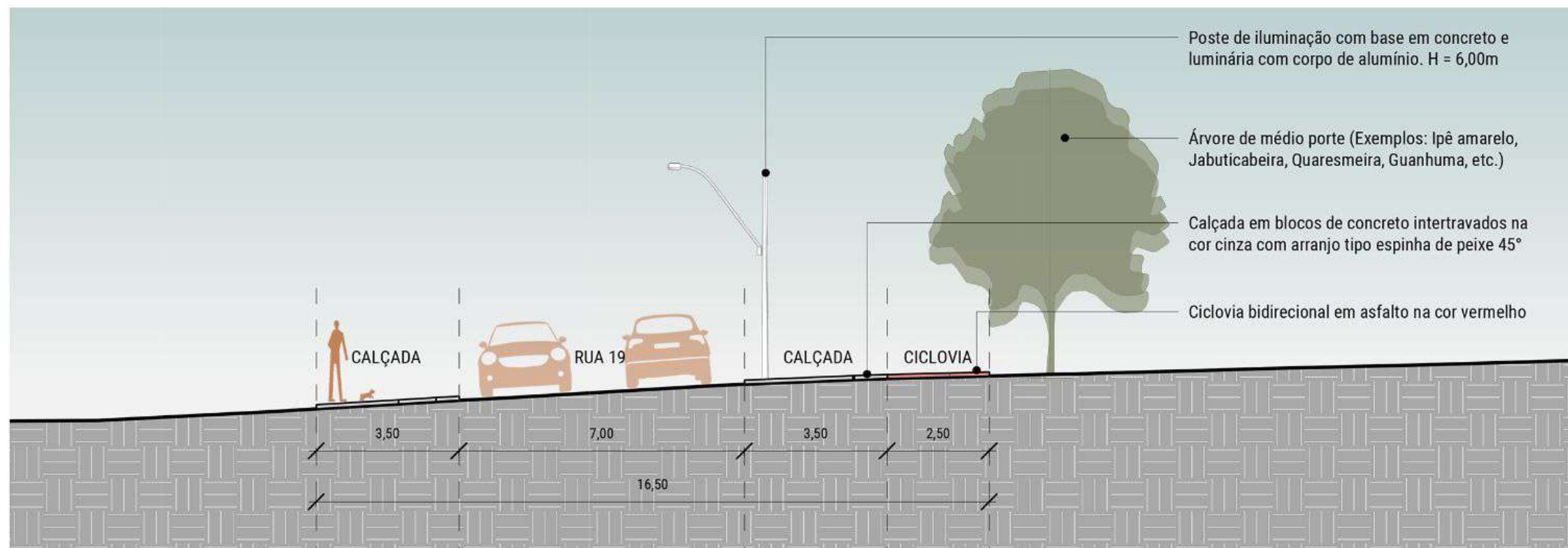
ARBORIZAÇÃO
incentivar o aumento das áreas verdes na
cidade e promover o conforto térmico

Figura 70: Planta de urbanização.
Elaboração autoral, 2022

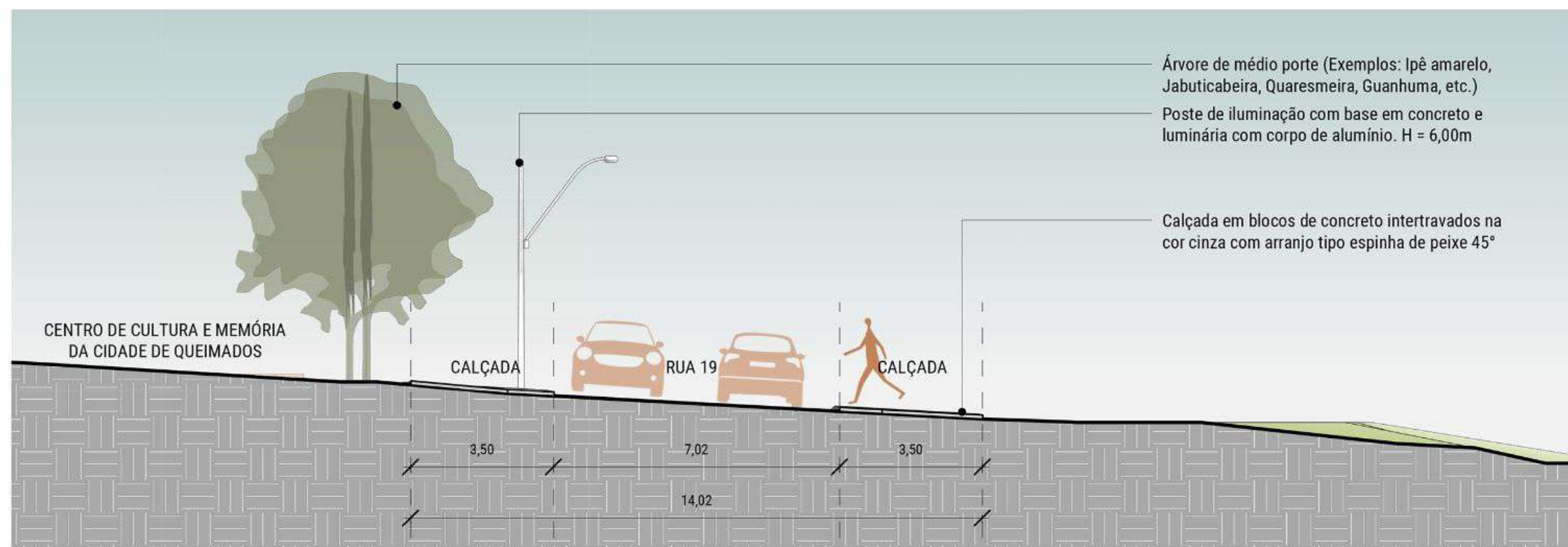


AVENIDA BERNA | Perfil A

Figura 71: Perfil viário | Avenida Berna | Perfil A
Elaboração autoral, 2022.

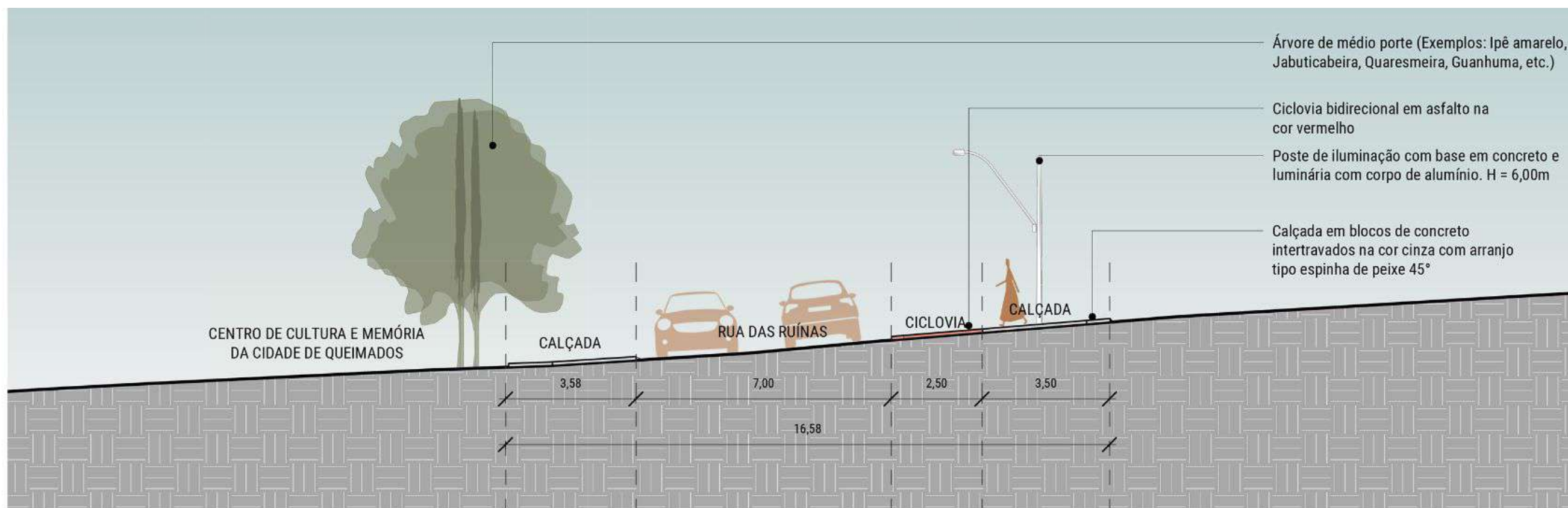


RUA 19 | Perfil B



RUA 19 | Perfil C

Figura 72: Perfil viário | Rua 19 | Perfis B e C
Elaboração autoral, 2022.



RUA DAS RUÍNAS | Perfil C

Figura 73: Perfil viário | Rua das Ruínas | Perfil C
Elaboração autoral, 2022.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para a elaboração do programa de necessidades e estudo de viabilidade do projeto foi realizada uma consulta a moradores da cidade para saber a opinião deles sobre a implantação de um Centro de Cultura e Memória e descobrir outras demandas existentes na região.

Quando questionados se a revitalização do espaço onde estão as Ruínas e a sua transformação em um local público aberto para a população seria vantajosa, obteve-se uma resposta positiva: 89% responderam “sim” e 11% responderam “talvez”.

Ao perguntar quais equipamentos eles gostariam que existissem no local, as respostas foram as mais variadas e representam o desejo que a população tem por mais lugares destinados à cultura e lazer na cidade. Os mais citados foram: biblioteca, espaços para a realização de oficinas e teatro.

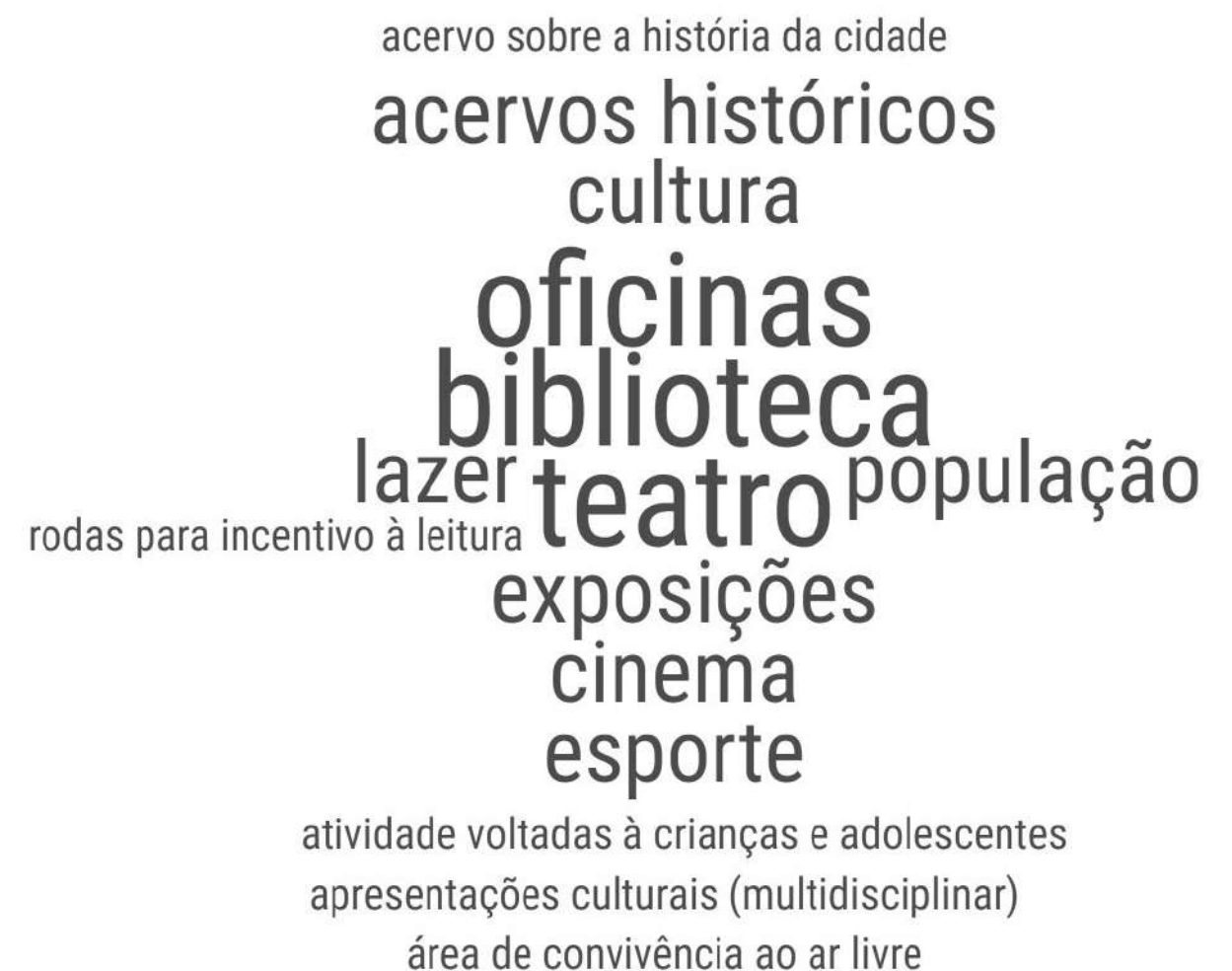


Figura 74: Nuvem de palavras obtida através da pesquisa com moradores da cidade de Queimados sobre a implantação do Centro de Cultura e Memória. Elaboração autoral, 2021.

O programa proposto visa atender também às demandas apontadas com base no diagnóstico desenvolvido no início do projeto. Entre os pontos destacados estão:

- A grande proporção de população jovem em relação à população total mostra a necessidade de mais espaços voltados à educação, lazer e cultura;
- A cidade apresenta um índice de crescimento populacional grande em relação à cidade do Rio de Janeiro e a Região Metropolitana;
- Atualmente, a população precisa se deslocar para outros municípios para usufruir de equipamentos culturais e de lazer;
- A cidade possui pontos de interesse patrimonial e iniciativas na área cultural que podem ser potencializadas e fortalecidas com o projeto.

Portanto, a intenção é unir diferentes usos em um mesmo espaço. Dessa forma, o local se torna mais atrativo e diversificado para a população e potencializa a representação do Centro como núcleo de referência para o patrimônio e a história da cidade.

A definição das áreas mostradas a seguir foram feitas entendendo as limitações do projeto para o centro de memória e cultura. Com foco no programa cultural e educacional e entendendo os espaços já existentes na cidade (como a biblioteca municipal e o teatro, por exemplo) como locais a serem mantidos e potencializados pelo poder público como parte do programa municipal de incentivo ao patrimônio e a cultura.

Para facilitar a concepção e entender o funcionamento do Centro, o programa foi dividido em 5 setores: cultura, educação, administração, apoio e serviços. Os ambientes serão alocados no interior do edifício a ser construído e na área livre delimitada.

	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA
CULTURA 378m ²	Sala de exposição permanente	Área destinada exposição permanente sobre a história da cidade e as ruínas do Velho Leprosário	1	177m ²
	Sala de exposições temporária	Área destinada a exposições temporárias sobre patrimônio, a cidade de Queimados e produzidas por artistas locais	2	55m ²
	Sala de equipamentos/Depósito	Depósito para apoio das exposições	1	36m ²
	Reserva técnica	Área que abriga peças que não estão em exposição e/ou precisam de reparos, cuidados para a manutenção da peça	1	27m ²
	Laboratório	Área destinada ao estudo dos profissionais do setor cultural, com a elaboração de pesquisas, manutenção das exposições, etc	1	28m ²
EDUCAÇÃO 391m ²	Salas multiuso	Salas com áreas e layout adaptáveis destinadas a realização de debates e oficinas sobre patrimônio, a cidade de Queimados e sua história, arte e cultura na cidade	3	53m ²
	Auditório	Área multifuncional destinada a realização de palestras, conferências, debates, exibição de filmes, apresentações, entre outros	1	107m ²
	Biblioteca	Área de armazenamento de livros destinados a consulta e empréstimos com espaços de estar	1	125m ²

	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA
ADMIN. 125m²	Hall de entrada + Recepção	Área de chegada com espaços de estar e atendimento ao público	1	71m ²
	Direção	Espaço destinado ao administrador geral, encarregado pelos serviços de apoio ao funcionamento do edifício	1	13m ²
	Copa	Espaço destinado aos funcionários com local para descanso e alimentação	1	18m ²
	Sala de reuniões	Sala para reuniões de trabalho internas do setor	1	15m ²
	Almoxarifado	Estoque básico de material para o setor	1	8m ²
APOIO 156m²	Café	Espaço para venda e consumo de lanches rápidos e bebidas. Prever depósito e área de atendimento e preparo	1 Salão 1 DTL 1 Despensa	34m ² 5m ² 3m ²
	Restaurante	Espaço para venda e consumo de refeições e bebidas. Prever depósito, cozinha e área de atendimento.	1 Salão 1 Cozinha 1 Despensa 1 DTL Varanda	34m ² 14m ² 4m ² 6m ² 56m ²

	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA
SERVIÇO 101m²	Sanitários	Sanitários feminino e masculino com pelo menos 1 cabine adaptada em cada. Equipamentos: bacias, lavatórios e mictório (para o masculino)	4	23m ² 25m ² 21m ² 22m ²
	DML - Depósito de material de limpeza	Compartimento destinado ao depósito de material de limpeza do edifício	2	6m ² 7m ²
	DTL - Depósito temporário de lixo	Compartimento destinado ao depósito temporário de lixo	1	9m ²
	Estacionamento	De acordo com a legislação prever: 50 vagas a cada 50m ² ou fração	27 vagas (mínimo)	786m ² (29 vagas para carro, sendo 6 PCD + 5 vagas para moto)
	Casa de máquinas	Compartimento para abrigar as máquinas para a refrigeração do edifício	1	9m ²
	Áreas de circulação	Espaços de circulação entre os ambientes	-	153m ²
	Área total edificada			

SETORIZAÇÃO

Pensando em como esses setores se relacionam, foram desenvolvidos diagramas para auxiliar a compreensão das afinidades entre eles e como essas áreas podem se organizar no projeto.

Os setores de Cultura e Educação possuem funções semelhantes e por isso devem ter uma relação mais próxima para que as atividades realizadas em seus ambientes e seus usuários tenham contato e trocas de experiência entre si.

O setores de Administração, Apoio e Serviço são voltados à manutenção e ao funcionamento adequado do Centro de Cultura e Memória, abrigando as áreas de Apoio e depósitos para Educação e Cultura. Na Administração é previsto uma recepção com controle de acesso e vigilância para garantir a segurança dos usuários. A área de serviços abrigará materiais necessários para o edifício e armazenamento temporário de lixo.

	Cultura	Educação	Administração	Apoio	Serviço
Cultura		■	■	■	
Educação	■		■	■	
Administração	■	■		■	■
Apoio	■	■	■		■
Serviço			■	■	

Figura 75: Diagrama de relação de afinidade entre os setores. Elaboração autoral, 2022.

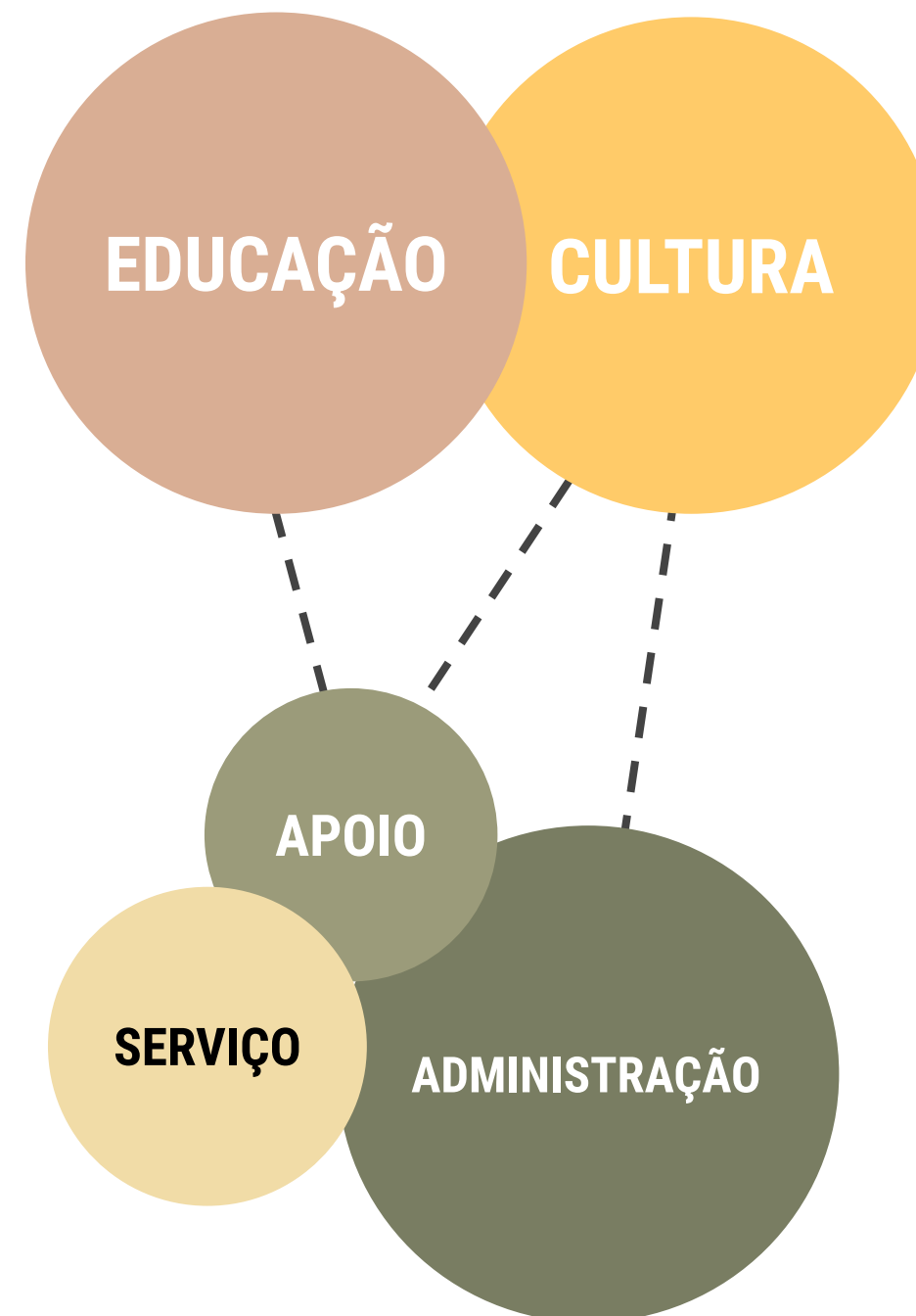


Figura 76: Diagrama de setorização. Elaboração autoral, 2022.

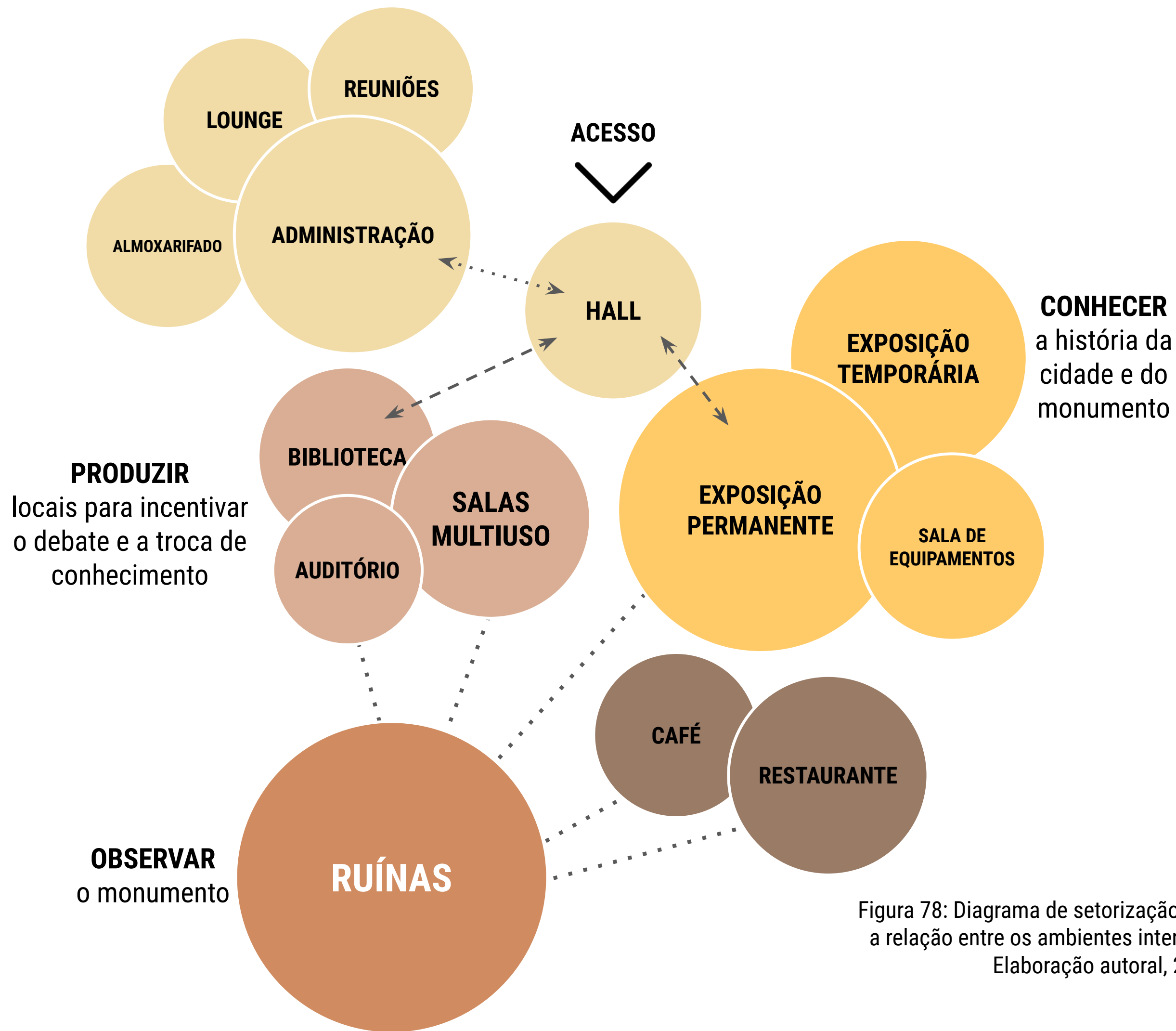


Figura 78: Diagrama de setorização com a relação entre os ambientes internos..
Elaboração autoral, 2022.



Figura 79: Planta baixa com destaque para a setorização.
 Elaboração autoral, 2022.



CONFORTO AMBIENTAL

As decisões projetuais foram tomadas com base na orientação do terreno, priorizando o conforto térmico através de elementos de proteção das fachadas e a utilização da ventilação cruzada. Para auxiliar esse processo, foram utilizadas como base as cartas solares e rosa dos ventos.

As rosa dos ventos a seguir foram obtidas no Relatório da Qualidade do Ar do Estado do Rio de Janeiro de 2018 através do monitoramento em uma estação meteorológica em Engenheiro Pedreira, a 8 km de distância do projeto. Após a análise dos resultados obtidos, percebe-se a predominância dos ventos nas direções Sudoeste (SO) e no quadrante Norte (N) e Leste (L) durante todo o ano. Dessa forma, pode-se pensar aberturas voltadas para essas direções a fim de proporcionar a ventilação cruzada no interior da edificação.

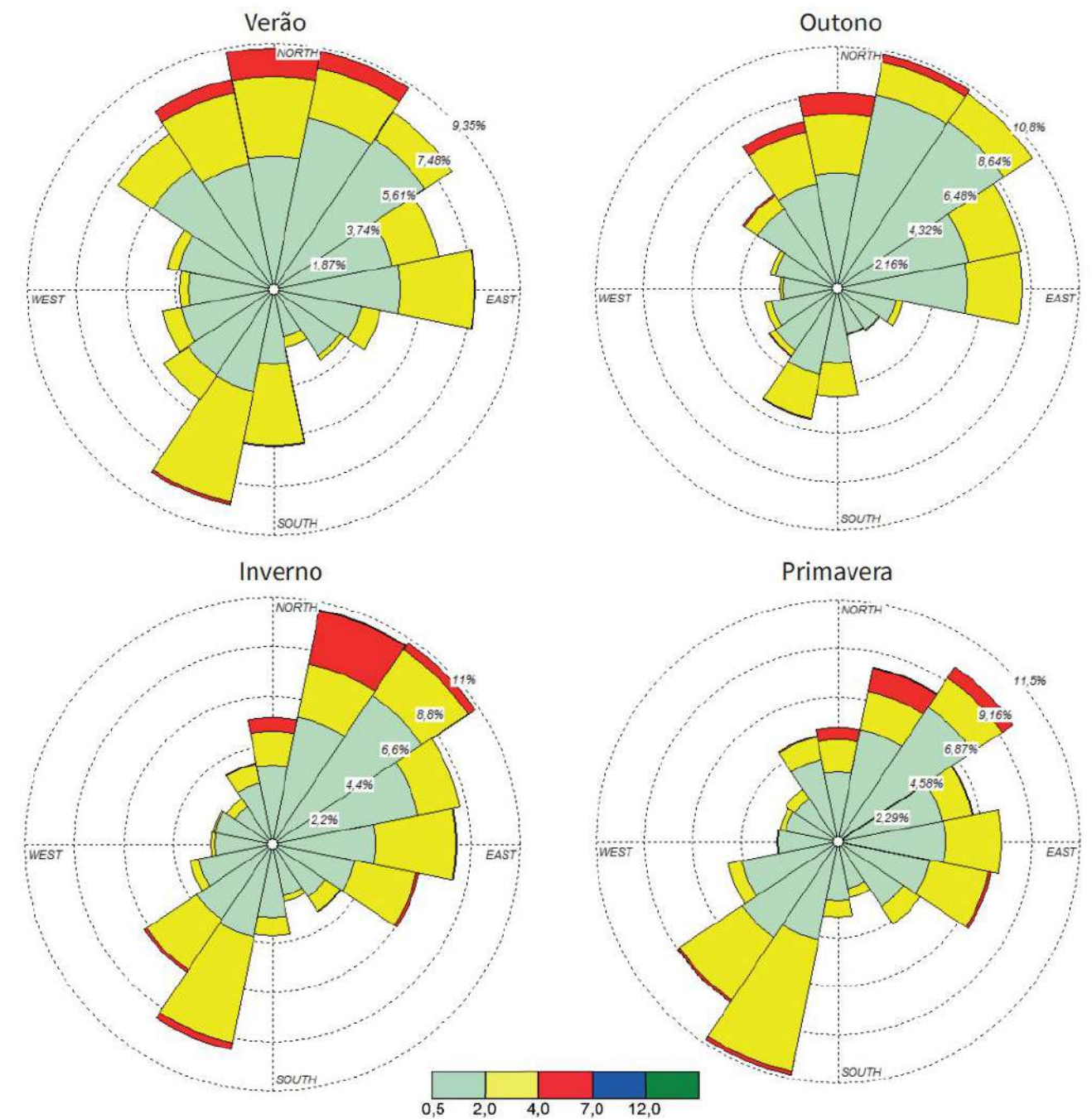


Figura 80: Rosas dos ventos sazonais da estação Jp - Engenheiro Pedreira. Fonte: GEAR/DISEQ

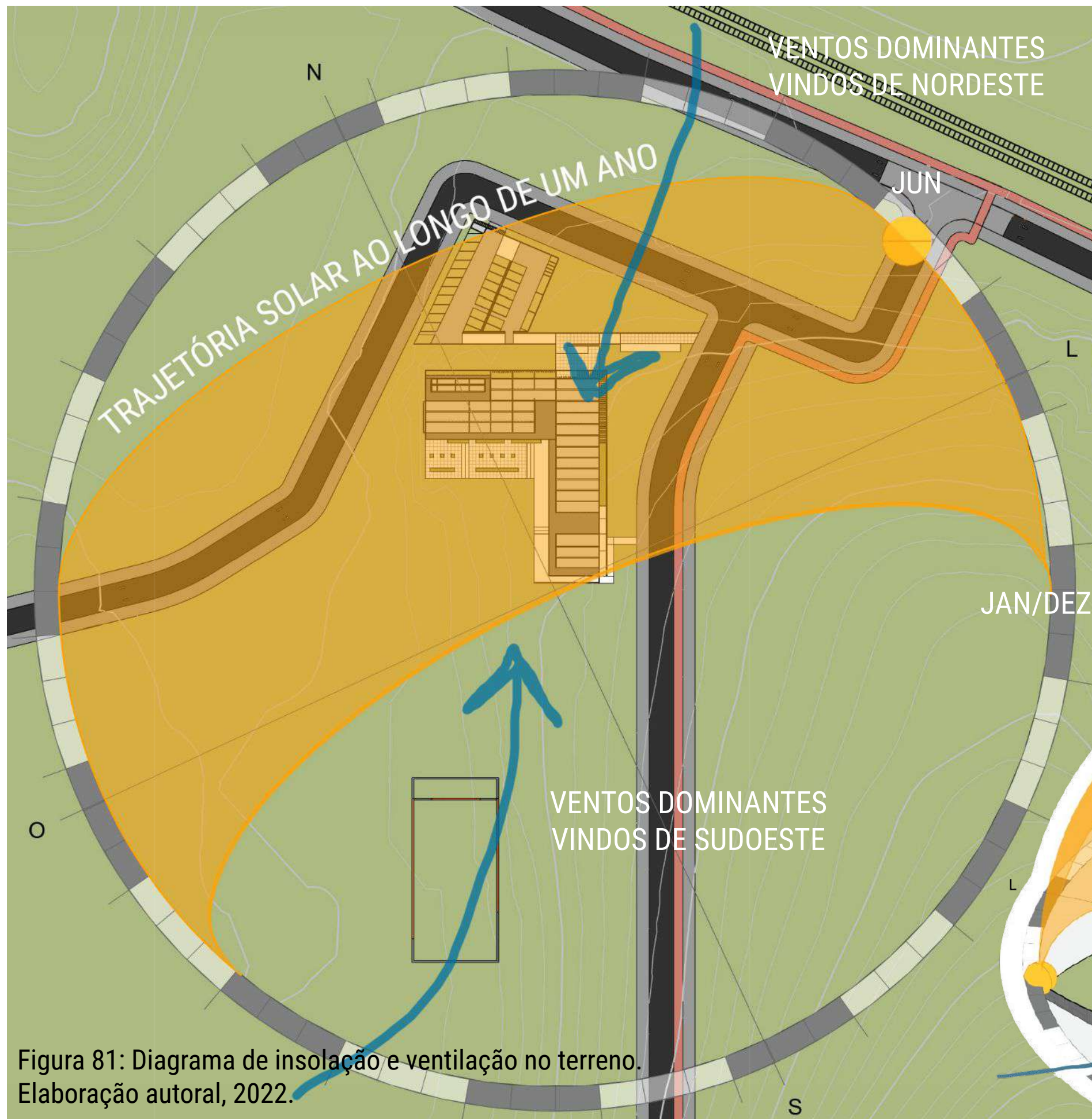
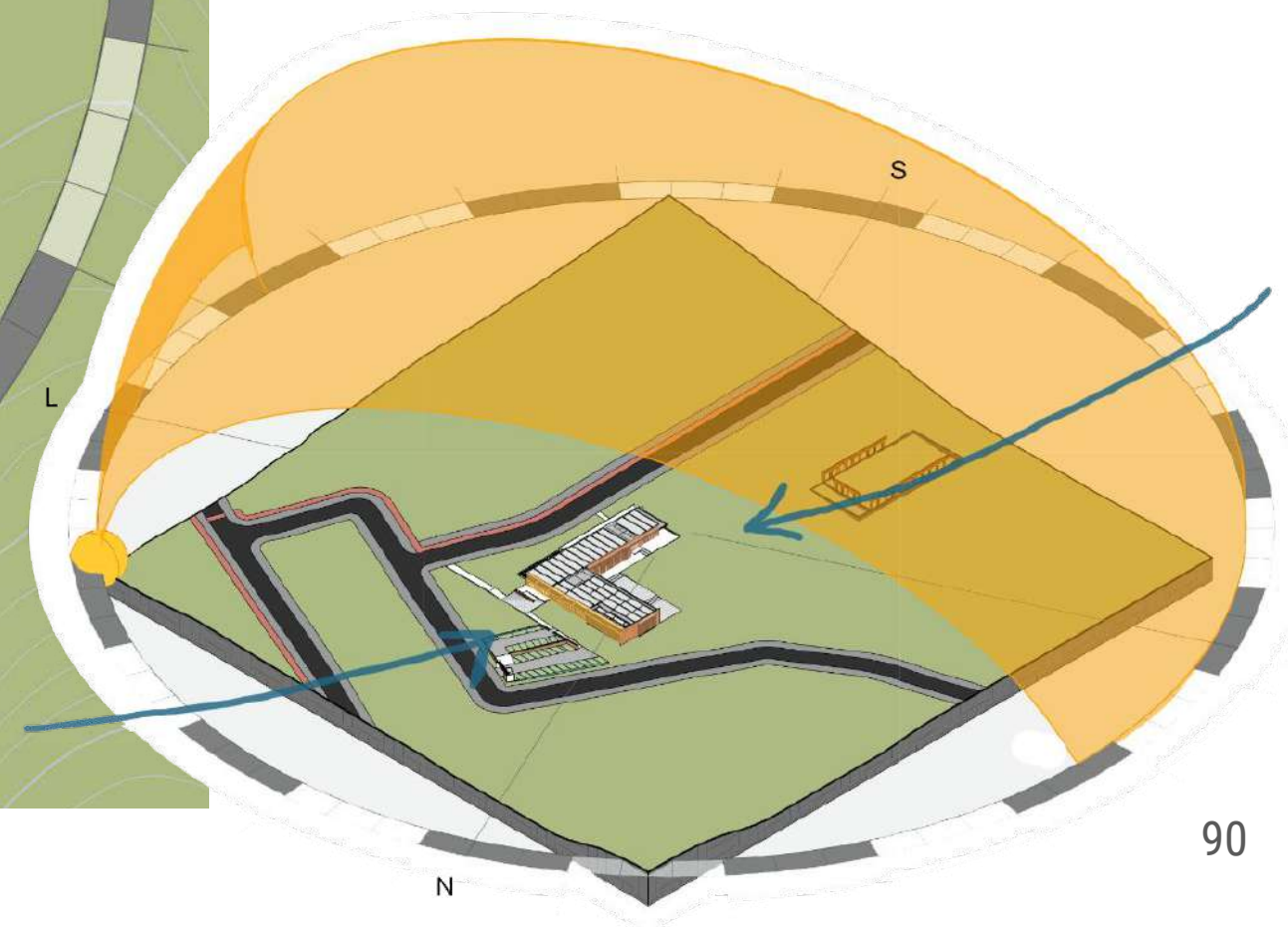


Figura 81: Diagrama de insolação e ventilação no terreno. Elaboração autoral, 2022.

Os diagramas a seguir mostram o movimento do sol durante o ano em uma representação tridimensional E em planta da carta solar. Além disso, mostra também a direção dos ventos dominantes, vindo de Sudoeste e entre Norte e Leste.

A implantação escolhida favorece a abertura dos ambientes para os pátios, voltados para Sudoeste, que recebe menos iluminação direta e permite a circulação do vento no interior do edifício.



As fachadas mais prejudicadas quanto a insolação são as fachadas Norte, Oeste e Leste. Por isso, são previstas proteções através de brises, pergolados e marquises que diminuem a incidência no espaço interno do edifício.

A disposição das aberturas em paredes opostas permite a ventilação cruzada no interior do Centro, como é possível observar nos cortes a seguir. Dessa forma, evita-se o uso contínuo do sistema de refrigeração nesses espaços, promovendo a economia de energia e diminuição de custos para o funcionamento do edifício.

- A** O pergolado de concreto avança 2 metros em relação a fachada com o objetivo de filtrar a luz direta que vem do sol na direção Norte.
- B** O uso das janelas Maxim-Ar nas fachadas com painéis de vidro, permite que o ambiente possa ser ventilado sem a necessidade da utilização de um sistema de refrigeração.
- C** Os cobogós vazados nas paredes entre os ambientes (nesse caso a biblioteca e a sala multiuso) auxiliam a ventilação cruzada.

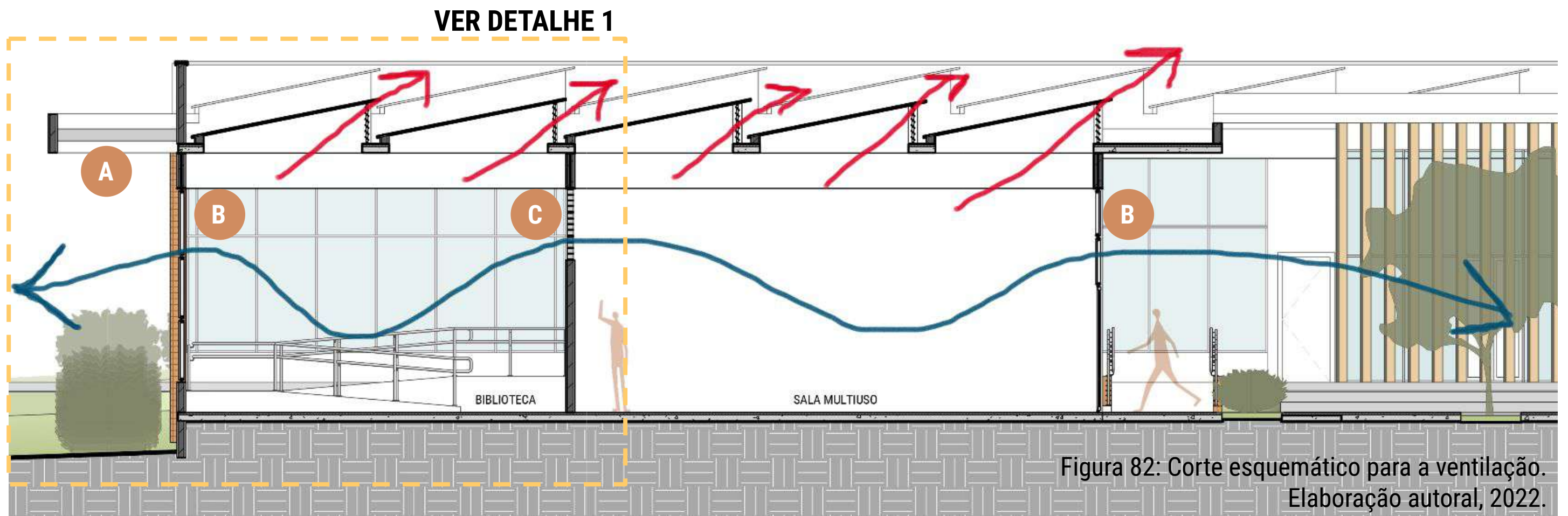


Figura 82: Corte esquemático para a ventilação. Elaboração autoral, 2022.

O uso dos sheds proporciona ainda mais conforto térmico já que eles auxiliam a troca de ar do interior para o exterior. O ar quente é mais leve que o ar frio, dessa forma o ar frio empurra o ar quente que sobe e sai através dos sheds. Além disso, as aberturas levam iluminação natural para o interior, evitando o uso de iluminação artificial durante o dia.

Outro ponto importante é que os sheds também podem captar o ar já que estão voltados para o quadrante Sul - Oeste, de onde vem os ventos dominantes no local.

- D** O brise horizontal é usado para esconder as aberturas da parte administrativa do edifício, proporcionando mais privacidade para esse setor além de proteger da luz direta do sol.
- E** Nesse trecho o uso dos cobogós nas paredes internas continua a promover a ventilação cruzada entre os ambientes.

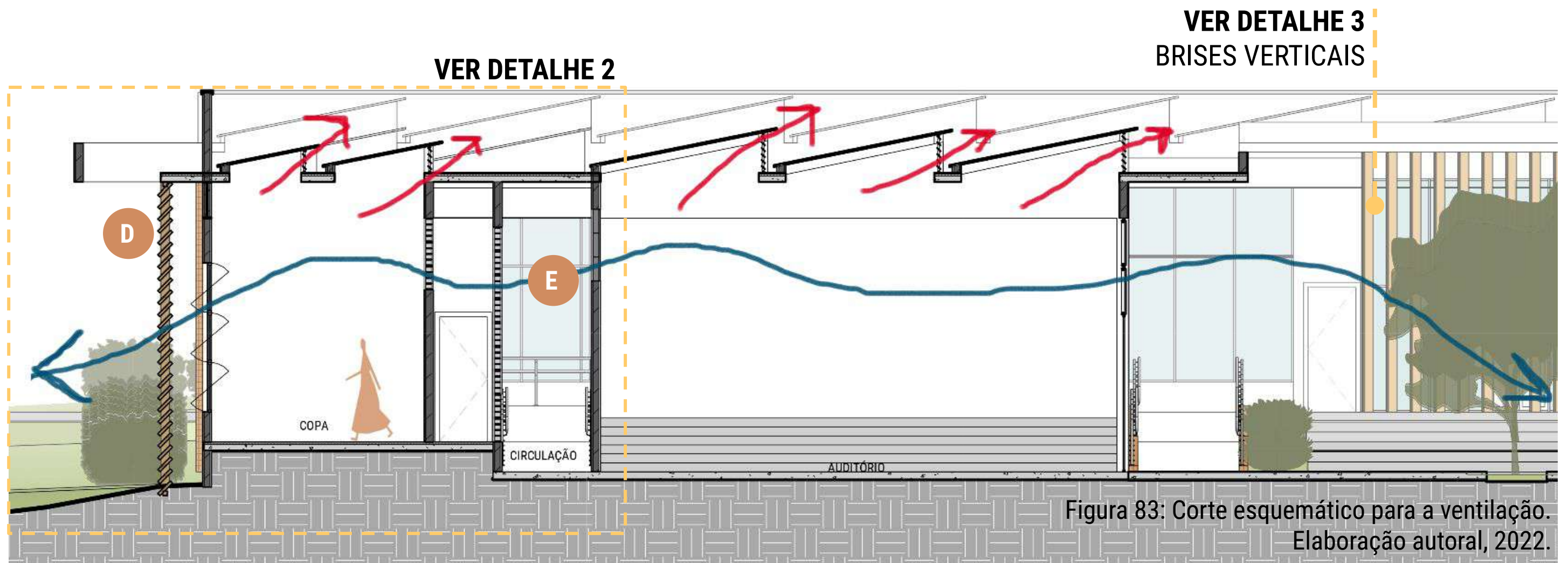


Figura 83: Corte esquemático para a ventilação. Elaboração autoral, 2022.

Pingadeira em aço galvanizado

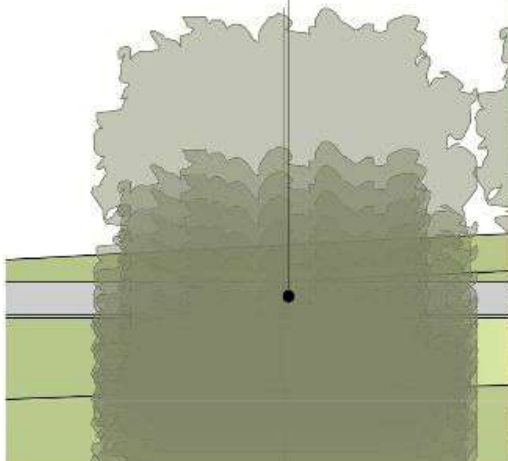
Pergolado de concreto

Viga em aço perfil I

Painel com janelas Maxim-ar

Imagem ilustrativa de Janela Maxim-Ar
Fonte: Leroy Merlin

Vegetação arbustiva



VER DETALHE 1.2

Imagem ilustrativa de veneziana de alumínio
Fonte: Site da Celprom, 2022.



Telha termoacústica trapezoidal $i = 20\%$

Fechamento com venezianas de alumínio na cor branca

Alvenaria de blocos cerâmicos

Laje de concreto armado com impermeabilização

Fechamento com cobogós de concreto quadrados 40x40cm

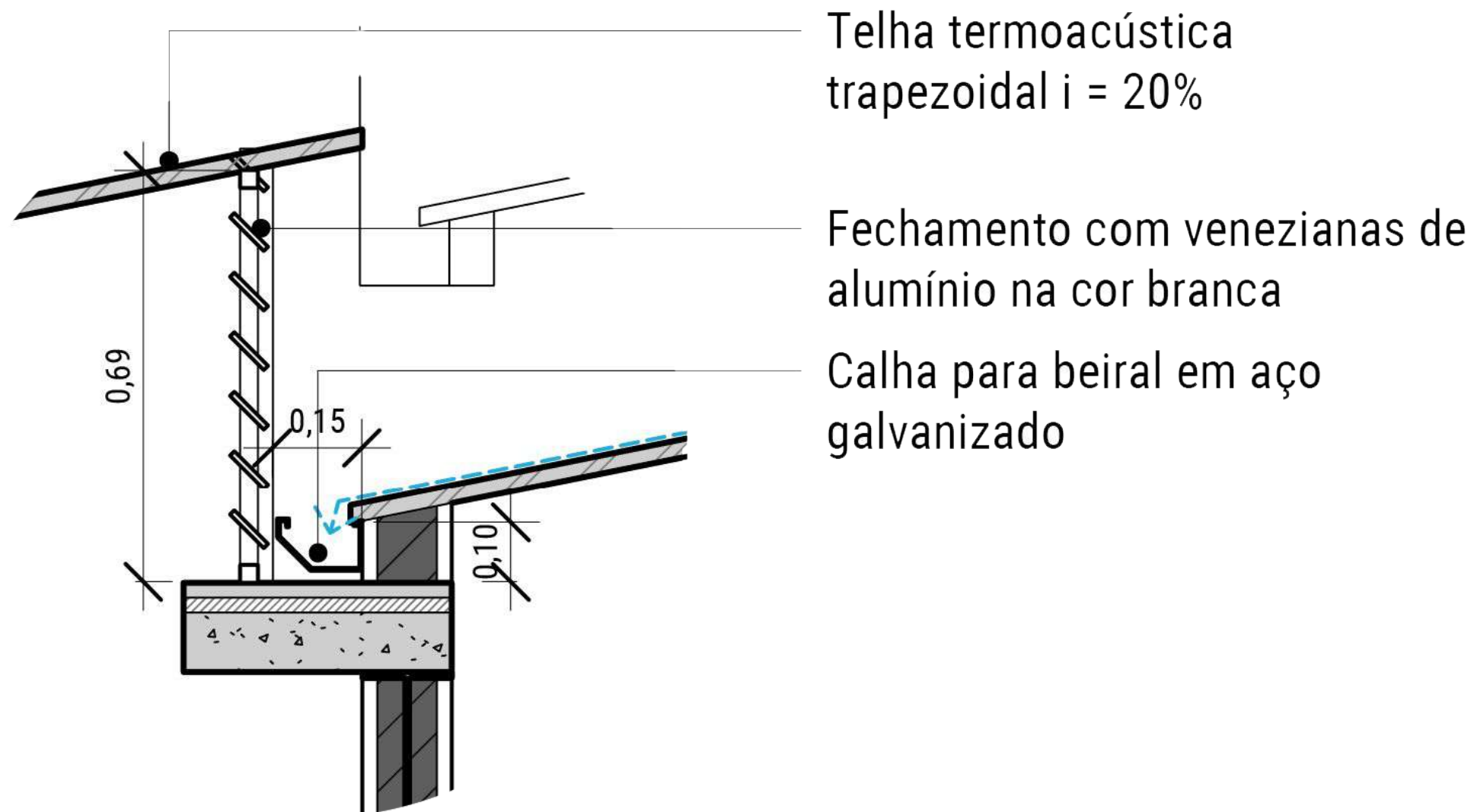
Imagem ilustrativa de cobogó.
Fonte: Leroy Merlin



Laje de concreto armado com piso revestido com porcelanato para ambientes de trânsito intenso/moderado com cor e textura semelhantes ao concreto

DETALHE 1

Figura 84: Detalhe 1. Especificações para conforto térmico.
Elaboração autoral, 2022.



DETALHE 1.2
Sheds e escoamento da água da chuva

Figura 85: Detalhe 1.2. Sheds e escoamento da água da chuva.
Elaboração autoral, 2022.



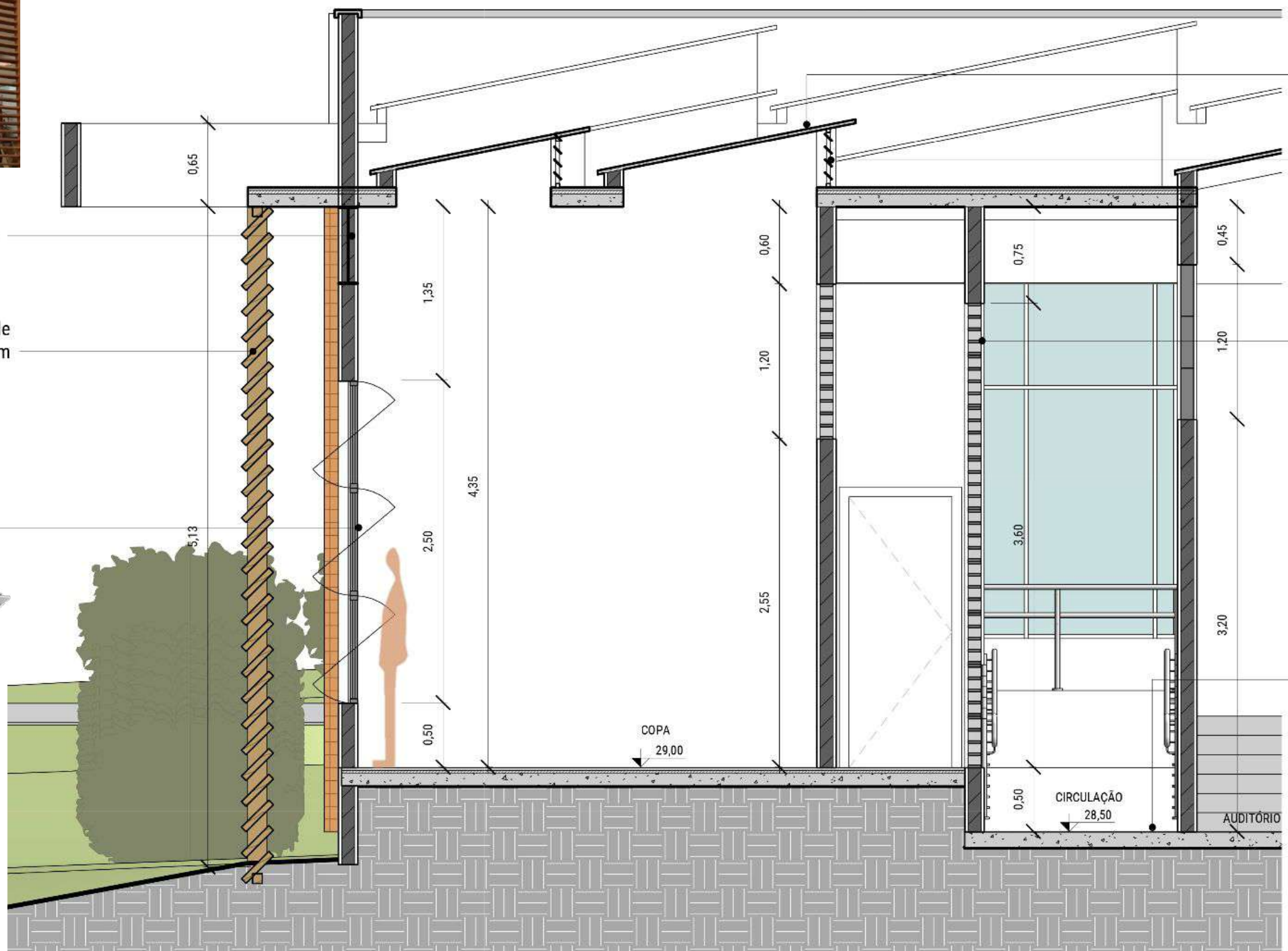
Referência para o brise horizontal
Fonte: Scrock Pisos

Viga em aço perfil I
Brisas horizontais fixos de madeira. Seção 30x5cm

Janela pivotante horizontal com 3 painéis



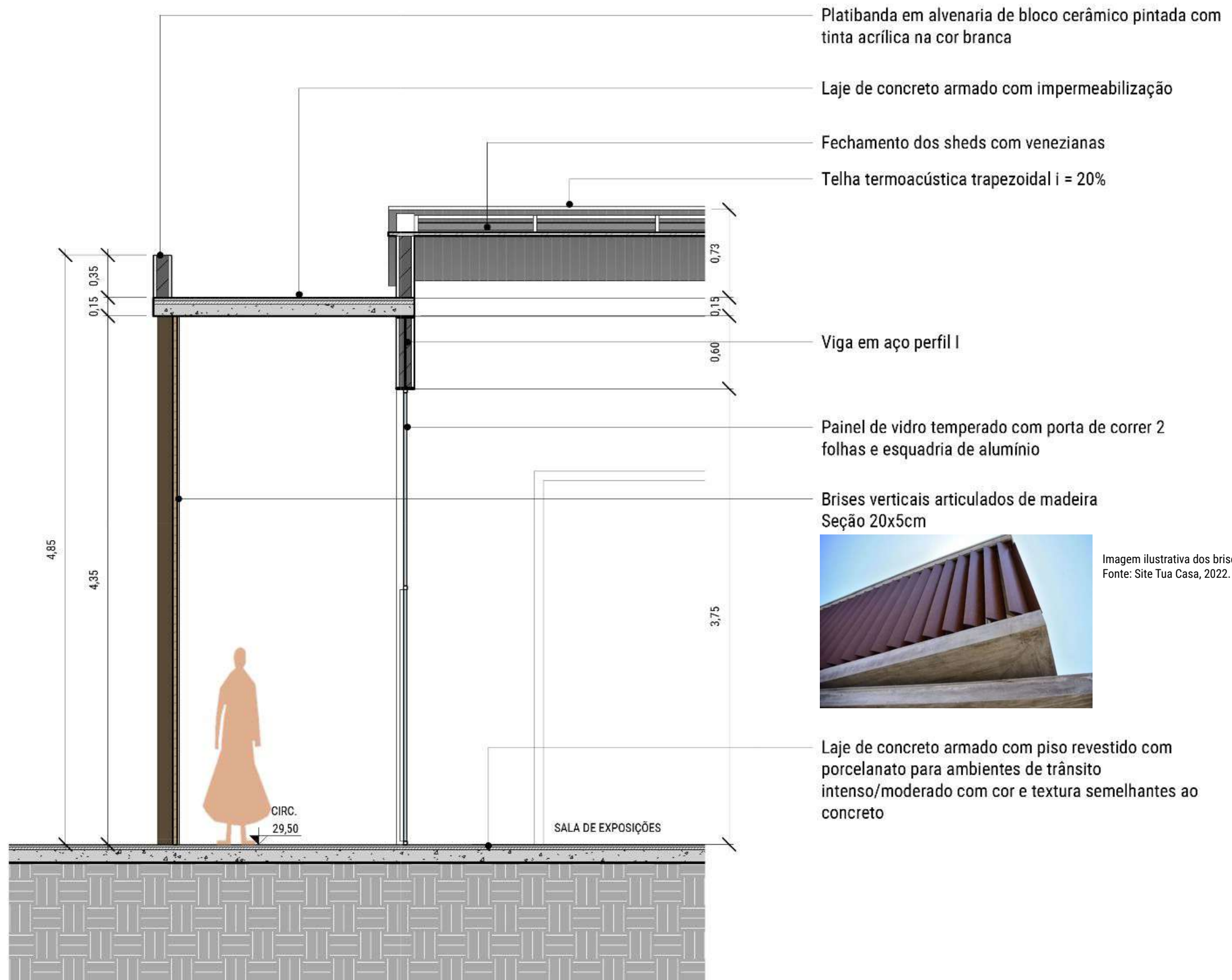
Imagem ilustrativa da janela pivotante.
Fonte: Amplex



Telha termoacústica trapezoidal $i = 20\%$
Fechamento com venezianas de alumínio na cor branca
Fechamento com cobogós de concreto quadrados 40x40cm
Laje de concreto armado com piso revestido com porcelanato para ambientes de trânsito intenso/moderado com cor e textura semelhantes ao concreto

DETALHE 2

Figura 86: Detalhe 2. Especificações para conforto térmico.
Elaboração autoral, 2022.



DETALHE 3

Figura 87: Detalhe 3. Especificações para conforto térmico. Elaboração autoral, 2022.

PAISAGISMO

A proposta de paisagismo inclui arborização do entorno do edifício, áreas de permanência e acesso adequados e a definição de materiais e texturas para esses espaços.

Árvores de pequeno porte próximos aos acessos. Exemplos: Manacá da Serra, Ipê de Jardim, Pau-fava.

Canteiros com vegetação arbustiva até 80cm de altura adaptadas ao sol pleno

Árvore de médio porte ao longo das vias. Exemplos: Ipê amarelo, Jabuticabeira, Quaresmeira, Guanhumá.

Canteiros com árvores de pequeno porte. Exemplos: Manacá da Serra, Ipê de Jardim, Pau-fava.

Vegetação arbustiva baixa (até 50cm) adaptadas ao sol pleno

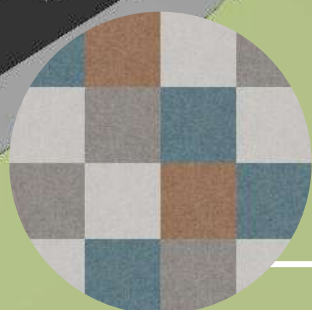
Figura 88: Planta de paisagismo com especificações. Elaboração autoral, 2022.

Piso em blocos de concreto intertravados na cor cinza com arranjo tipo espinha de peixe 45°

Piso tipo concregrama

Vegetação arbustiva até 100cm de altura adaptadas ao sol pleno

Piso com placas de concreto coloridos 1,00x1,00m



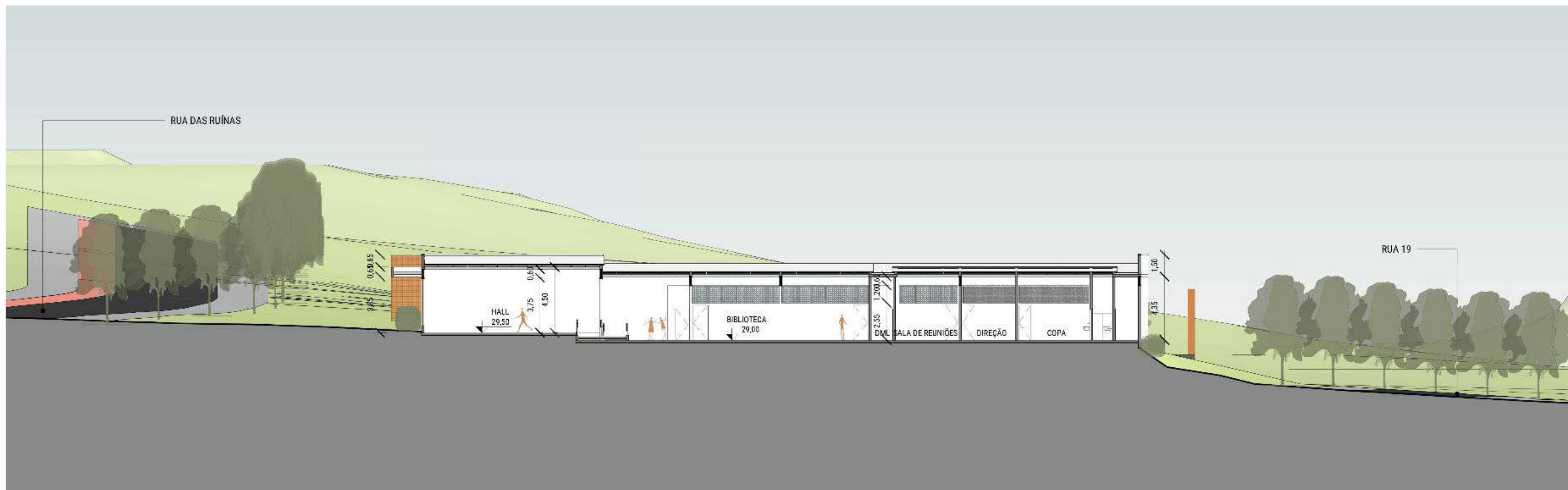
5 desenhos técnicos



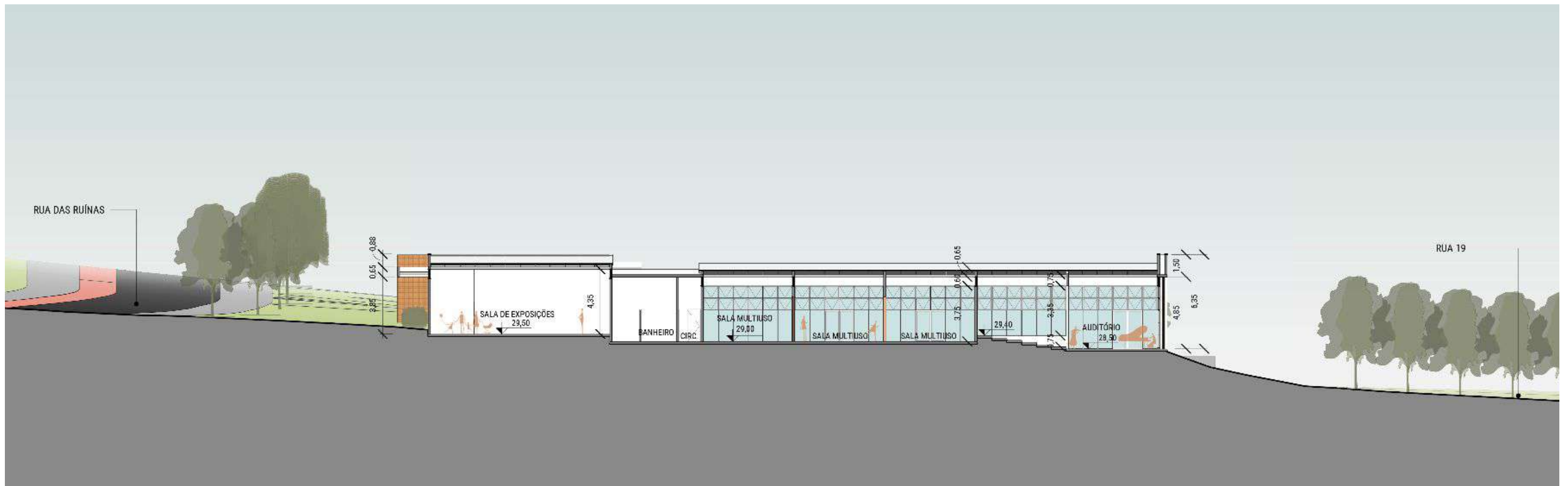
1 | PLANTA DE SITUAÇÃO

2 | PLANTA BAIXA





4 | CORTE A



5 | CORTE B



6 | CORTE C

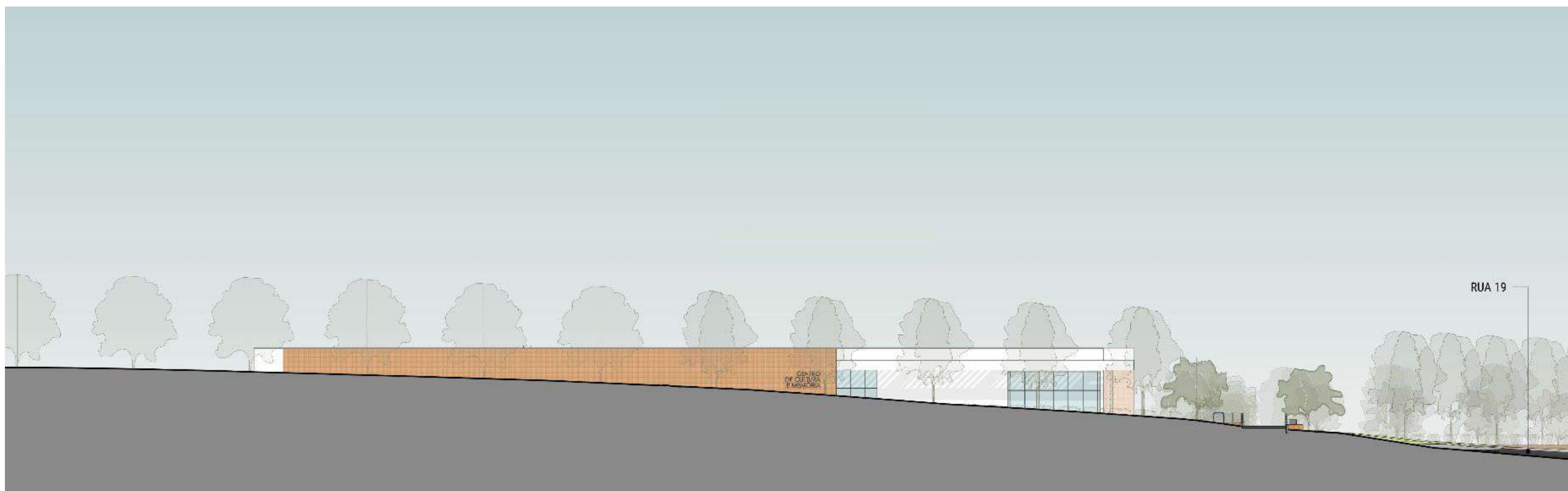


7 | CORTE D



8 | CORTE E









6 perspectivas















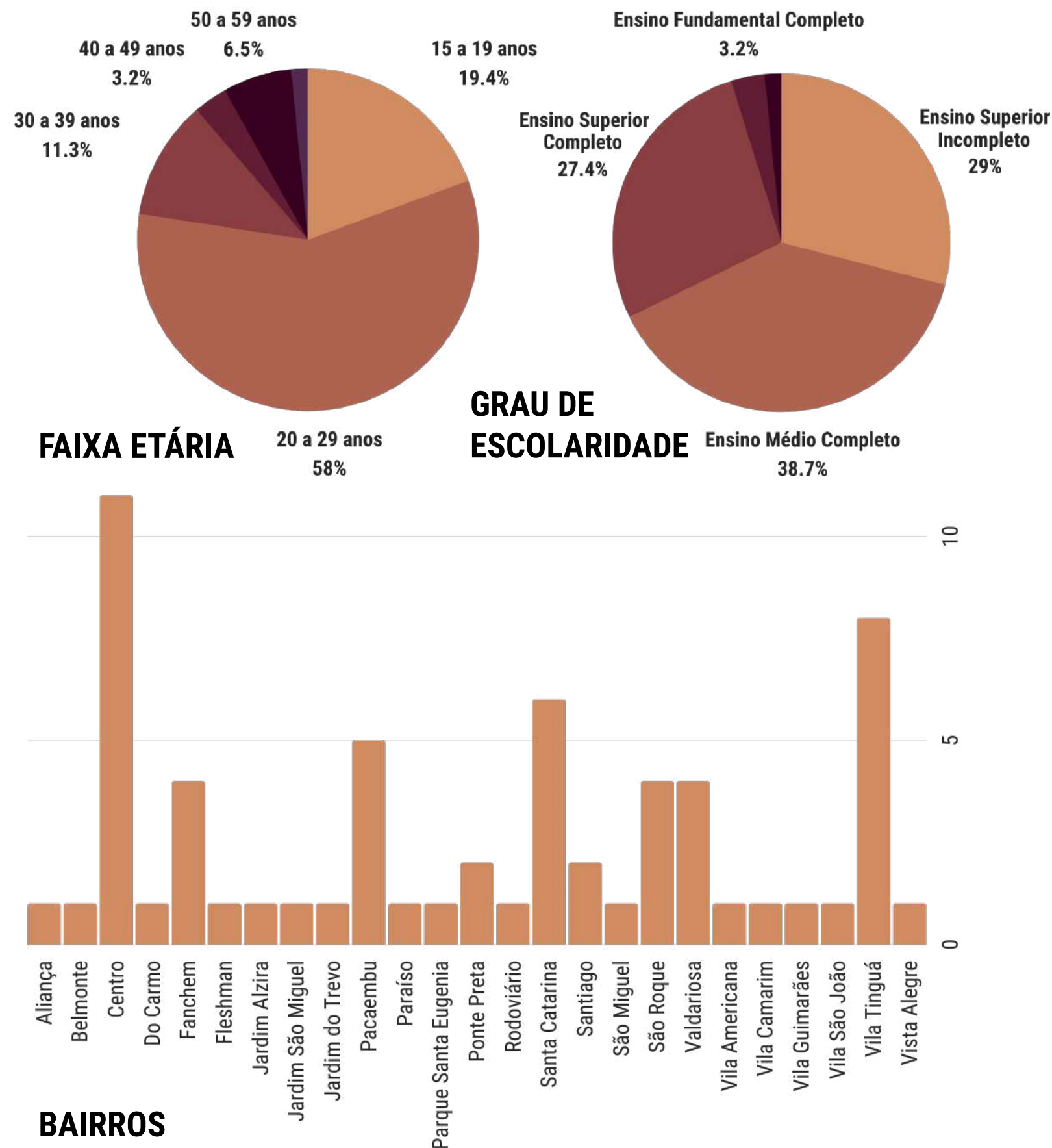
7 anexos

ANEXO I: PESQUISA COM MORADORES DE QUEIMADOS

Entre os dias 27 e 30 de setembro de 2021 foi realizada uma pesquisa pelo Formulários Google com 62 moradores da cidade de Queimados. O objetivo foi recolher informações que ajudassem a entender como a população enxerga o patrimônio cultural na cidade, o quanto elas consideram importante ter um espaço que incentive o conhecimento sobre a história local e o que elas gostariam de ter como equipamento de cultura, educação e lazer caso um projeto como esse fosse implantado na cidade.

Para conhecer o público entrevistado, foram realizadas questões sobre idade, bairro em que mora e grau de escolaridade, conforme mostram os gráficos ao lado.

Na pesquisa, pessoas entre 20 e 29 anos eram maioria (58%), seguidas de pessoas entre 15 e 19 anos (19,4%). Sobre o grau de escolaridade, a maioria possui Ensino Médio Completo (38,7%), seguida de pessoas com Ensino Superior Incompleto (29%) e Completo (27,4%). A pesquisa foi feita com pessoas de diferentes bairros da cidade, sendo a maioria do Centro (11 pessoas) e da Vila Tinguá (8 pessoas), bairro vizinho do Centro da cidade.

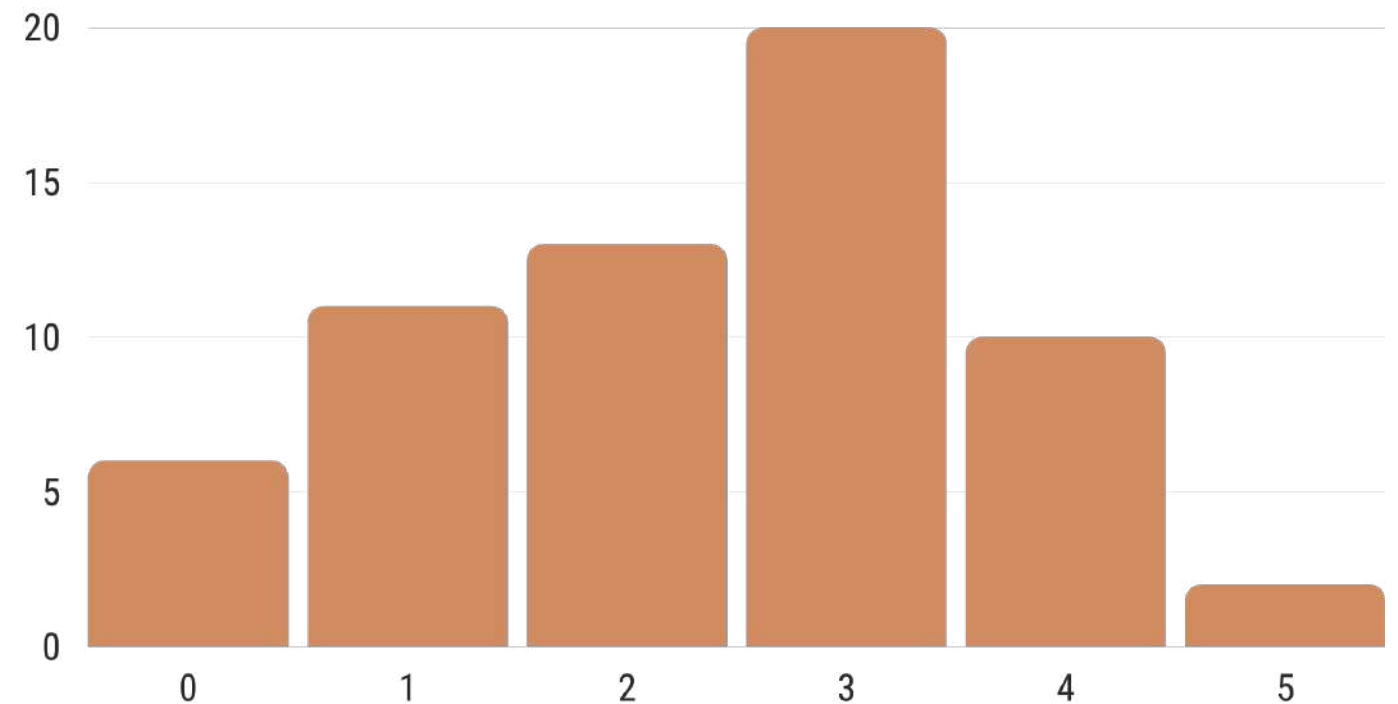


Na segunda parte da pesquisa, as perguntas foram mais específicas sobre o conhecimento da história local e as Ruínas do Leprosário.

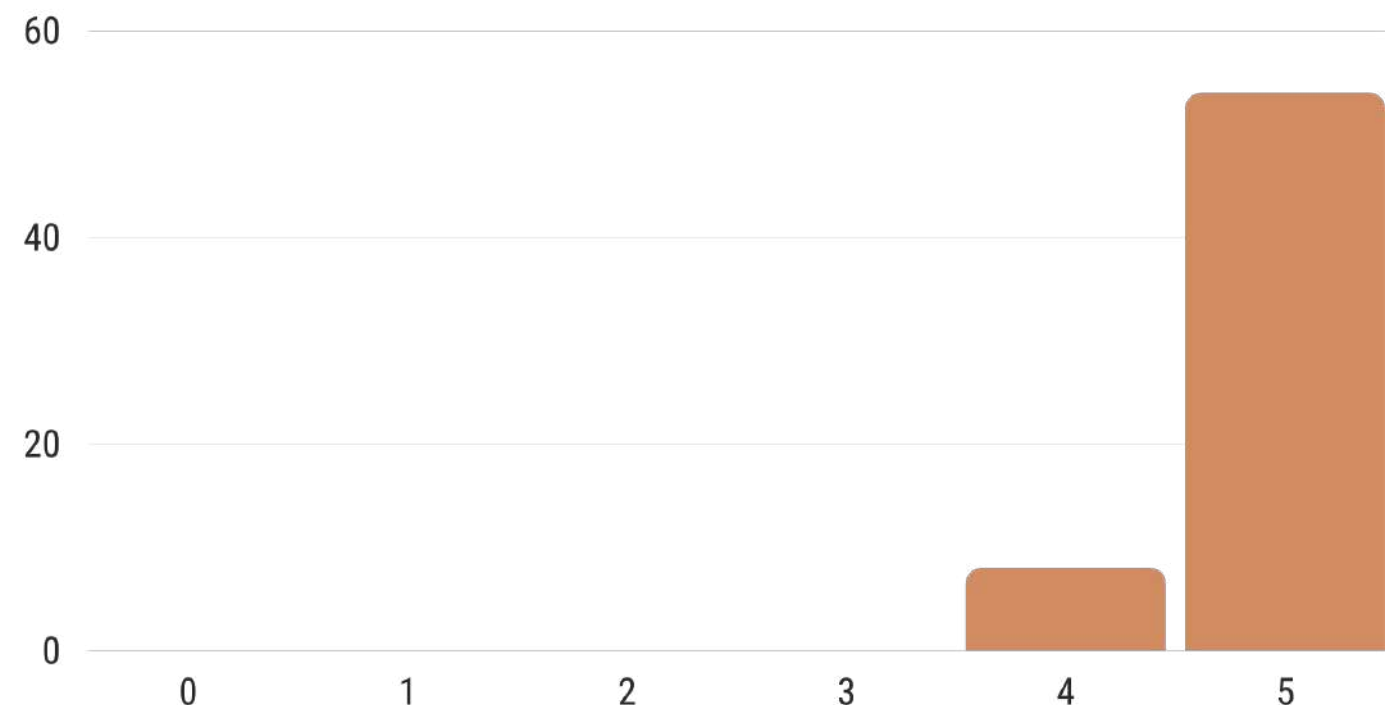
Quando perguntados sobre o quanto conhecem sobre a história da cidade de Queimados em uma escala de 0 a 5 a maioria dos entrevistados respondeu que considera nível 3 (32,3%), um conhecimento razoável. Enquanto 27,4% consideram o conhecimento insuficiente, marcando os níveis 0 e 1 (9,7% e 17,7%, respectivamente). O restante dos entrevistados considera o seu conhecimento bom ou excelente, escolhendo os níveis 4 e 5 (16,1% e 3,2% respectivamente).

Ao responder a pergunta sobre o quão importante é que a população conheça a sua história em uma escala de 0 a 5, as respostas foram positivas: todas as pessoas escolheram os níveis 4 e 5 na escala (12,9% e 87,1%, respectivamente), considerando muito importante o conhecimento sobre a história local.

EM UMA ESCALA DE 0 A 5, O QUANTO VOCÊ CONHECE SOBRE A HISTÓRIA DE QUEIMADOS?



EM UMA ESCALA DE 0 A 5, QUANTO VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE A POPULAÇÃO CONHECER A HISTÓRIA DO LOCAL ONDE MORA?

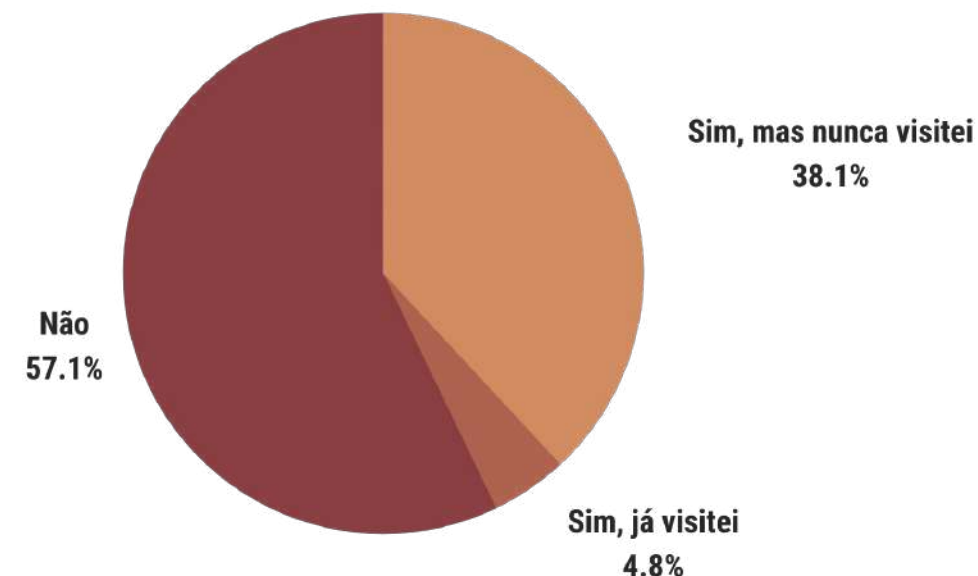


Na terceira parte do questionário, as perguntas são mais específicas e direcionadas às Ruínas do Antigo Leprosário.

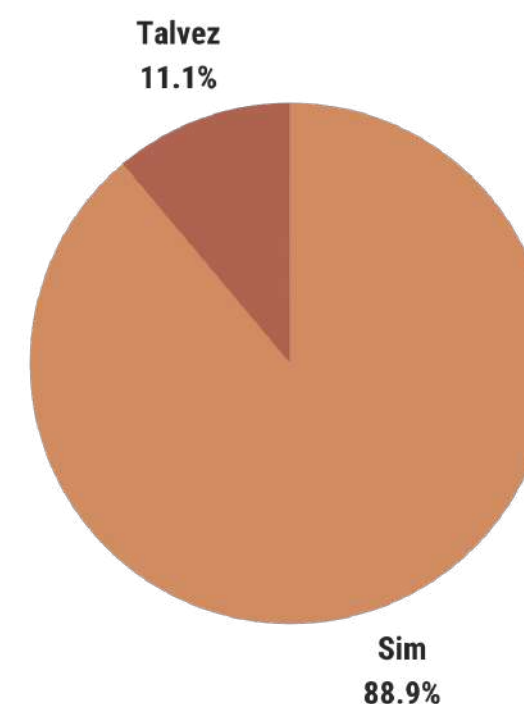
A questão com o objetivo de descobrir se as pessoas conhecem o local ou já o visitaram teve como maioria das respostas negativas: a maioria não conhece e nunca visitou. Porém o número de pessoas que nunca visitaram mas conhecem o local também é significativo. Esse fato pode ser explicado devido ao fato de o lugar ser afastado do Centro, a falta de infraestrutura que facilitem o acesso com transporte público de qualidade, ciclovias e passeios públicos adequados.

Para o sucesso do projeto, é essencial ter a aprovação do público que realmente vai utilizar o espaço. Ao responder a pergunta se eles acreditavam que a transformação em um local público aberto para a população seria vantajosa, as respostas foram majoritariamente positivas: 88,9% responderam “sim” e 11,1% responderam “não”.

COM RELAÇÃO AO OBJETO DE ESTUDO, AS RUÍNAS DO ANTIGO LEPROSÁRIO, VOCÊ CONHECE E/OU JÁ VISITOU O LOCAL?



VOCÊ ACHA QUE A REVITALIZAÇÃO DO ESPAÇO E A SUA TRANSFORMAÇÃO EM UM LOCAL PÚBLICO ABERTO PARA A POPULAÇÃO SERIA VANTAJOSA?



Para entender as reais demandas da população, a última pergunta era para saber quais equipamentos e atividades eles gostariam que existissem no local. A maioria das respostas incluía biblioteca, oficinas, teatro e área de lazer. Outras respostas interessantes foram “acervo sobre a história da cidade”, “acervos históricos”, “rodas para incentivo à leitura e atividades voltadas às crianças e adolescentes”, “espaço para exposições, oficinas e apresentações culturais (multidisciplinar)”.

A realização da pesquisa promoveu uma aproximação com a população e foi satisfatória. Entender como a cidade e seu patrimônio são vistos e quais as necessidade e desejos de quem mais vai se beneficiar com o projeto foi essencial para nortear as decisões iniciais sobre o projeto.

Ao fim da pesquisa, foi disponibilizado um campo de comentários, dúvidas e sugestões que também obteve respostas interessantes a serem consideradas ao longo do processo projetual.

“Achei muito importante essa questão. Moro a 44 anos em Queimados e não sabia que tinha uma ruína do leprosário. Parabéns pela iniciativa.”

“A área também poderia manter a sua estrutura "original" e nos arredores a construção de uma estrutura cultural. É um local com uma história bem vívida. Talvez fosse interessante. Como era o espaço CEU que acho que está fechado temporariamente. Mas, mantendo um pouco da estrutura inicial.”

“Fui estudante de turismo, e juntar turismo + lazer e história é uma boa forma de fazer com que tenha atração e público. Juntar equipamentos de base e atrativos bem como os citados acima, juntamente com divulgação e incentivo da gestão pública traz uma nova vida ao local.”

8 referências bibliográficas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO FILHO, Nilson Henrique de; COSTA, Claudia Patrícia de Oliveira. **Queimados: imagens de uma Cidade em construção**. Queimados: Asamih, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, RJ.

BIANCHE, André. A história da Igreja de São João Batista. **O arquiteto e a cidade**, 2018. Disponível em: <https://abianche.wixsite.com/urbanista/post/a-hist%C3%B3ria-da-igreja-de-s%C3%A3o-jo%C3%A3o-batista>. Acesso em 01 set. 2021.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

Brasil. Ministério da Cultura. **Instituto do Programa Monumenta Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural** Brasília : Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

CARTA DE VENEZA. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=236>. Acesso em: 9 out. 2021.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Lisboa: Edições 70, 2014.

CONNECTAR QUEIMADOS. **P2 – Relatório de Diagnóstico**. Rio de Janeiro: Consórcio Conectar, 2019. Disponível em: <http://conectarqueimados.com.br/documentos/>. Acesso em 22 ago. 2021.

CORDEIRO, Tatiane Oliveira de Assumpção. **A experimentação da perspectiva do Patrimônio Cultural e a noção da Educação Patrimonial através das experiências e vivências do Museu Vivo do São Bento**. 2016. Monografia (Licenciatura em História) – Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu. Disponível em: <http://rima.im.ufrrj.br:8080/jspui/handle/1235813/4816>. Acesso em 30 ago. 2021.

CRUZ, Cíntia. Terreiro de umbanda centenário em Queimados promove oficinas culturais e vai lançar livro. **Jornal Extra**, Rio de Janeiro, 18/11/2017. Rio. Disponível em:

<https://extra.globo.com/noticias/rio/terreiro-de-umbanda-centenario-em-queimados-promove-oficinas-culturais-vai-lancar-livro-22083242.html>. Acesso em 01 set. 2021.

DINIZ, Luciana Nemer. **Projetos contemporâneos em ruínas: o passado compartilhado no presente**. In: III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, 2014,

ENNE, Ana Lúcia Silva. **A “redescoberta” da Baixada Fluminense: reflexões sobre as construções narrativas midiáticas e as concepções acerca de um território físico e simbólico**. PragMATIZES – Revista Latino Americana de estudos em Cultura, ano 3, n° 4, p. 6-27, 2013.

FUNDAÇÃO GARCIA D’ÁVILA. **Site da Fundação Garcia D’Ávila**, 2022. Disponível em: <https://fgd.org.br/>. Acesso em 04 jan. 2022.

HORTO MUNICIPAL DE QUEIMADOS SE TORNA POINT DA CRIANÇADA DURANTE AS FÉRIAS ESCOLARES. **Portal da Prefeitura Municipal de Queimados**, 2019. Disponível em: <https://queimados.rj.gov.br/noticias/get/189>. Acesso em 01 set. 2021.

INEPAC. **Site do Inepac**, 2021. Igreja Nossa Senhora da Conceição de Queimados. Disponível em: http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/bens_tombados/detalhar/222. Acesso em 22 ago. 2021.

INMETRO. **Anexo Geral V – Catálogo de propriedades térmicas de paredes, coberturas e vidros**. Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br/consumidor/produtospbe/regulamentos/anexov.pdf>. Acesso em 09 jan. 2022.

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE. **Relatório da qualidade do ar do Estado do Rio de Janeiro: ano base 2018**. Rio de Janeiro, 2020.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL. **Patrimônio cultural: educação para o patrimônio cultural**. Rio de Janeiro: SEC/Inepac, 2014.

- KUHL, Beatriz Mugayar (Organizador). **Gustavo Giovannoni: Textos Escolhidos**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.
- LEÃO, Ryane. **Jamais peço desculpas por me derramar**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2009.
- LIMA, Laís Hanson Alberto. MENEGUETTI, Karen Schwabe. HIRÃO, Helio. **Como preservar ruínas? Um debate acerca de conceitos e abordagens para a conservação**. Oculum Ensaios, vol. 16, núm. 1, pp. 63-81, 2019. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3517/351760258004/html/>. Acesso em 05 mar. 2022.
- MAPA DA CULTURA RJ. **Site do Mapa da Cultura RJ**, 2021. Disponível em: <http://mapadecultura.com.br/>. Acesso em 22 ago. 2021.
- MENEGUELLO, Cristina. “Da ruína ao edifício: neogótico, reinterpretação e preservação do passado na Inglaterra vitoriana”. São Paulo: Analume; Fopesp, 2008.
- MUSEU DAS MISSÕES. O Museu, 2021. Disponível em: <https://museudasmissoes.museus.gov.br/o-museu/>. Acesso em 9 out. 2021.
- OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias de. **O idealismo de Viollet-le-Duc**. Resenhas Online, São Paulo, ano 08, n. 087.04, Vitruvius, mar. 2009. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.087/3045>. Acesso em 10 jan. 2022.
- POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEIMADOS. **Portal da Prefeitura Municipal de Queimados**, 2021. Disponível em: <https://www.queimados.rj.gov.br/>. Acesso em 22 ago. 2021.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Estudos Socioeconômicos: Municípios do Estado do Rio de Janeiro - Queimados**. Disponível em:

https://www.tcerj.tc.br/portalnovo/publicadordearquivo/estudos_socioeconomicos. Acesso em 22 ago. 2021.

QUEIMADOS FC – O GIGANTE ADORMECIDO. **Minha Baixada**, 2021. Disponível em:

<https://www.minhabaixada.com.br/post/queimados-fc-o-gigante-adormecido>. Acesso em 01 set. 2021.

QUEIMADOS. **Lei Complementar Nº 091/19**, de 26 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a revisão do plano diretor de desenvolvimento sustentável do município de Queimados, de acordo com o disposto no art. 40, § 3º, da lei federal nº 10.257/01, de 10/07/2001, o estatuto da cidade, e dá outras providências. Diário Oficial do Município de Queimados, Queimados, RJ, ano 3, n. 722, 26 de dezembro de 2019.

RIO DE JANEIRO. **Lei Nº 7730/2017**, de 09 de outubro de 2017. Declara como Patrimônio Histórico e Cultural do Estado do Rio de Janeiro, as Ruínas do Velho Leprosário localizada no bairro Nossa Senhora da Conceição, Município de Queimados. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, ano 42, n. 189, 10 de outubro de 2017.

ROCHA, Eudes de Arimateia. MACEDO, José. CORREIA, Pedro. MONTEIRO, Eliana. **Adaptação de mapa de danos para edifícios históricos com problemas patológicos: Estudo de Caso da Igreja do Carmo em Olinda PE**. Revista ALCONPAT, 8 (1), pp. 51 – 63

SIMÕES, Manoel Ricardo. **A Cidade Estilhaçada: Reestruturação Econômica e Emancipações Municipais na Baixada Fluminense**. 2006. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal Fluminense, Niterói.

SOUSA JÚNIOR, Mário Anacleto. **O conceito de ruína e o dilema da conservação em arte contemporânea**. In: Revista ARA, número 2, 2017. Grupo Museu/Patrimônio FAU USP, São Paulo.

SOUZA, Marlúcia Santos de. **Escavando o passado da cidade: história política da cidade de Duque de Caxias**. Duque de Caxias: APPH-Clio, 2014.



CENTRO DE CULTURA E MEMÓRIA DA CIDADE DE QUEIMADOS

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação

Ana Flávia Brandão da Silva
DRE: 116039872

Orientadora: Maria Clara Amado Martins

Estudo Final

Março, 2022



BEM-VINDO
A



1858

QUEIMADOS

1990

TRABALHADORES - CAMPO - BANHA /
VAMOS CONSTRUIR
PARA VENCER.

POVO
UNIDO
É POVO
FORTE

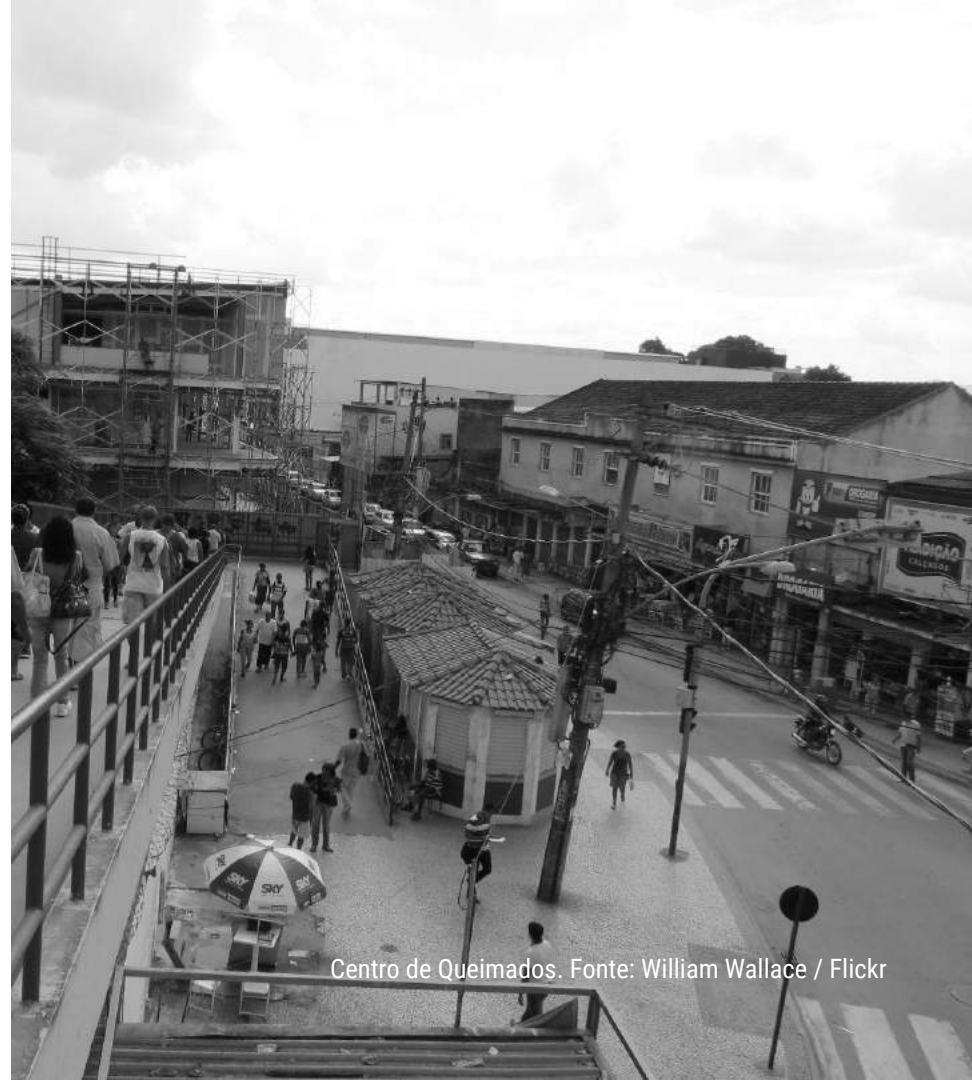
CAMPO
DA BANHA
PRECISA
VOCE

UNITE
SEU
POVO

POR UMA
ASSOCIACAO
REPRESENTA
ATIVA
NASCIDA

OBJETIVOS

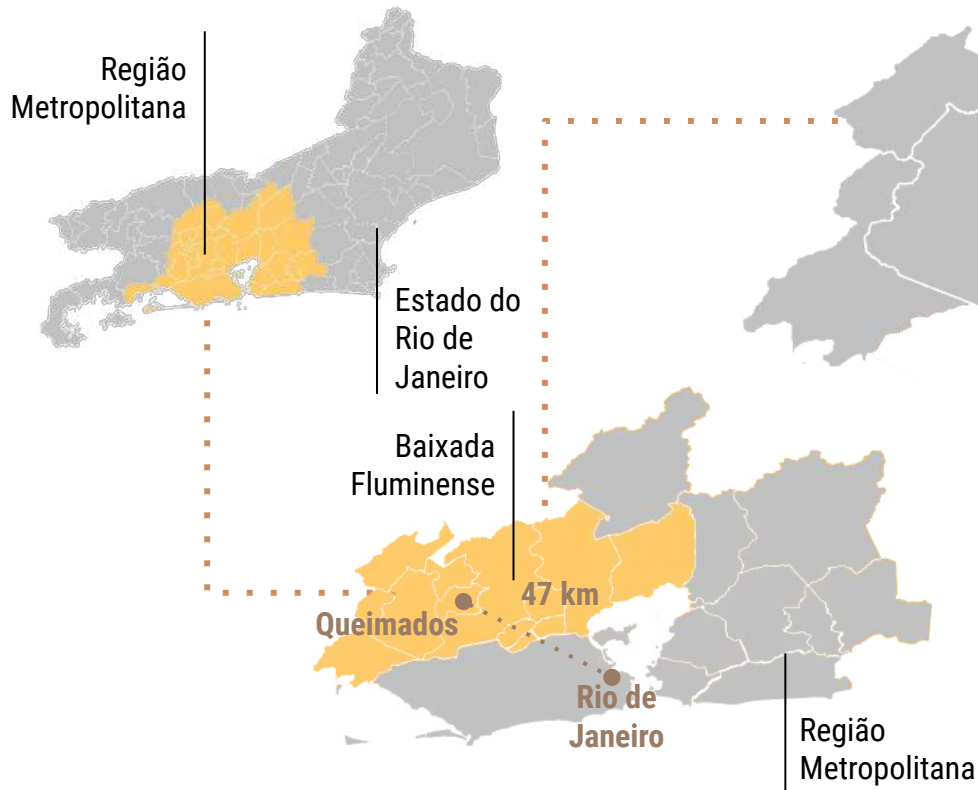
- Propor a concepção de um **Centro de Cultura e Memória da cidade de Queimados** como um espaço para a produção e partilha de conhecimento acerca da história local.
- Com base na **educação patrimonial**, aproximar a população da memória e origens da cidade.
- Estimular o fortalecimento da **identidade** e sentimento de **pertencimento** ao local onde se vive.
- Reivindicar **espaços esquecidos** da cidade com áreas de cultura e lazer.



Centro de Queimados. Fonte: William Wallace / Flickr

contextualização
a cidade de queimados

CONTEXTO



Baixada Fluminense

Queimados

75.927 km²



151.335 habitantes
(IBGE, 2020)



densidade alta
1.822,60 habitantes por km²
(Censo, 2010)



47 km de distância
Queimados x Rio de Janeiro

Diagrama de contexto e localização. Elaboração autoral, 2021.

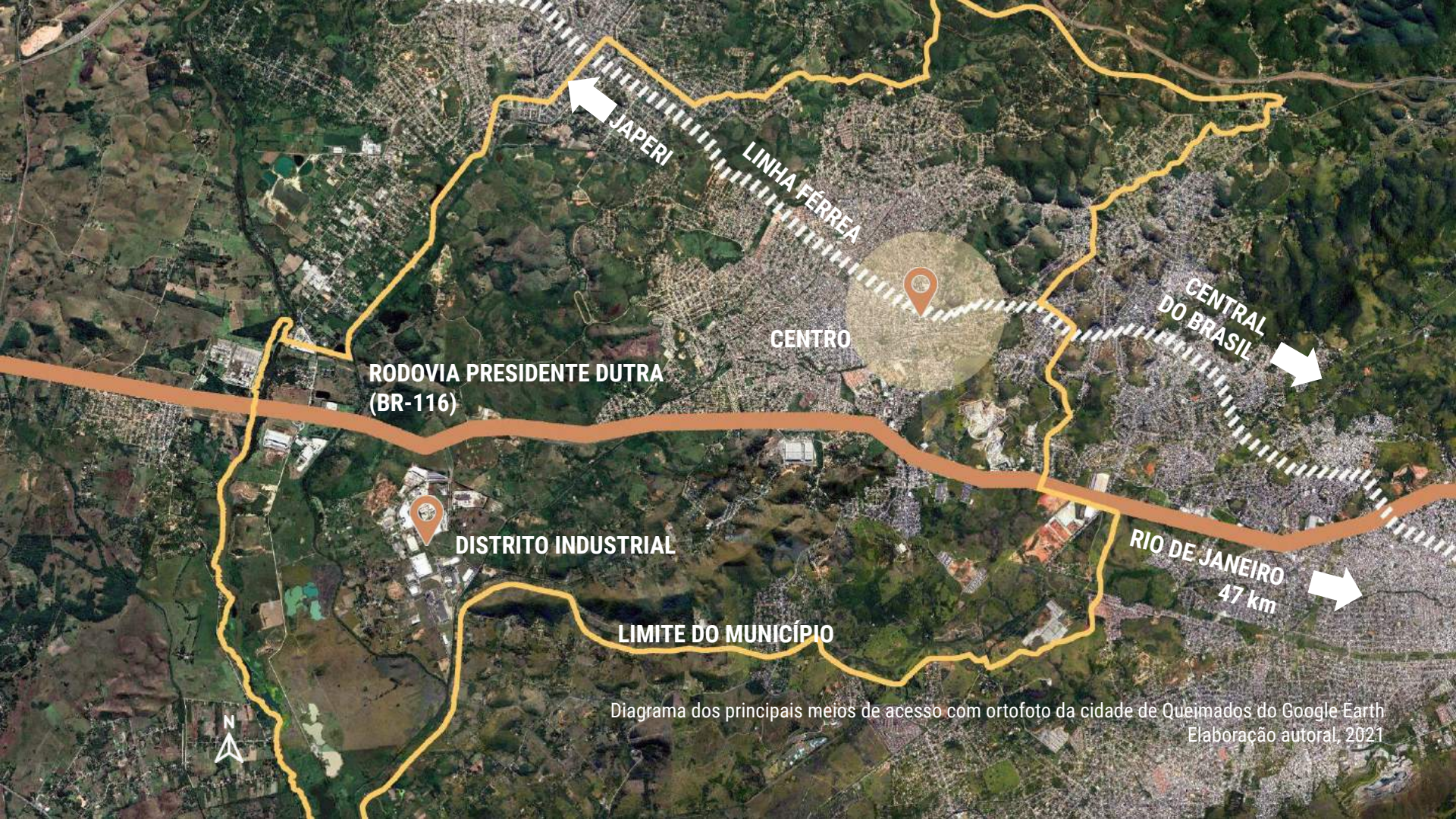









Diagrama dos principais meios de acesso com ortofoto da cidade de Queimados do Google Earth
Elaboração autoral, 2021

ESPAÇOS DE LAZER E CULTURA

ESPAÇOS DE LAZER E CULTURA

-  Horto Municipal Luiz Gonzaga de Macedo
-  Sítios
-  Vila Olímpica
-  Quadras esportivas e campos de futebol
-  Espaço cultural
-  Teatro municipal
-  Biblioteca
-  Praças

Equipamentos de lazer e cultura
Elaboração autoral, 2021



Espaço Cultural Origen
Fonte: Espaço Cultural Origen



CEU Planeta Futuro
Fonte: Prefeitura de Queimados



Vila Olímpica Barnabé dos Santos
Fonte: Minha Baixada

PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E PAISAGÍSTICO

PONTOS DE INTERESSE DE PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS, CULTURAIS E PAISAGÍSTICOS SEGUNDO O PLANO DIRETOR

- 1 ruínas do antigo leprosário
- 2 igreja nossa senhora de fátima
- 3 sede do queimados futebol clube
- 4 cume do morro do cruzeiro
- 5 igreja nossa senhora da conceição
- 6 praça nossa senhora da conceição
- 7 cemitério municipal
- 7 igreja são joão batista



Pontos de Interesse de Patrimônios Históricos, Culturais e Paisagísticos
segundo o Plano Diretor Municipal.
Elaboração autoral, 2021

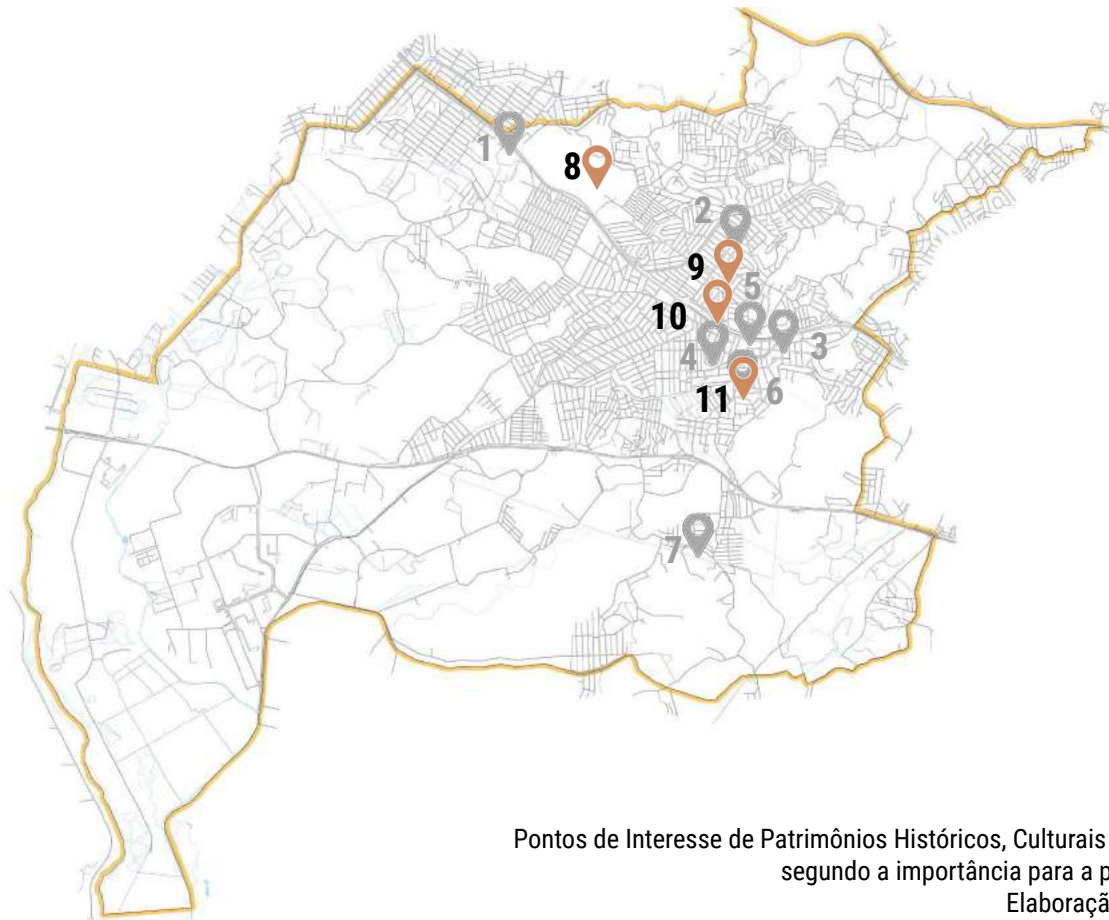
Além dos locais apontados no Plano Diretor, a vivência na cidade e o conhecimento sobre a sua história, permite que sejam indicados outros pontos de interesse listados abaixo.

8 horto municipal luiz gonzaga de macedo

9 feira livre de queimados

10 praça dos eucaliptos

11 cabana espírita de pai fabrício



Pontos de Interesse de Patrimônios Históricos, Culturais e Paisagísticos
segundo a importância para a população local.
Elaboração autoral, 2021



Ruínas do Antigo Leprosário
Fonte: Douglas O. Mota

1 RUÍNAS DO ANTIGO LEPROSÁRIO



Construção da Igreja Nossa Senhora
de Fátima. Fonte: Queimados:
imagens de uma cidade em
construção

Igreja Nossa Senhora de Fátima.
Fonte: Paróquia Nossa Senhora de
Fátima

2 IGREJA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



Sede do Queimados Futebol Clube
Fonte: Google Earth

3 SEDE DO QUEIMADOS FUTEBOL CLUBE



Pátio da Estação de Queimados com Morro do Cruzeiro ao fundo, 1932.
Fonte: Queimados: imagens de uma cidade em construção

4 CUME DO MORRO DO CRUZEIRO



Igreja Nossa Senhora da Conceição, década de 1930.
Fonte: Queimados: imagens de uma cidade em construção



Igreja e Praça Nossa Senhora da Conceição
Fonte: Acervo próprio, 2021

5 IGREJA E PRAÇA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO



Cemitério Municipal de Queimados.
Fonte: Google Earth

6 CEMITÉRIO MUNICIPAL



Igreja São João Batista.
Fonte: Google Earth

7 IGREJA SÃO JOÃO BATISTA



Horto Municipal. Fonte: Igor Lima e Thiago Loureiro/Prefeitura de Queimados, 2018.

8 HORTO MUNICIPAL LUIZ GONZAGA DE MACEDO



Feira Livre de Queimados. Fonte: Felipe Carvalho/Prefeitura de Queimados, 2017.

9 FEIRA LIVRE DE QUEIMADOS



Praça dos Eucaliptos.
Fonte: Google Earth.

10 PRAÇA DOS EUCALIPTOS



Cabana Espírita de Pai Fabrício.
Fonte: Google Earth.

11 CABANA ESPÍRITA DE PAI FABRÍCIO

proposta

centro de cultura e memória da cidade de queimados

PROBLEMAS

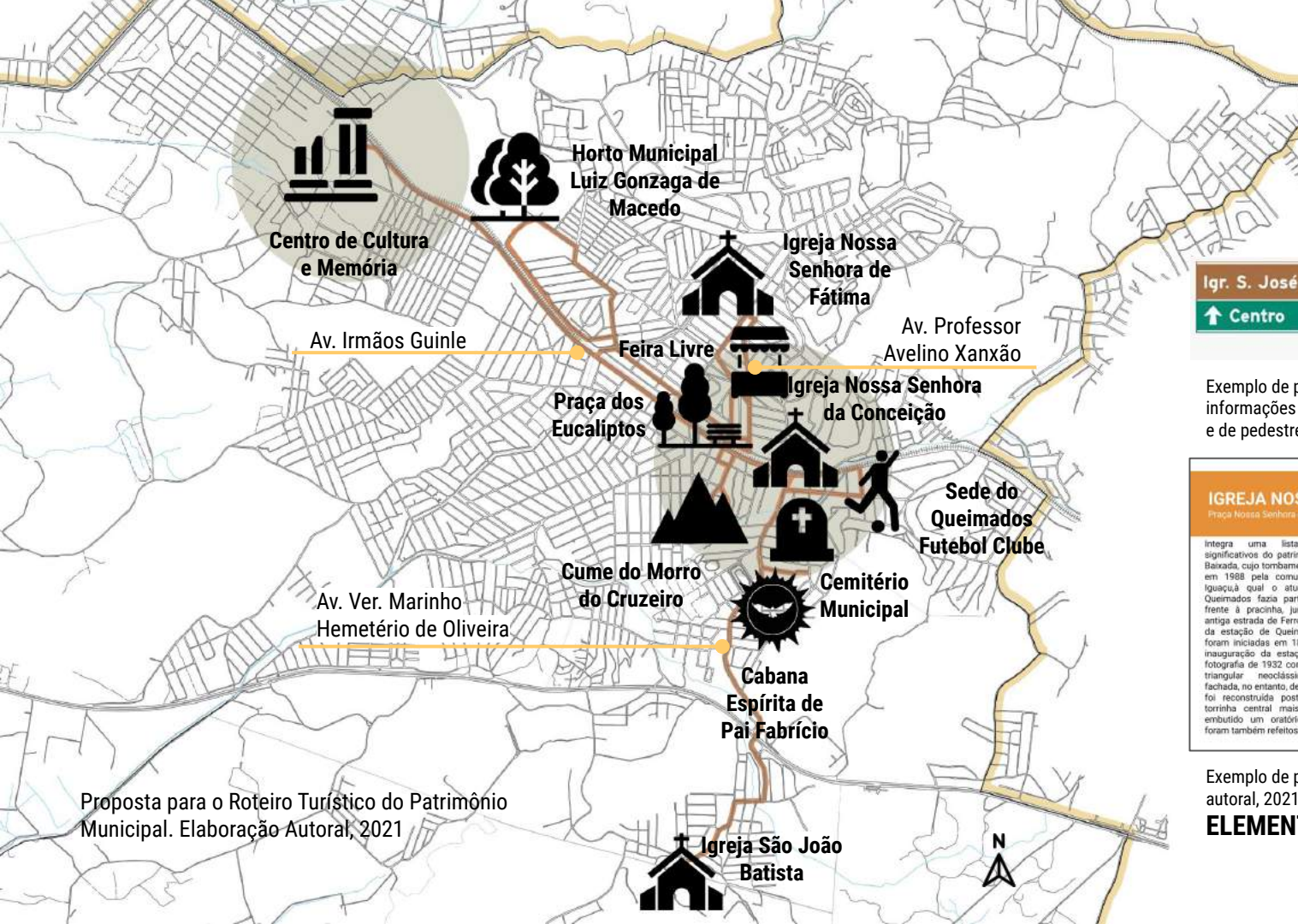


desconhecimento da história da cidade;
falta de **políticas públicas** que incentivem a pesquisa, conservação e valorização da história e patrimônio queimadenses;
reforça uma **visão negativa e estereotipada;**
a pessoa não se sente parte da cidade onde vive;
não é possível entender quais os **processos** que levaram a cidade a ter as relações atuais.



PROPOSTA

roteiro turístico do patrimônio municipal + centro de cultura e memória da cidade
aproximar a população da memória e origens da cidade
valorizar os pontos de interesse de patrimônio históricos, culturais e paisagísticos
incentivar o debate e a pesquisa sobre a história do lugar com a participação ativa da população



Proposta para o Roteiro Turístico do Patrimônio Municipal. Elaboração Autoral, 2021



Exemplo de placas de sinalização de informações turísticas com orientação de tráfego e de pedestres. Fonte: IPHAN.

IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
Praça Nossa Senhora da Conceição, Centro, Quémados, RJ

Integra uma lista de marcos significativos do patrimônio cultural da Baixada, cujo tombamento foi solicitado em 1988 pela comunidade de Nova Iguaçu, a qual o atual município de Quémados faz parte. Localizada em frente à praça, junto da linha da antiga estrada de Ferro Dom Pedro II, e da estação de Quémados. As obras foram iniciadas em 1878, logo após a inauguração da estação. Aparece em fotografia de 1932 coroada por frontão triangular neoclássico. Parte da fachada, no entanto, desabou em 1949 e foi reconstruída posteriormente, com torrinha central mais alta, onde foi entalhado um oratório. Nessa época foram também refetos os altares.

Exemplo de painel informativo. Elaboração autoral, 2021.

ELEMENTOS DE SINALIZAÇÃO

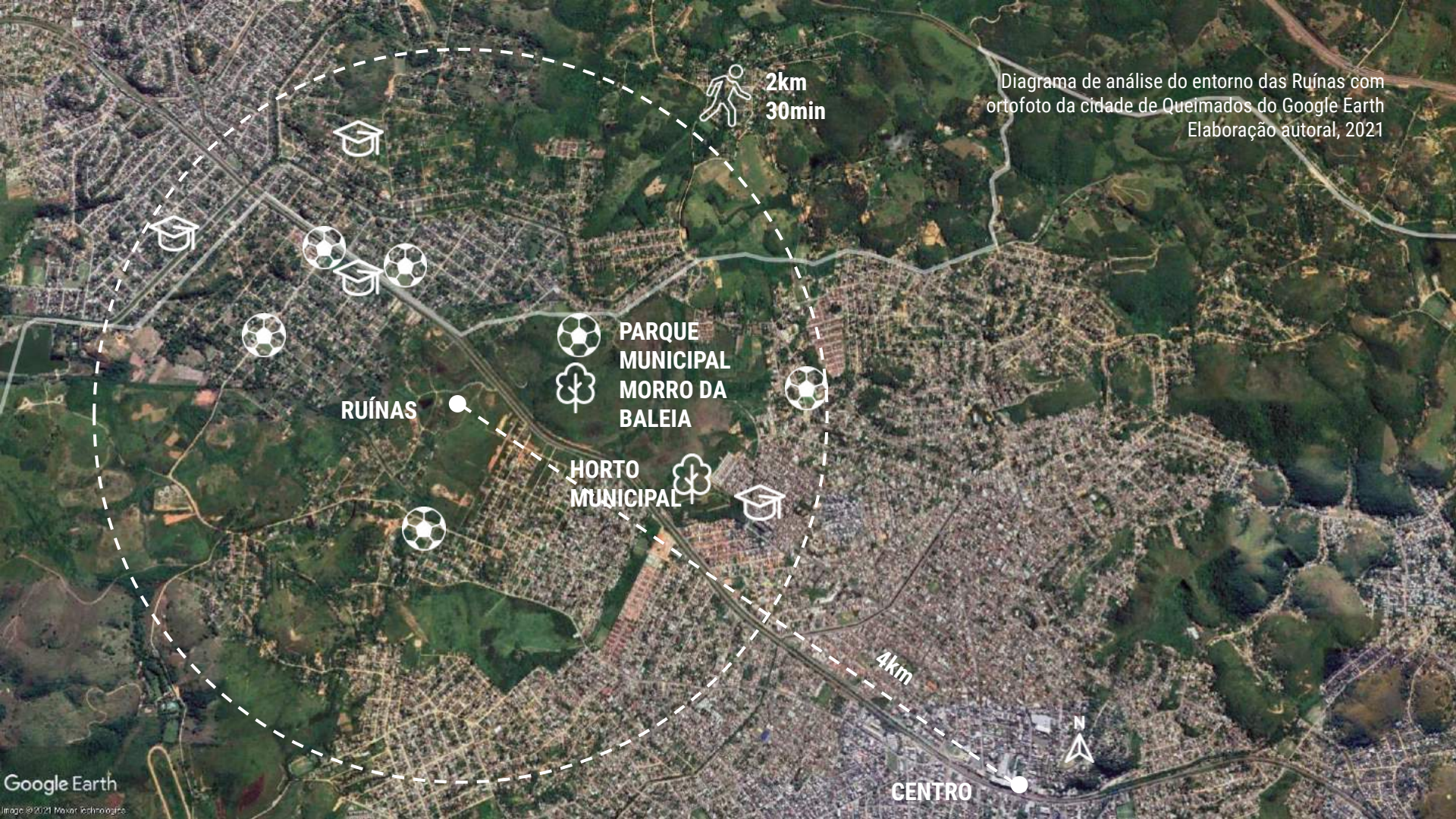


RUÍNAS DO LEPROSÁRIO

- patrimônio de interesse histórico e cultural para o município conforme o Plano Diretor Municipal
- patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio de Janeiro segundo o Projeto de Lei nº 7730/2017

Ruínas do Leprosário
Acervo próprio, 2022.

Diagrama de análise do entorno das Ruínas com ortofoto da cidade de Queimados do Google Earth
Elaboração autoral, 2021



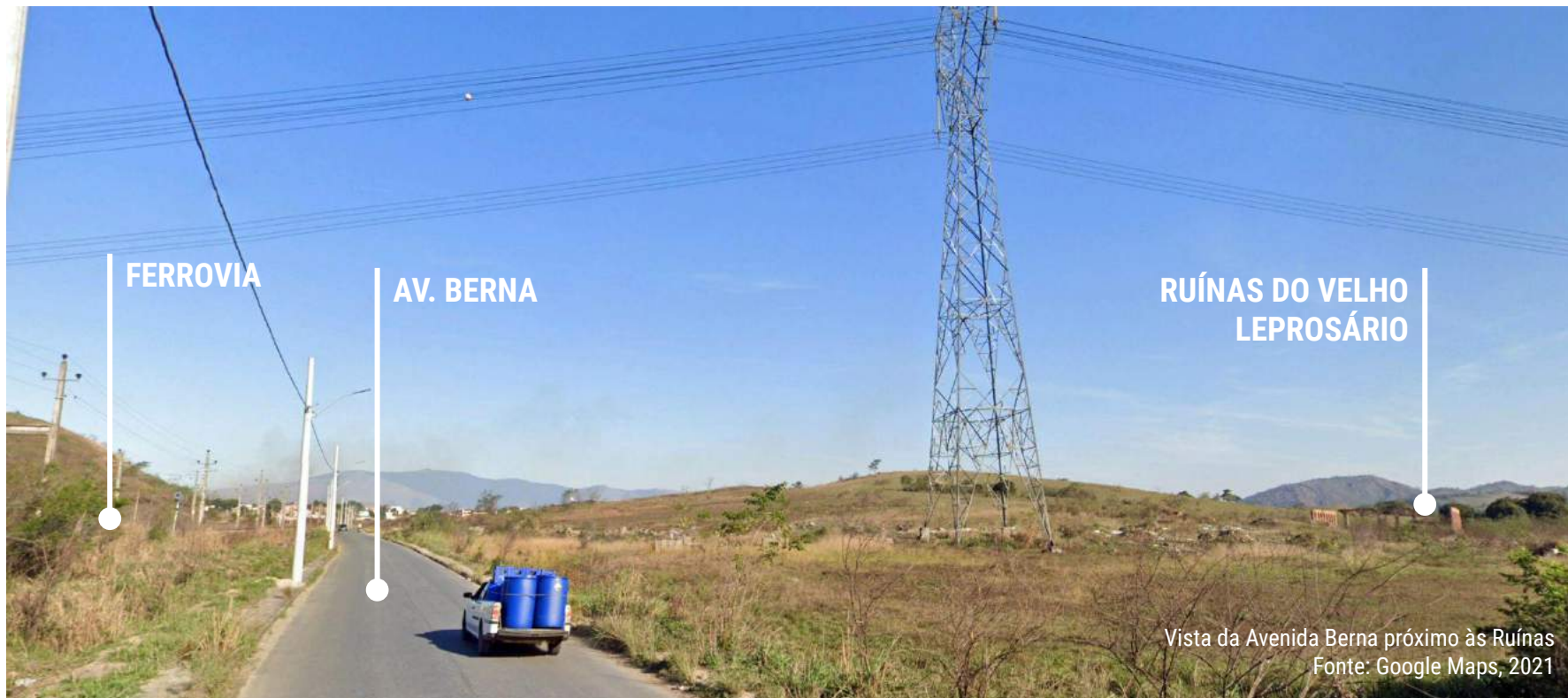
2km
30min

RUÍNAS

PARQUE MUNICIPAL
MORRO DA BALEIA

HORTO MUNICIPAL

CENTRO



FERROVIA

AV. BERNA

**RUÍNAS DO VELHO
LEPROSÁRIO**

Vista da Avenida Berna próximo às Ruínas
Fonte: Google Maps, 2021



Ruínas do Leprosário
Acervo próprio, 2022.



Ruínas do Leprosário
Acervo próprio, 2022.



Ruínas do Leprosário
Acervo próprio, 2022.



Ruínas do Leprosário
Acervo próprio, 2022.



Ruínas do Leprosário
Acervo próprio, 2022.

ESTUDOS PARA IMPLANTAÇÃO



ÁREA DE INTERVENÇÃO
aproximadamente 7300m²

Área destinada a abrigar o
Centro de Cultura e Memória

ÁREA AO REDOR DAS RUÍNAS A SER PROTEGIDA
Raio = 80m

Área protegida com o objetivo de permanecer livre de
construções para manter o caráter das Ruínas e preservar
a ambiência no entorno mais próximo das Ruínas

Situação da área de intervenção com ortofoto do Google Earth.
Elaboração autoral, 2022



ESTUDOS DE ACESSO AO LOCAL

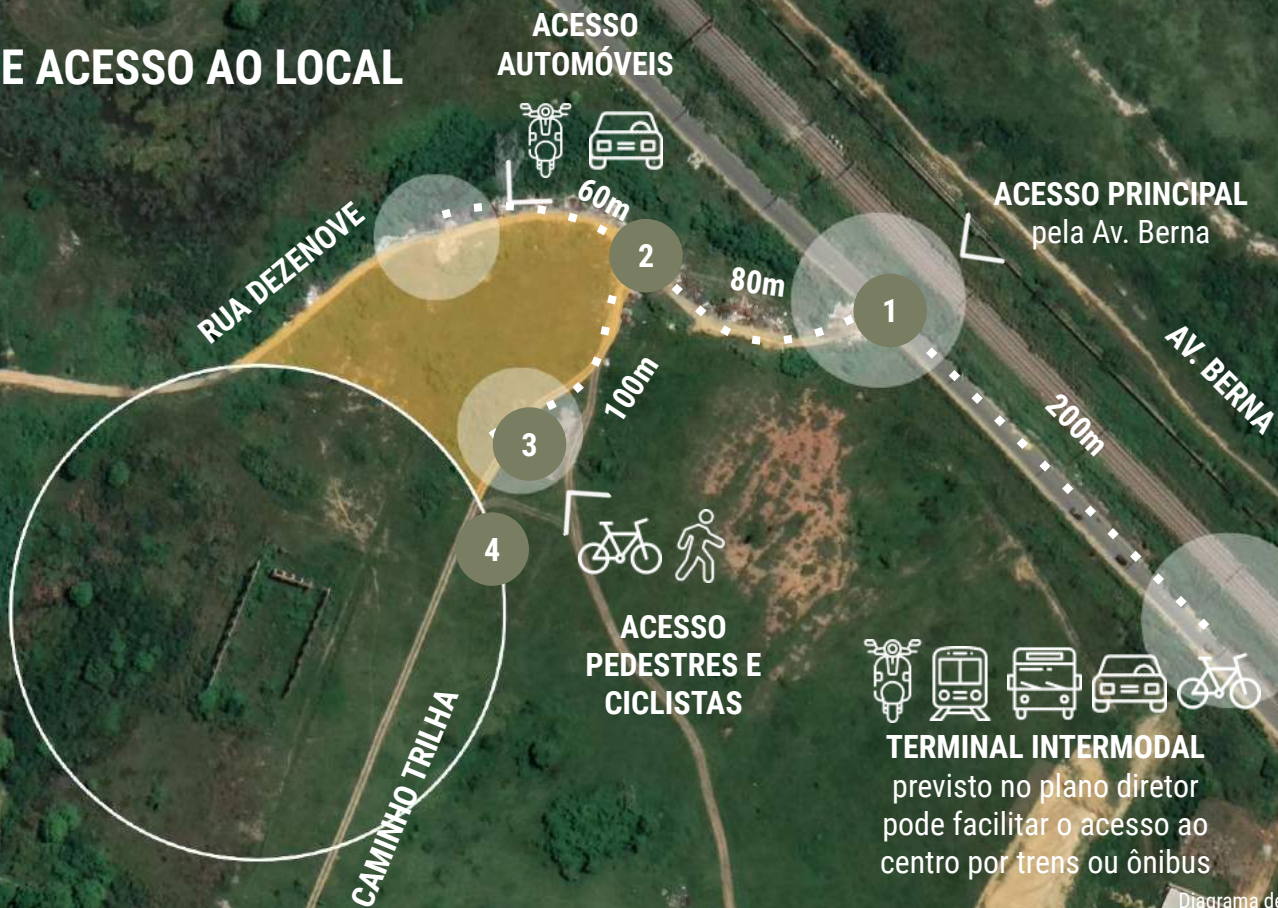


Diagrama de estudos de acesso ao local.
Elaboração autoral, 2022



Vista 1 - Acesso a Rua Dezenove pela Avenida Berna
Acervo próprio, 2022.



Vista 2 - Rua Dezenove próximo ao caminho da trilha
Acervo próprio, 2022.



Vista 3 - Caminho de trilha de acesso às ruínas
Acervo próprio, 2022.



Vista 4 - Vista das ruínas a partir do caminho de acesso
Acervo próprio, 2022.

DIRETRIZES PROJETUAIS



REFERÊNCIAS

Museu Vivo do São Bento (RJ)

Casa de Cultura Sylvio Monteiro (RJ)

Museu das Missões (RS)

Casa da Torre Garcia D'Ávila (BA)



Referências projetuais.

MATERIALIDADE

CONTRASTE ENTRE O ANTIGO E O NOVO

PROPOSTA

Intervenção sutil e harmoniosa com a utilização de materiais e técnicas construtivas modernas, em contraste a materialidade das Ruínas, expressando os diferentes tempos das construções.

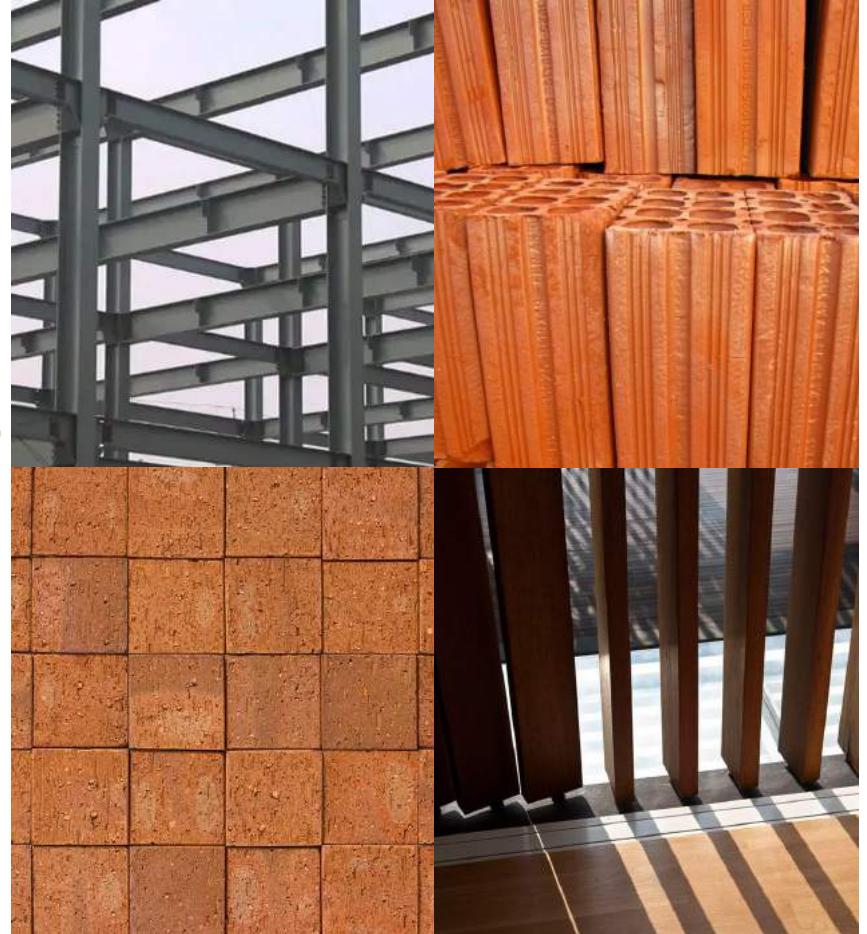
VIOLLET-LE-DUC

As partes retiradas de um monumento deveriam ser substituídas por outras de materiais melhores e mais eficazes. Em casos de novos equipamentos não se deve tentar replicar o novo elemento mas dar ênfase à nova fase do projeto.

GUSTAVO

Caso os acréscimos sejam necessários, deverão ser identificados e datados através da utilização de novos materiais que se adaptem de forma harmoniosa aos originais.

GIOVANNONI



IMPLANTAÇÃO

Área próxima ao redor das Ruínas a ser protegida

Implantação em formato de L para aproveitar a vista para as Ruínas e a paisagem natural existente



O percurso proposto toma partido da topografia do terreno para conhecer o espaço em etapas: de cima (chegando ao Centro e conhecendo a história) para baixo (visitando e observando as Ruínas)

Para incentivar que a população utilize o espaço, será proposta uma adaptação dos acessos existentes com passeios adequados, terminais de transporte público e ciclovia.



TRAVESSIA ELEVADA

facilitar o acesso dos pedestres que vem pela Avenida Berna

CICLOVIA

acompanhando a Av. Berna

CICLOFAIXA

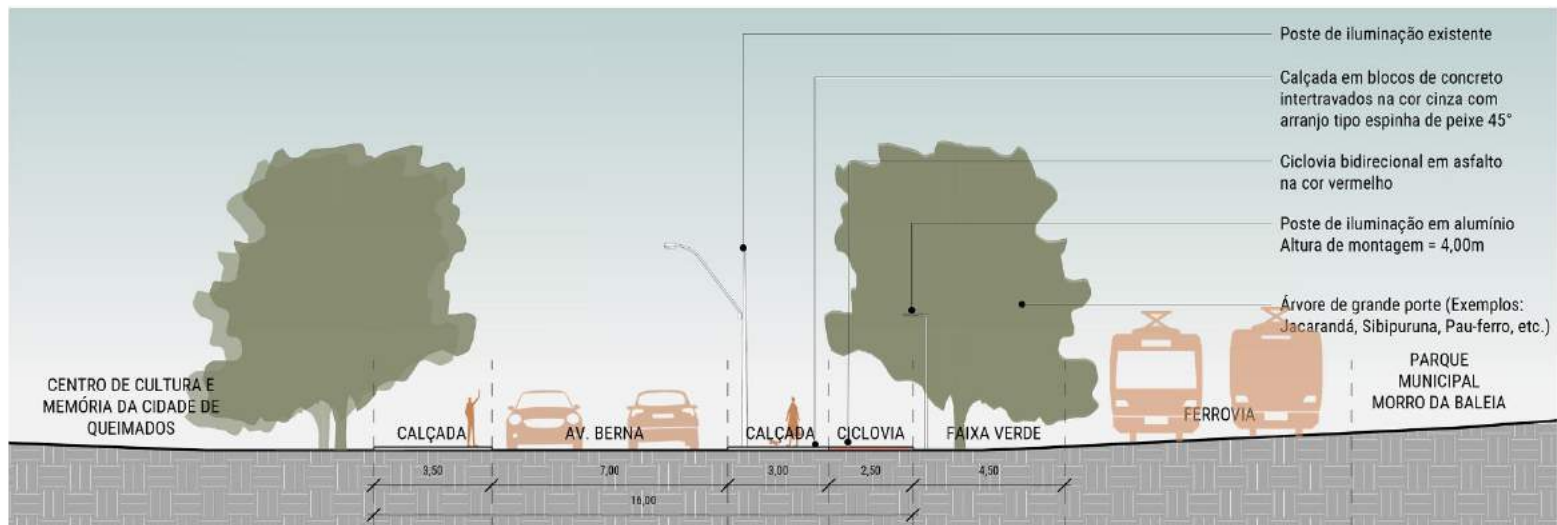
permite o acesso ao Centro e conecta a Avenida com as regiões ocupadas próximas ao local

TRAÇADO VIÁRIO

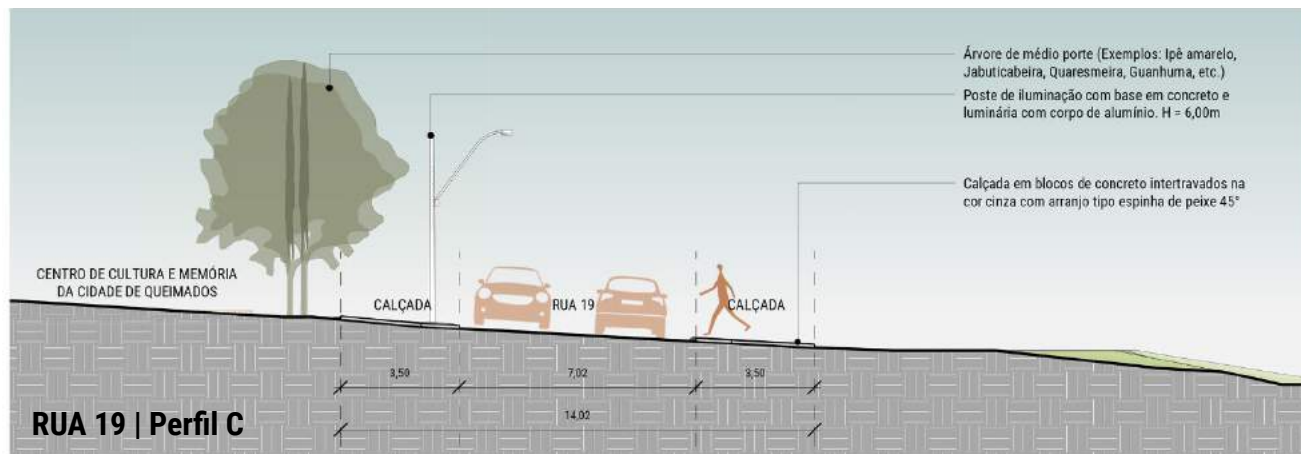
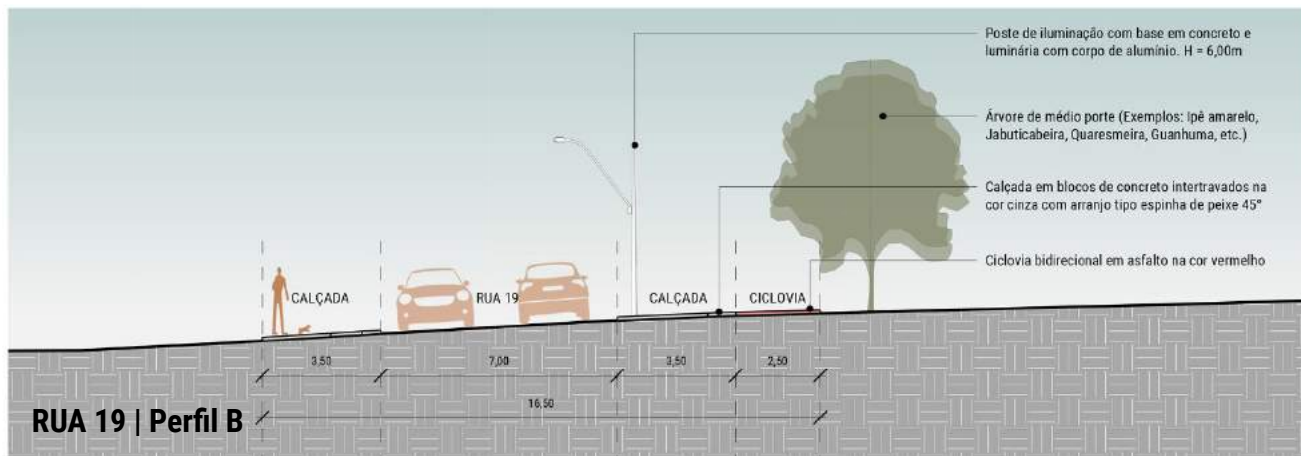
mantém o traçado existente ao mesmo tempo em que adequa ao loteamento das áreas próximas

ARBORIZAÇÃO

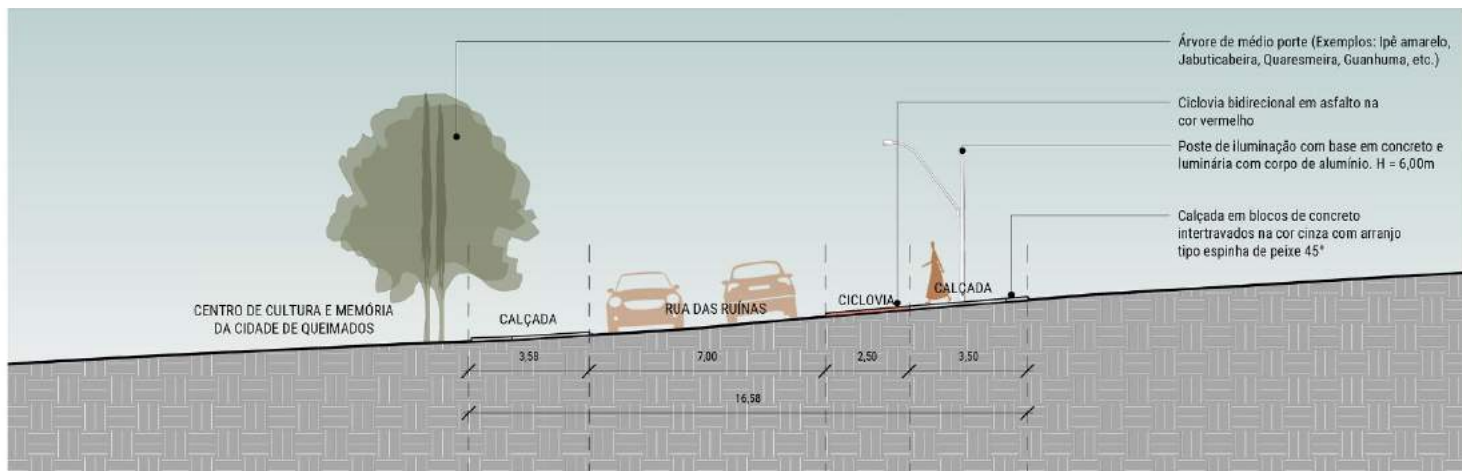
incentivar o aumento das áreas verdes na cidade e promover o conforto térmico



AVENIDA BERNA | Perfil A



Perfil viário. Perfis B e C.
Elaboração autoral, 2022.



RUA DAS RUÍNAS | Perfil D

PROGRAMA DE NECESSIDADES



Nuvem de palavras obtida através da pesquisa com moradores da cidade de Queimados sobre a implantação do Centro de Cultura e Memória. Elaboração autoral, 2021.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

CULTURA : ADMINISTRAÇÃO

- Salão de exposições permanentes
- Salão de exposições temporárias
- Sala de equipamentos
- Recepção
- Direção
- Sala de apoio (descanso, copa, vestiário)
- Sala de reuniões
- Almoxarifado

EDUCAÇÃO

- Salas multiuso
- Biblioteca
- Auditório

SERVIÇOS

- Depósito de material de limpeza
- Depósito temporário de lixo
- Estacionamento
- Café
- Restaurante
- Sanitários

	Cultura	Educação	Administração	Apoio	Serviço
Cultura		■	■	■	
Educação	■		■	■	
Administração	■	■		■	■
Apoio	■	■	■		■
Serviço			■	■	

Diagrama de relação de afinidade entre os setores.
Elaboração autoral, 2022.



Diagrama de setorização.
Elaboração autoral, 2022.

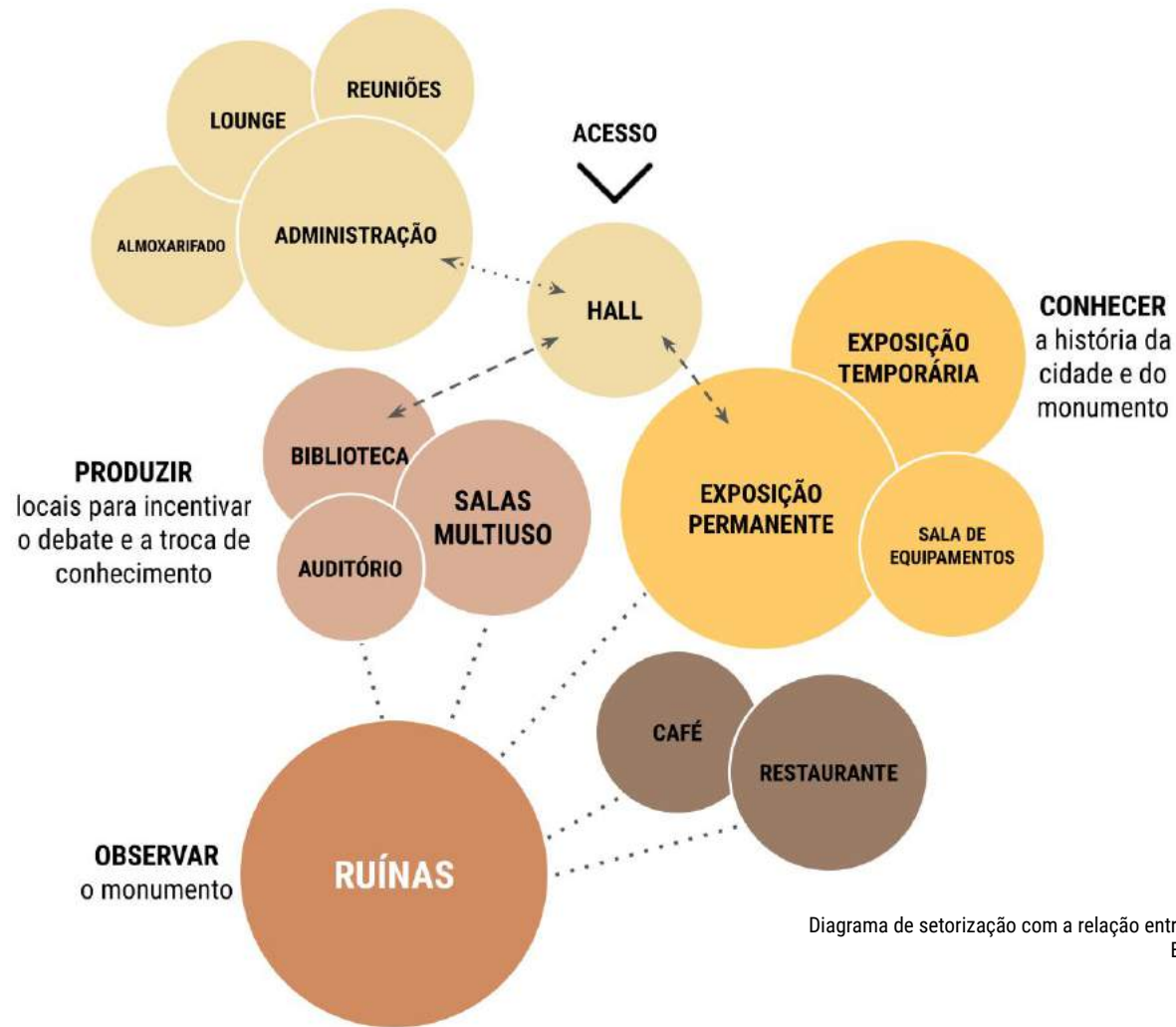


Diagrama de setorização com a relação entre os ambientes internos.
Elaboração autoral, 2022.

ACESSO PRINCIPAL



ACESSO SERVIÇOS



CULTURA

- 2 sala de exposição permanente
- 3 salas de exposição temporária
- 4 depósito
- 5 laboratório
- 6 reserva técnica

SERVIÇO

- 7 depósito de material de limpeza
- 8 casa de máquinas
- 9 depósito temporário de lixo
- 10 sanitários
- 16 depósito

APOIO

- 11 café
- 12 restaurante

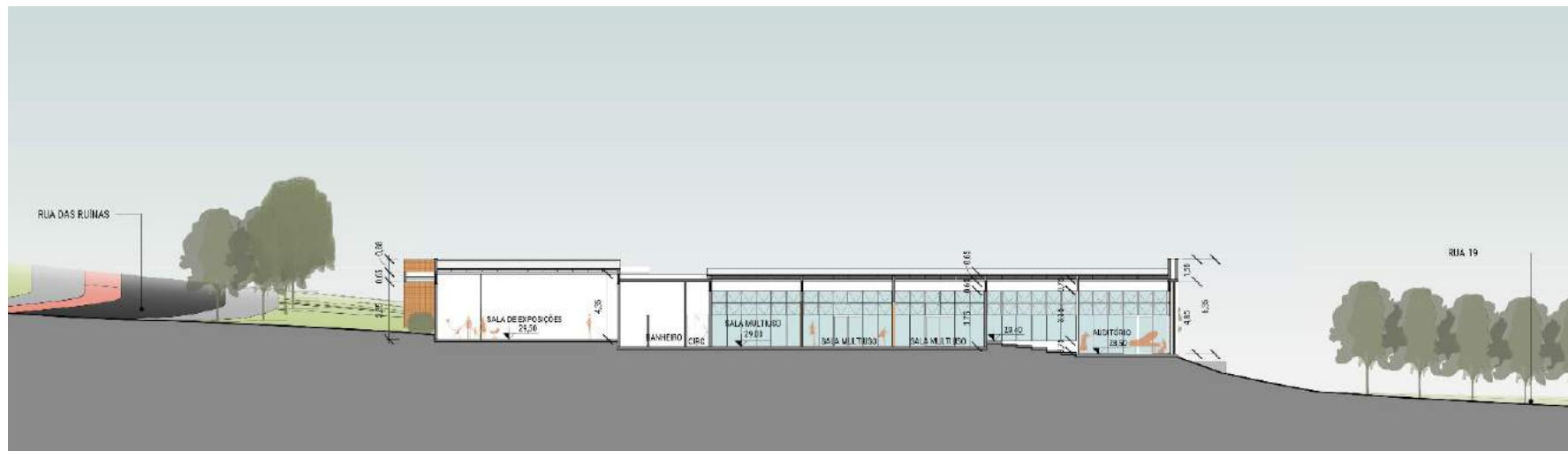
EDUCAÇÃO

- 13 biblioteca
- 14 salas multiuso
- 15 auditório

ADMINISTRAÇÃO

- 17 sala de reuniões
- 18 direção
- 19 copa
- 20 banheiro
- 21 almoxarifado

Planta - Setorização.
Elaboração autoral, 2022.

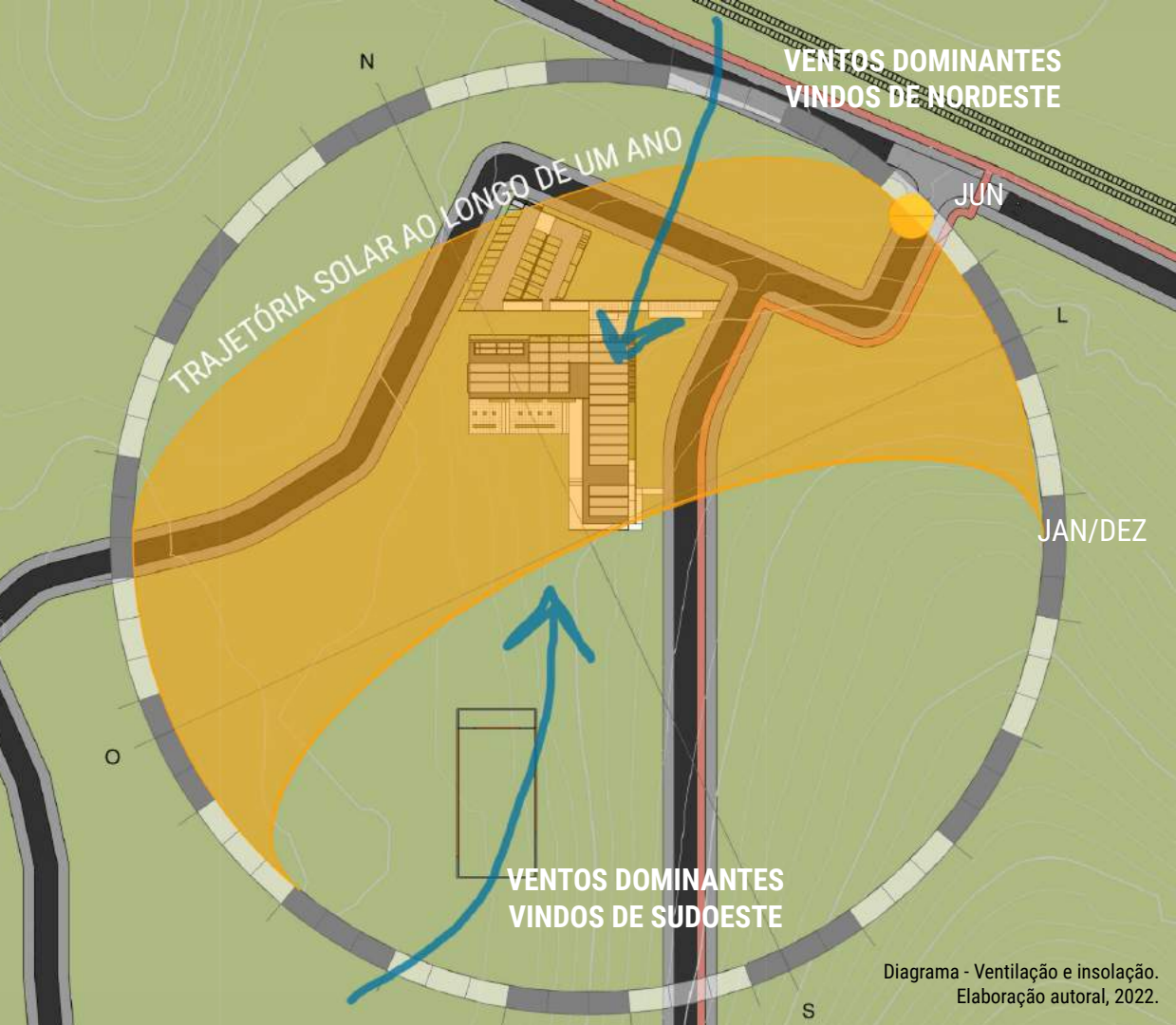


Corte B.
Elaboração autoral, 2022.

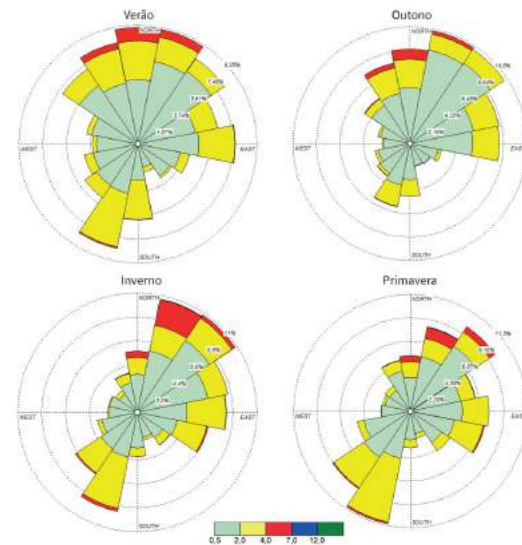




Corte E.
Elaboração autoral, 2022.



CONFORTO AMBIENTAL



Rosas dos ventos sazonais da estação Jp - Engenheiro Pedreira. Fonte: GEAR/DISEQ

COBERTURA

Pergolado em concreto

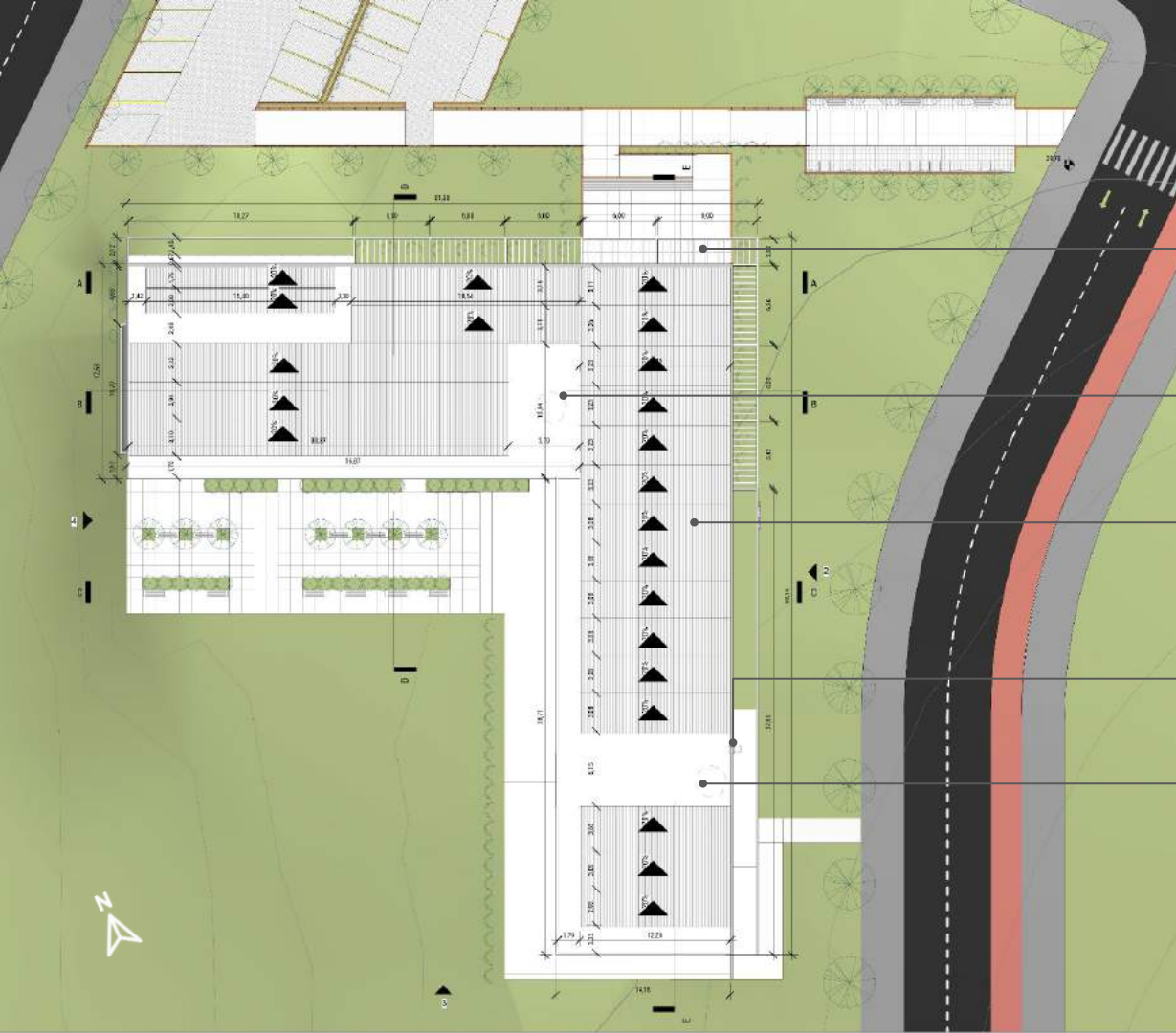
Reservatórios de água para abastecimento do bloco B

Cobertura dos sheds com telha termoacústica trapezoidal $i = 20\%$

Acesso a cobertura
Escada tipo marinheiro

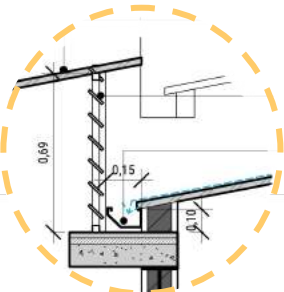
Reservatórios de água para abastecimento do bloco A

Planta - Cobertura
Elaboração autoral, 2022.





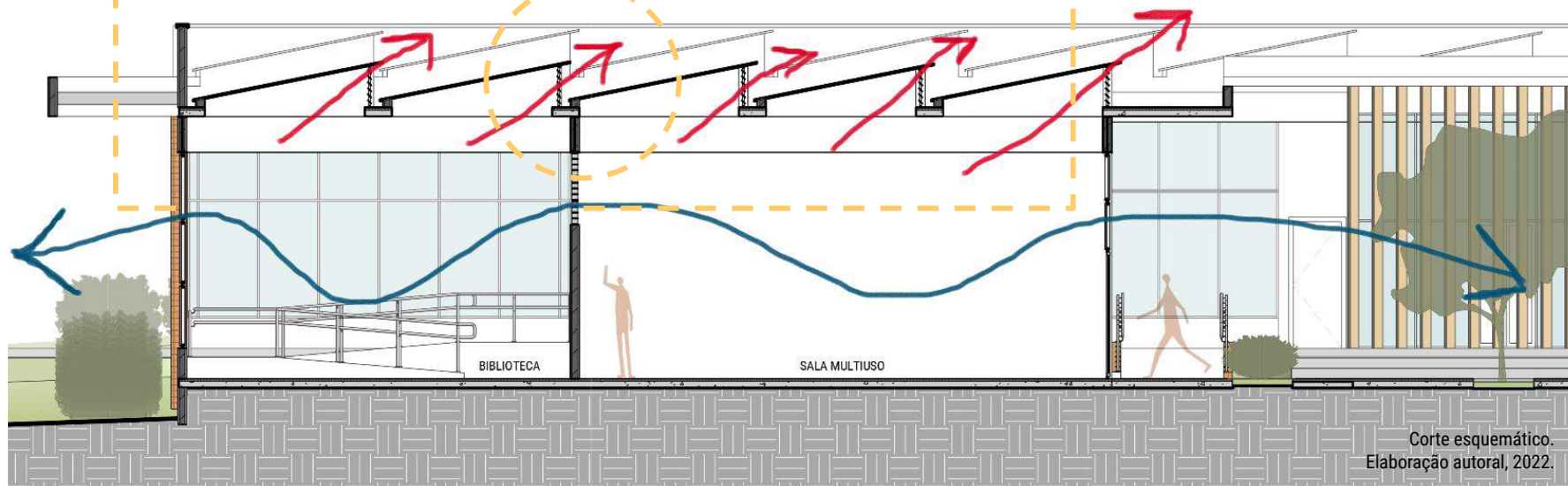
janela maxim-ar



detalhe sheds



cobogó



Corte esquemático.
Elaboração autoral, 2022.



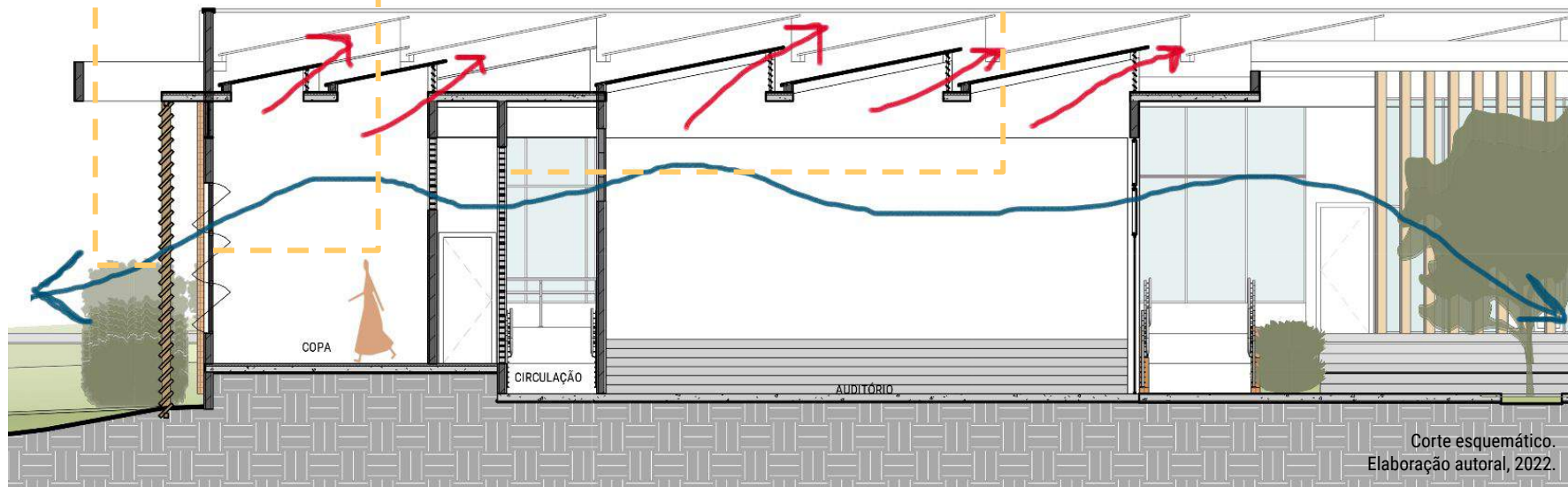
brises
horizontais



janela pivotante

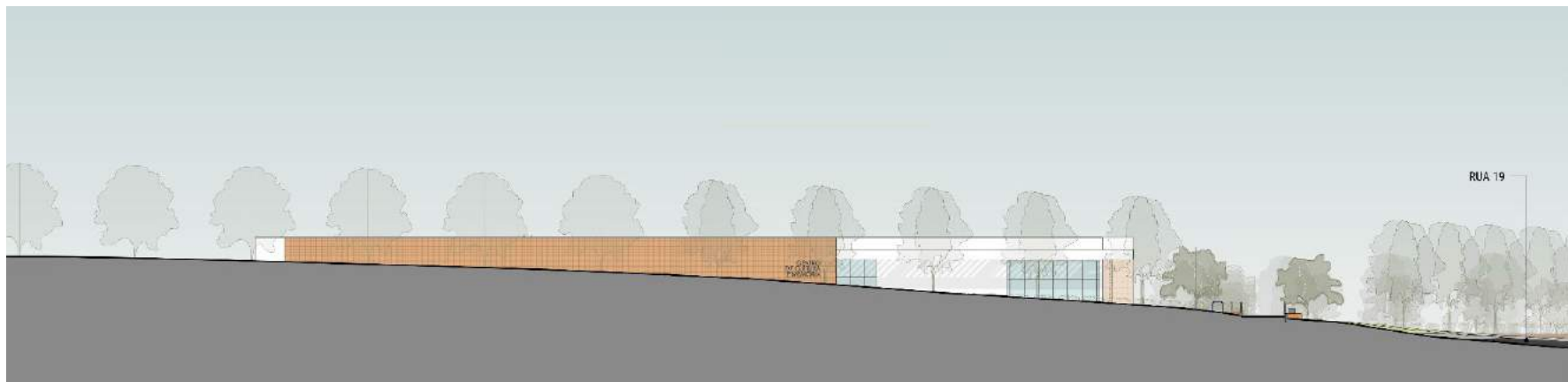


cobogó





FACHADA 1
Nordeste



FACHADA 2
Sudeste



FACHADA 3
Sudoeste



FACHADA 4
Noroeste

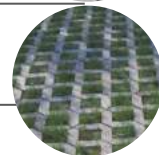
PAISAGISMO



Piso em blocos de concreto intertravados na cor cinza com arranjo tipo espinha de peixe 45°



Piso tipo concregrama



Árvores de pequeno porte próximas aos acessos.



Canteiros com vegetação arbustiva até 80cm de altura adaptadas ao sol pleno



Árvore de médio porte ao longo das vias



Canteiros com árvores de pequeno porte.

Vegetação arbustiva baixa (até 50cm) adaptadas ao sol pleno



Piso com placas de concreto coloridos 1,00x1,00m





Corte D.
Elaboração autoral, 2022.



ACESSO - BICICLETÁRIO



PÁTIO DE ACESSO



CENTRO
DE CULTURA
E MEMÓRIA

ACESSO AO ESTACIONAMENTO



ACESSO AO ESTACIONAMENTO



VISTA A PARTIR DAS RUÍNAS



PÁTIO



PÁTIO COM AS RUÍNAS AO FUNDO



SALA DE EXPOSIÇÕES PERMANENTES



BIBLIOTECA



SALA MULTIUSO

obrigada!

referências bibliográficas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO FILHO, Nilson Henrique de; COSTA, Claudia Patrícia de Oliveira. **Queimados: imagens de uma Cidade em construção**. Queimados: Asamih, 2014.

BIANCHE, André. A história da Igreja de São João Batista. **O arquiteto e a cidade**, 2018. Disponível em: <https://abianche.wixsite.com/urbanista/post/a-hist%C3%B3ria-da-igreja-de-s%C3%A3o-jo%C3%A3o-batista>. Acesso em 01 set. 2021.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

Brasil. Ministério da Cultura. **Instituto do Programa Monumenta Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural** Brasília : Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

CARTA DE VENEZA. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=236>. Acesso em: 9 out. 2021.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Lisboa: Edições 70, 2014.

CONNECTAR QUEIMADOS. **P2 – Relatório de Diagnóstico**. Rio de Janeiro: Consórcio Conectar, 2019. Disponível em: <http://conectarqueimados.com.br/documentos/>. Acesso em 22 ago. 2021.

CORDEIRO, Tatiane Oliveira de Assumpção. **A experimentação da perspectiva do Patrimônio Cultural e a noção da Educação Patrimonial através das experiências e vivências do Museu Vivo do São Bento.** 2016. Monografia (Licenciatura em História) – Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu. Disponível em: <http://rima.im.ufrjr.br:8080/jspui/handle/1235813/4816>. Acesso em 30 ago. 2021.

CRUZ, Cíntia. Terreiro de umbanda centenário em Queimados promove oficinas culturais e vai lançar livro. **Jornal Extra**, Rio de Janeiro, 18/11/2017. Rio. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/terreiro-de-umbanda-centenario-em-queimados-promove-oficinas-culturais-vai-lancar-livro-22083242.html>. Acesso em 01 set. 2021.

DINIZ, Luciana Nemer. **Projetos contemporâneos em ruínas: o passado compartilhado no presente.** In: III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, 2014,

ENNE, Ana Lúcia Silva. **A “redescoberta” da Baixada Fluminense: reflexões sobre as construções narrativas midiáticas e as concepções acerca de um território físico e simbólico.** PragMATIZES – Revista Latino Americana de estudos em Cultura, ano 3, nº 4, p. 6-27, 2013.

HORTO MUNICIPAL DE QUEIMADOS SE TORNA POINT DA CRIANÇA DURANTE AS FÉRIAS ESCOLARES. **Portal da Prefeitura Municipal de Queimados**, 2019. Disponível em: <https://queimados.rj.gov.br/noticias/get/189>. Acesso em 01 set. 2021.

INEPAC. **Site do Inepac**, 2021. Igreja Nossa Senhora da Conceição de Queimados. Disponível em: http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/bens_tombados/detalhar/222. Acesso em 22 ago. 2021.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL. **Patrimônio cultural: educação para o patrimônio cultural.** Rio de Janeiro: SEC/Inepac, 2014.

LEÃO, Ryane. **Jamais peço desculpas por me derramar**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2009.

MAPA DA CULTURA RJ. **Site do Mapa da Cultura RJ**, 2021. Disponível em: <http://mapadecultura.com.br/>. Acesso em 22 ago. 2021.

MENEGUELLO, Cristina. "Da ruína ao edifício: neogótico, reinterpretação e preservação do passado na Inglaterra vitoriana". São Paulo: Analume; Fapesp, 2008.

MUSEU DAS MISSÕES. O Museu, 2021. Disponível em: <https://museudasmissoes.museus.gov.br/o-museu/>. Acesso em 9 out. 2021.

POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEIMADOS. **Portal da Prefeitura Municipal de Queimados**, 2021. Disponível em: <https://www.queimados.rj.gov.br/>. Acesso em 22 ago. 2021.

QUEIMADOS FC – O GIGANTE ADORMECIDO. **Minha Baixada**, 2021. Disponível em: <https://www.minhabaixada.com.br/post/queimados-fc-o-gigante-adormecido>. Acesso em 01 set. 2021.

QUEIMADOS. **Lei Complementar Nº 091/19**, de 26 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a revisão do plano diretor de desenvolvimento sustentável do município de Queimados, de acordo com o disposto no art. 40, § 3º, da lei federal nº 10.257/01, de 10/07/2001, o estatuto da cidade, e dá outras providências. Diário Oficial do Município de Queimados, Queimados, RJ, ano 3, n. 722, 26 de dezembro de 2019.

RIO DE JANEIRO. **Lei Nº 7730/2017**, de 09 de outubro de 2017. Declara como Patrimônio Histórico e Cultural do Estado do Rio de Janeiro, as Ruínas do Velho Leprosário localizada no bairro Nossa Senhora da Conceição, Município de Queimados. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, ano 42, n. 189, 10 de outubro de 2017.

ROCHA, Eudes de Arimateia. MACEDO, José. CORREIA, Pedro. MONTEIRO, Eliana. **Adaptação de mapa de danos para edifícios históricos com problemas patológicos: Estudo de Caso da Igreja do Carmo em Olinda PE.** Revista ALCONPAT, 8 (1), pp. 51 – 63

SIMÕES, Manoel Ricardo. **A Cidade Estilhaçada: Reestruturação Econômica e Emancipações Municipais na Baixada Fluminense.** 2006. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal Fluminense, Niterói.

SOUSA JÚNIOR, Mário Anacleto. **O conceito de ruína e o dilema da conservação em arte contemporânea.** In: Revista ARA, número 2, 2017. Grupo Museu/Patrimônio FAU USP, São Paulo.

SOUZA, Marlúcia Santos de. **Escavando o passado da cidade: história política da cidade de Duque de Caxias.** Duque de Caxias: APPH-Clio, 2014.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Estudos Socioeconômicos: Municípios do Estado do Rio de Janeiro - Queimados.** Disponível em:

https://www.tcerj.tc.br/portalnovo/publicadordearquivo/estudos_socioeconomicos. Acesso em 22 ago. 2021.